Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 679
Fevereiro 1985
Quinta-feira

7

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitéira Santos**

Governo será discutido passada a crise do PSD

Ajustamentos no Governo – que poderão assumir a forma de uma remodelação – serão discutidos entre os partidos da coligação depois de ultrapassada a crise do PSD ou, pelo menos, após o Conselho Nacional do próximo sábado definir a liderança daquele partido. Em causa não está apenas o lugar de Mota Pinto no Governo (a qual depende do ex-presidente dos sociais-democratas voltar ou não a ocupar aquelas funções), mas também a presença de outros membros do PSD cujos lugares poderão ser postos em causa no desenvolvimento da crise interna do partido. Esta crise centra-se neste momento no confronto entre duas estratégias: uma que prevê a manutenção da actual Comissão Política e outra que propõe uma Comissão de gestão consensual que dirigirá o PSD.

Pág. 20

Funcionários do Banco Burnay presos pela PJ

Um ex-director e um funcionário do Banco Fonsecas e Burnay em Lisboa foram presos em Lisboa pela Polícia Judiciária por alegada burla por defraudação de 200 000 contos naquele estabelecimento, revelaram hoje fontes ligadas à investigação.

Um terceiro suspeito foi também objecto de mandato de captura, mas não foi detido por estar ausente em parte incerta.

Dos suspeitos, detidos no passado dia 4, só foi revelada a identidade de Fernando Alberto Valente de Mira Fernandes, que à data dos factos era director da região de Lisboa Ocidental do referido estabelecimento de crédito.

As detenções, confirmadas pelo Tribunal de Instrução Criminal sem admissão de fiança, foram ordenadas pela mesma inspectora da PJ, Leontina Trigo Fernandes, que em Outubro de 1984 tomou idêntica medida em relação a Maria Branca dos Santos, «D. Branca».

O crime de burla por defraudação, previsto no artigo 451 do Código Penal de 1886, é punível com pena de prisão de oito a 12 anos.

Foi a Comissão Nacional de Trabalhadores (CNT) do Banco Fonsecas e Burnay quem desencadeou em 1982 o que viria a ser o processo-crime agora agora em instrução, com a alegação de «graves irregularidades em matéria de concessão de crédito» pelo então director da região e colaboradores.

Segundo comunicados da época da CNT, os factos «indiciavam a prática de actos de corrupção cometidos por um órgão comercial colegial», a direcção da Região de Lisboa Ocidental de Banco.

«Esta região representa meia Lisboa», disse hoje um investigador.

O antigo capitão Piotrowski, principal acusado

Tribunal encerra caso Popielusko

Pietrowski escapa à pena de morte?

Pág. 10

A marginal Lisboa-Cascais foi esta manhã invadida pelo mar. A chuva intensa conbribuía também para as dificuldades de circulação

"Mercedes" lançado contra candeeiro em Paço de Arcos

Mar 'entupiu' a Marginal

O mar lançou esta madrugada pedras e pedregulhos para a marginal que liga Lisboa a Cascais, atirando com um automóvel de encontro a um candeeiro. Por via disso o tráfego foi «cortado» entre as 5.30 h e as 7.30 horas, alternadamente nos dois sentidos, fazendo-se desde manhã com algumas precauções. O mau tempo também fustigou os Açores e a Madeira, retendo dois barcos em Santa Maria e outra na Graciosa, no primeiro arquipélago, e uma embarcação a norte do Funchal. Prevê-se que em todo o País ocorram mais temporais, nomeadamente junto à orla marítima.

Mas nem tudo é negativo por força do mau tempo e das marés vivas aliadas ao vento e às chuvas: o nível das águas das barragens portuguesas subiu na última semana.

Pág. 9

Ana Gonçalves (CNARPE)

Jovens querem ser ouvidos pelos adultos

Pág. 5

Hoje "Ler-Escrever"

«Perto de Vista» (fotografias de um álbum de Gerardo Castelo Lopes) é o ponto forte da edição de hoje de «DL/Ler-/Escrever». Como de costume, no entanto, o suplemento engloba as secções habituais. Por exemplo: um artigo ensaístico sobre o nu, poemas, entrevista com um escritor, notícia de livros, desenhos, etc.

Se os jovens pudessem...

"O País está a ficar sem condições"

Em que ano está?

— No oitavo ano unificado.

Quais os problemas mais graves do ensino secundário?

— Acho que são as más condições das escolas. No caso da minha o prédio está a cair, as casas de banho são péssimas, o refeitório é horrível e os quadros estão gastos.

Ninguém toma providências?

— Além das obras na parte de fora do prédio não se fez nada.

O Estado apoia o ensino?

— Tenta ajudar numas coisas mas noutras não. Apoia por exemplo dando aos alunos liberdade de escolherem o que fazem nos tempos livres. Na minha escola o Governo deu-nos material para podermos jogar futebol, badminton e xadrez.

E em que é que não apoia?

— Ouve-se todos os dias notícias de que não há escolas nas aldeias. E nas cidades as que existem não têm segurança nenhuma, principalmente para os alunos da noite.

O que deveria ser feito para resolver o problema?

— Podiam pôr polícias à paisana às portas das escolas. Saímos de lá e não se vê ninguém, podem-nos assaltar que não há entidades que nos protejam.

Como está o País?

— Está mal em tudo, tanto economicamente como no caso do desemprego. O País está a ficar sem condições. O futuro está na mão dos jovens.

Os jovens têm condições para fazer alguma coisa?

— Acho que sim. O Governo dá-nos condições para isso.

Acha que pode fazer essa afirmação com a crise de desemprego que existe?

— Há desemprego, mas também há muitos jovens que têm o 12.º ano e não se sujeitam a fazer qualquer coisa. Quer-se um pintor e ninguém aceita o emprego. Têm as oportunidades mas não as aproveitam.

Se aceitassem esses empregos o futuro estava na mão dos jovens. O que é que está pior?

— A habitação e a economia.

O Governo tenta resolver esses problemas?

— Acho que sim.

Vêem-se alguns resultados?

— Até agora ainda não se viu nada a não ser as fábricas que foram à falência.

Qual a sua opinião sobre os salários em atraso?

— Acho que é mau porque as pessoas passam mal. O Governo devia fazer alguma coisa para resolver o problema, nem que tivesse que lhes pagar menos. Em vez de pagar 40 contos a um empregado pagava 20.

Se pudesse governar o que começava por alterar?

— Tentava pôr os produtos de primeira necessidade a um preço acessível a todos, tal como a habitação. E depois construía mais liceus.

Luís Miguel, 15 anos, estudante

Mulher na Gulbenkian

'Há que adquirir um falar próprio'

— diz Maria de Lourdes Pintasilgo

«Não sei o que chamar a isto... Mesa-redonda? Não, porque é rectancular. Talvez seminário... ou então, para seguir as minhas amigas americanas, chamar-lhe-ia femiário...» Desta maneira bem disposta, a transpirar energia, inicia Maria de Lourdes Pintasilgo a sua participação no colóquio sobre a **mulher**, que se estendeu por três dias, na Gulbenkian.

A sua função era a de presidir à **mesa** que tratou do último tema incluido na iniciativa promovida pelo Instituto de Ciências Sociais e que contou com 350 inscrições e cerca de 35 comunicações. «Sabíamos que havia gente a trabalhar sobre a mulher, em Portugal, e pretendemos pôr todos esses investigadores a dialogar uns com os outros». Eis o que afirmou — explicando, assim, a razão por que se partiu para um projecto desta envergadura — a socióloga Ana Nunes de Almeida, um dos membros da organização.

«Mulher e esferas de poder» ocupou os trabalhos de ontem, dia do encerramento. Na sua breve introdução, antes de apresentar as autoras das comunicações, Maria de Lourdes Pintasilgo disse que a ideia era «dar conta como essa noção de esferas de poder é diversificada e como os ângulos de abordagem podem ser diferentes...» Em foco dois grupos de questões: por um lado, a palavra da mulher, e, por outro, as esferas de poder. «Vamos ver se elas se articulam».

O que estava em causa, no seu entender, não era a oposição ou a guerra entre «um grupo biossocial mulher e um grupo biossocial homem». Nada disso. Antes se constatava toda uma discriminação da sociedade que envolvia também mulheres contra mulheres.

«Por vezes, são as mulheres que fazem carreira as que mais criam discriminação relativamente às outras...». E concluiu com este raciocínio, que não sei se, de todo, será correcto: «As mulheres que tiveram acesso ao topo do poder acabam por não ter o apoio das outras mulheres...»

Mas o que é o poder? Como se define? A eng. Maria de Lourdes Pintasilgo, que já desempenhou cargos de **poder**, neste País, acrescentaria que «o poder não se encontra apenas nas zonas políticas... invade todas as zonas e não diz apenas respeito a cargos de topo, mas a todas as actividades da vida». Recusa o poder entendido como autoridade. O poder de mandar nos outros. E aceita o poder traduzido como capacidade de gerar energia à volta — de dentro para fora. O que ela chamaria depois do término dos trabalhos, em conversa com a jornalista, como «a possibilidade de pôr em execução os meios indispensáveis para conseguir orientar as respostas e alcançar os objectivos que são da sociedade como um todo».

Esquivou-se a falar das presidenciais e de uma eventual candidatura sua. Não era o momento adequado para ta. Mas pensei-a vitoriosa com esse poder na mão. Imaginei-a com o seu dizer: inteligente, bonito, entendível. E o seu **fazer**, como seria?

A presidente da **mesa** passa a apresentar as figuras que a compõem. Em primeiro lugar: Elina Guimarães, «uma lutadora de muitos anos pelos direitos femininos, cujo pensamento teve muita influência na minha consciência sobre determinados problemas da mulher». Depois: Beatriz Ruivo, investigadora, licenciada em Físico-Química, mulher que se dedica ao estudo da política científica, «aquilo que determina que o poder seja ou não eficaz.» Ainda: Bertina Sousa Gomes, autora de um estudo ligado à família e de um projecto-piloto «reconhecido internacionalmente». Finalmente, temos Marijke de Koning, holandesa radicada há dez anos em Portugal, que nos descreveu a evolução de um processo em que está envolvida com o apoio do GRAAL.

Onde o percurso de libertação individual se cruza com o social...

Beatriz Ruivo, investigadora da área da política científica...

Elina Guimarães: «Antes de tudo, começo por cumprimentar a eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo... Só porque ela existe, as mulheres ganharam uma nova confiança». Agradeceu também aos organizadores pelo facto de se terem lembrado «desta velha relíquia». A relíquia era ela — 60 anos de batalha nos assuntos femininos. Julgo que não é desconhecida a sua acção em prol dos direitos cívicos e jurídicos da mulher, aliás bastante difundida por órgãos de Comunicação Social, onde, regularmente, tem colaborado.

Quando Elina Guimarães iniciou a sua luta, ainda não havia uma sensibilidade para os problemas do feminismo. Nem a palavra da mulher se mostrava tão ousada. Actualmente, a questão da mulher, de tal forma badadala e utilizada, tornou-se quase banal: embora tenha entrado na roda do consumo, verificam-se ainda algumas posições que apodo de ridículas. Concretamente, refiro-me às respostas de certas pessoas a quem um programa radiofónico pediu a opinião sobre o feminismo.

A propósito Elina Guimarães comentou: **Achei que algumas das intervenções se tinham documentado nas velhas revistas humorísticas**. Quanto a Beatriz Ruivo, da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, deu-nos um panorama, muito elucidativo (com números) das taxas de feminilização na área em que se inscreve, ou seja, do domínio científico. Assim, de acordo com um inquérito que elaborou, há **45%** de mulheres nas actividades de apoio à investigação e nos meios de maior criatividade apenas **30** por cento. No que respeita à organização de trabalho científico, o que significa o aparecimento de mulheres a dirigirem projectos, verifica-se uma taxa de **17** por cento. **É evidente que o exercício destas actividades implica o passaporte do doutoramento.**

Ora, sobre os doutoramentos acontece que a sua percentagem maior (de 50 por cento) incide nas Ciências **Exactas**, o que se afigura um tanto paradoxal na medida em que somos um País pouco desenvolvido. Segundo Beatriz Ruivo, os números apontam para uma percentagem de 13% em Ciências de Engenharia. Contudo o vazio mais gritante de **feminilização** encontra-se no sector da Agricultura, Sivicultura e Pescas **onde ela é praticamente inexistente.**

Em termos comparativos, masculino e feminino, nas ciências exactas a parte de mulheres é de 20 por cento.

Bertina Sousa Gomes debruçou-se sobre uma experiência concreta realizada no Norte e Centro do País. Traça-nos o quotidiano da mulher camponesa, habitante de uma pequena povoação rural, desde o levantar (às seis da manhã) até ao ir dormir. Divide-se entre as refeições que prepara para os filhos, o cuidar da casa, e as tarefas, no campo, de cavar a terra, de cortar erva para os animais ou de apanhar repolho. **Ando por lá até à noite**, diz. Ter filhos envolve uma ideia de prazer, quando muitos. **Só engravida quem tem prazer.** Aborto é assunto interdito. Não se aborta. Casamento conjuga-se com o conceito segurança: **É uma vida mais sossegada, mulher solteira tem medo... tudo fica mal.**

A holandesa Marijke de Koning conta-nos o desenvolvimento de um projecto, com apoio do GRAAL, posto em prática no Norte. Projecto de animação cultural, de raparigas e mulheres rurais, que se desdobrou em duas fases. De 75 a 79, decorreu a tecidura que culminou com o nascimento de uma associação legalizada, em Julho de 1983, e que dispõe, no momento, de 700 sócios. Trata-se do MAPA.

Portanto falou-se de dois programas de trabalho com mulheres. Bertina Sousa Gomes, tendo como ponto de referência o **seu**, relatou algumas das dificuldades com que se confrontou. Sobretudo as pressões da Igreja, no caso, a diocese de Lamego. **Foi curto o projecto, mas através dele podemos ler que nas mulheres despontou uma certa autoconfiança enquanto grupo.** Também as do MAPA se viram alvo de críticas e de insinuações, nomeadamente a de serem «comunistas» e defensoras do aborto.

Chega-se ao debate, que foi um pouco frouxo, e, no entanto, havia farto pano para mangas. A certa altura, uma representante da Condição Feminina vai junto do microfone e atira-nos com esta arvitre: **Estamos a estudar a condição feminina... poderia ser a hora de se começar também a estudar a condição masculina**. Ao que Maria de Lourdes Pintasilgo responde: **Já tiveram milhares de anos para o fazer.**

A caminho do fim, do encerramento da sessão, a presidente da **mesa** teceu algumas considerações. Aludiu à necessidade de se ultrapassar a colagem ao discurso dos outros. Há que adiquirir um falar próprio, ganhar a capacidade de falar a língua materna. **Cada um, sendo sujeito, há que descobrir o momento exacto em que a nossa história individual se cruza com a social.**

E com aquele seu discurso filigranado, urdido como renda, disse o que sempre vem dizendo: **na luta das mulheres o pessoal e o político são duas faces da mesma presença.** E disse-o com o mesmo vigor com que participou no colóquio. Na mesa, ao contrário de alguns presidentes que a antecederam, não foi uma das personalidades passiva ou uma orientadora autoritária. Foi uma participante risonha, interveniente através das palavras e dos gestos. Que mexia a cabeça em sinal de concordância e era a primeira a bater palmas.

Não foi apenas um corpo presente. Esteve **toda**, o que me parece ser a sua maneira de **estar.**

Lourdes Féria

política de A a Z

Uma situação de risco a exigir alternativa

DE diferenciados e distantes sectores avolumam-se as dúvidas e a contestação quanto ao interesse nacional da entrada de Portugal na CEE, entrada que é objecto de negociações que se arrastam e cuja conclusão não se descortina. O Governo PS-PSD, na continuidade de uma política de integração de Portugal na Europa do Mercado Comum que nem de longe, elegeu o pedido de adesão de Portugal à Europa das Comunidades como a prioridade da sua política externa, e, na ordem interna, a integração europeia é apresentada já como condicionante político-económica e mito de salvação para o atraso e para a crise.

Empresários e trabalhadores, dirigentes sindicais e dirigentes de associações patronais, agricultores, industriais, comerciantes, têm-e pronunciado contra a integração de Portugal na Europa, contra a vassalização da economia portuguesa à organização económica do Mercado Comum.

Esta semana, respectivamente entrevistado na RTP e ouvido pela RDP (Antena 1), personalidades tão diferentes como o secretário-geral do PCP, dr. Álvaro Cunhal, e o empresário Bernardo Guedes da Silva, pronunciaram-se, em termos categóricos, contra a entrada de Portugal no Mercado Comum. Não identificamos estas atitudes, nem consideramos comuns as determinantes de posições e responsabilidades políticas tão distintas, mas afigura-se-nos relevante assinalar como a condenação de uma política que o Governo considera prioritária surge, com clareza e firmeza, de vozes distintas e distantes.

Estas notas cursivas levantam novamente o problema, não pretendem equacioná-lo em todos os seus aspectos. Todavia, é impossível que o cidadão atento se não tenha apercebido que a política europeia do Governo (deste Governo e de governos anteriores) não tem um suporte consensual dos sectores socioeconómicos e das classes profissionais e sociais a que mais directamente diz respeito. A opinião expressa por Álvaro Cunhal, em nome do seu partido, não se afasta do sentimento de muitos empresários: serão negativas para a economia nacional as consequências da entrada no Mercado Comum. Os empresários dizem o mesmo. No mesmo sentido se pronunciaram dirigentes sindicais. Vem reforçar esta contestação, e em dois planos diferentes, o empresário (ou ex-empresário) Guedes da Silva: considera, por um lado, que a entrada de Portugal no Mercado Comum é prejudicial, e, por outro lado, acusa os negociadores portugueses de terem acorrentado o ingresso de Portugal à entrada da Espanha, o que, em seu entender, teria retardado as negociações comunitárias com Portugal.

A própria situação portuguesa, para a qual o Governo parece ser incapaz de encontrar a solução global, e as soluções sectoriais, contribui para o adiamento da conclusão de um processo negocial que tem sido conduzido numa posição mendicante umas vezes, outras vezes triunfalista. Não se vislumbra que do ingresso no Mercado Comum resulte, por milagre, o equilíbrio dos orçamentos, a eliminação da situação altamente deficitária. A situação de endividamento – disse-o claramente Álvaro Cunhal – compromete a independência nacional. Daí que a renegociação da dívida externa deva ser, essa sim, uma prioridade política para um Governo que queira deter a «crise», vencer a «crise».

Informação que corrobora esta necessidade urgente de renegociar a dívida externa, a divulgada por Guedes da Silva em declarações à RDP (Antena 1): os meios financeiros internacionais terão aumentado a «taxa de risco» para os grandes empréstimos a Portugal. A informação tem origem na praça de Londres. Confirmam-se, segundo a mesma fonte, as sondagens para nova venda de ouro na Suíça.

Estas notícias más chegam-nos quando está à vista a crise governamental. Por alguns dias o Governo estará parado à espera que o PSD arrume a casa. A «crise partidária» vem agravar a «crise de funcionamento» (e de eficácia) do Governo. A «remodelação» está a ser considerada. A remodelação do Governo PS-PSD não é a «alternativa política», é a «continuidade política».

Mas, cada dia é maior o número das portuguesas e dos portugueses que perante a degradação da qualidade das suas vidas eo agravamento das apreensões quanto ao futuro dos seus filhos são levados a pensar numa «política alternativa», numa política que tenha o objectivo patriótico de vencer a crise.

ponto a ponto

• O Presidente Ramalho Eanes visita oficialmente a República Popular da China em Maio, anunciou hoje em Pequim o primeiro-vice-ministro Zheng Toubping.

O anúncio foi feito durante um jantar em honra do governador de Macau, Almeida e Costa, que se encontra de visita oficial à China.

• O Presidente Eanes recebeu ontem em Belém as credenciais dos embaixadores do Malawi e do Canadá.

O embaixador do Malawi, Callisto Matekenya, o primeiro na capital portuguesa, fixou a sua residência permanente em Londres.

O novo embaixador do Canadá, Lloyd Francis, 64 anos, é o nono em Lisboa desde que Portugal estabeleceu com aquele país relações diplomáticas.

Lloyd Francis, presidente da Câmara dos Comuns, pôs assim termo a um incidente protocolar entre Lisboa e Otava. Foi nomeado em substituição de Bryce MacKasey, que não chegou a receber o «agremeent» de Lisboa.

MacKasey tinha sido nomeado pelo primeiro-ministro Pierre Trudeau no último mês da sua governação. O lapso protocolar do governo canadiano foi anunciar a nomeação do embaixador sem que Lisboa tivesse acordado, o que motivou um protesto por parte do embaixador português no Canadá.

• O presidente do Parlamento, Fernando Amaral, recebeu ontem uma representação do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela.

A delegação, chefiada pelo secretário-geral do movimento, Manuel Campelos, foi pedir a Fernando Amaral que o Parlamento aprove com brevidade a Lei Quadro da criação de novos municípios, indispensável à restauração do concelho de Vizela.

Esta Lei-Quadro foi aprovada pelo Parlamento na generalidade em 18 de Outubro de 1983, baixou depois à Comissão de Poder Local da Assembleia, onde foi aprovada na especialidade em 14 de Novembro de 1984.

• A actual situação política do Brasil e a participação da mulher num regime democrático são os temas centrais de uma conferência pela escritora brasileira Maria Lúcia D'Ávila Pizzolante, na quinta-feira, na Ordem dos Advogados.

As transformações sociais do mundo moderno, a luta da mulher pela participação crescente na vida pública e privada, a discussão da actual situação política do Brasil, concretamente a análise do programa do presidente eleito, Tancredo Neves, serão os temas a abordar durante a conferência.

A escritora brasileira, presidente do Movimento da Mulher pelo Estado de Direito, fará a apresentação do seu livro «Guia dos Direitos da Mulher», manual de orientação para a mulher em diversos aspectos jurídicos e sociais.

• O presidente da Comissão Política do CDS, Lucas Pires, conferenciou ontem em Lisboa com o embaixador nigeriano acreditado em Portugal, Muhamad Ambursa – anunciou fonte partidária.

Durante o encontro, foram abordados o recente relatório preliminar de Lucas Pires sobre África (elaborado para a União Democrática Internacional – UDI), as relações luso-nigerianas e a evolução da situação política em todo o continente africano.

O relatório da UDI defende a recusa a «qualquer contacto ou aproximação» com partidos ou organizações que apoiam ou praticam «qualquer forma de racismo ou totalitarismo ético, religioso ou de outro tipo».

• O ministro da Justiça, Rui Machete, disse ontem à Comissão Parlamentar de Economia que há um plano para uma rápida informatização dos tribunais de polícia.

O ministro disse que a informatização é mais fácil nestes que noutros tipos de tribunais e exemplificou com o que se passou em França neste aspecto ao falar na noite de quarta-feira na reunião da Comissão de Economia dedicada ao orçamento do seu Ministério.

A expressão quantitativa do IVA

Silva Falcão

A taxa base do novo imposto que é o IVA expressa-se em 16 por cento, mas esta taxa é uma taxa considerada à partida como temporária. Na realidade, o Preâmbulo do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado refere por forma muito explícita: «Ainda assim, o IVA inicia a sua vigência com uma taxa geral mais baixa que a do seu antecessor, 16 %, o que está longe do nível que a taxa geral atinge em vários países da CEE, ficando ainda muito abaixo da taxa máxima que a Lei n.º 42/83, de 31 de Dezembro, autorizou o Governo a fixar.» Portanto, agradecemos todos a Deus a rara generosidade patenteada pelos responsáveis pela criação do IVA. Estes responsáveis, na verdadeira acepção do termo, decidiram-se pela pequena taxa de 16 por cento. Embora esta taxa seja uma taxa de arranque, assim a modo de um preço de promoção. O pior ainda está para vir.

A taxa de 16 por cento é considerada pelos autores do Código como uma taxa normal, porque se considera também uma taxa reduzida e uma taxa agravada. Para completar a estrutura de taxas acrescenta-se a taxa zero, construída, porém, sob a forma de isenção com crédito de imposto. Lê-se no Código: «Prevê-se que a taxa reduzida seja de 8 % e de 30 % a taxa agravada.» Prevê-se? Ou determina-se? O código explica o sentido da taxa reduzida. Diz explicitamente: «A redução da taxa quer reflectir, na generalidade dos casos (posto que não em todos), a natureza dos bens ou serviços a que se aplica — menos essenciais do que os que recebem o benefício da isenção com reembolso, mas ainda julgados merecedores de uma certa protecção fiscal.» Aliás, esta estrutura de taxas corresponde à prática generalizada noutros países. Pretende-se favorecer tributariamente os produtos de primeira necessidade e sobrecarregar os produtos de luxo. Vê-se bem como é erro crasso afirmar que o imposto é neutro. Simplesmente, surgem por vezes equívocos com a classificação dos produtos em produtos de primeira necessidade ou de luxo. Um exemplo: os livros. O sr. Xavier de Basto, um dos corifeus do IVA, entende que os livros não representam artigo de primeira necessidade só porque os livros não estão ao alcance de qualquer pessoa. O pressuposto está certo, infelizmente, mas quanto à conclusão... é um disparate. Tudo deve ser feito para tornar o livro acessível a toda a gente, inclusive às pessoas de menos posses. Sabemos por experiência própria o que se passa neste capítulo nos países socialistas. O preço de venda é quase simbólico.

Uma comparação merecedora de ser feita: as taxas portuguesas cotejadas com as dos países da Comunidade. Números possuímo-los em relação a 1978. Considerando a referência ao tempo de análise, considerando que não devem ser, não foram, relevantes as alterações desde essa data, é útil a indicação dos números: República Federal da Alemanha, com a taxa normal de 12 % e a taxa reduzida de 6 %, a Bélgica, taxa normal de 16 %, taxa reduzida de 6 % e taxa agravada de 25 %; Dinamarca, com a taxa normal de 18 %; a França, com a taxa normal de 17,60, a taxa reduzida de 7 % e a taxa agravada de 33,33; a Irlanda, taxa normal de 20 %, a taxa reduzida de 10 % e a taxa agravada de 35/40; Itália, taxa normal de 14 %, taxas reduzidas de 1,3 e 9 % e taxa agravada de 35 %; Luxemburgo, taxa normal de 10 % e as taxas reduzidas de 5 e 2 %; a Holanda, com a taxa normal de 18 % e a taxa reduzida de 4 %; finalmente, o Reino Unido, taxa normal de 8 % e a taxa agravada de 12,5 %.

Não se pode perder de vista também o nível de vida dos países citados, o seu rendimento por cabeça. Recorramos para o efeito aos dados publicados pela OCDE. Eis os números de 1981, os últimos publicados, expressos em dólares dos Estados Unidos: República Federal da Alemanha — 11 076; Bélgica — 9651; Dinamarca — 11 350; França — 10 552; Irlanda — 4885; Itália — 6123; Luxemburgo — 10 566; Holanda — 9861; e Reino Unido — 8886. Portugal: 2398.

De acordo com os números apresentados, taxas praticadas nos outros países da CEE e seu rendimento por cabeça, não podemos deixar de considerar como altos os coeficientes decididos para Portugal, ainda por cima provisórios. A agravar o panorama as altas taxas de inflação existentes em Portugal. Senão vejamos os números da inflação de 1977 a 1982, os últimos publicados pela OCDE: República Federal da Alemanha — 4,7; Bélgica — 6,4; Dinamarca — 10,8; França — 11,7; Irlanda — 15,2; Itália — 16,8; Luxemburgo — 6,2; Holanda — 5,5; e Reino Unido — 12,0. E PORTUGAL? Simplesmente, 21,0. Isto, repete-se, de 1977 a 1982. Que a situação relativa certamente se deteriorou. A inflação está a ultrapassar todas as barreiras europeias. Está a aproximar-se de uma inflação sul-americana: evidentemente há quem lucre.

As taxas escolhidas para o novo imposto, a sua criação, não são compatíveis com as taxas dos outros países da Comunidade, claramente demarcados do nosso quanto a indicadores tão importantes como o rendimento por habitante e as taxas de inflação.

Estão sujeitos a taxa reduzida produtos alimentares como os preparados de carne ou de miudezas, simplesmente cozinhados ou como produtos de salsicharia, fiambres, presuntos, mortadela, salame e toucinho fumado, hamburguers, galantinas, merendas de carne e outras massas e pastas; produtos de padaria, afins do pão, como gressinos, pães de leite, regueiras e tostas; conservas de peixe e moluscos com determinadas exclusões que a lei preceitua; peixe salgado, seco, fumado ou em salmoura com exclusão do bacalhau, espadarte e salmão; produtos derivados do leite; bolachas de água e sal, bolachas edulcoradas dos tipos Maria e Torrada; óleos directamente comestíveis, com excepção do azeite, a manteiga, a margarina e outras gorduras alimentares de origem animal ou vegetal; frutos curtidos, secos ou em salmoura; marmelada, compotas e geleias; mel ainda que refinado; ramas de açúcar e açúcar refinado; sal; vinagres; vinhos comuns a granel, em garrafas, garrafões, botijas, frascos e recipientes análogos. Isto quanto a produtos alimentares, sem enunciação exaustiva. No tocante a outros produtos, a título exemplificativo: papel de jornal, material exclusiva ou essencialmente didáctico; jornais, revistas e outras publicações periódicas; livros, folhetos e outras publicações não periódicas; electricidade; gasolina, gasóleo e fuel; produtos farmacêuticos e similares; utensílios e outros equipa-

(Continua na pág. 16

tem a palavra o leitor

A franca e rápida degradação de uma classe – a dos engenheiros

A propósito da recente publicação do Decreto-Lei n.º 394 A e B/84, de 26 de Dezembro, que implementa em Portugal o «imposto sobre o valor acrescentado – IVA», resolvi fazer uma breve leitura ao texto do Código daquele novo imposto.

Foi com indignação que verifiquei que algumas profissões liberais estão isentas, mas só algumas, do referido imposto. É realmente inadmissível como o «GOVERNO» aprova situações tão flagrantes de injustiça que mais se assemelham a situações de «apadrinhamento» ou, quem sabe, por «medo» das reacções que poderiam provocar as organizações daqueles profissionais (médicos e advogados).

Mais uma vez os engenheiros se encontram em situação de flagrante degradação de classe, que se tem vindo a deteriorar desde 1974/1975. Se não vejamos:

a) – Os diplomados pelas escolas de engenharia não universitárias passaram, na prática, a usar o título profissional de «Engenheiro» que é exclusivo dos licenciados por escolas universitárias.

b) – Os oficiais maquinistas navais da Marinha passaram, na prática, da mesma forma a usar aquele título profissional.

c) – Verifica-se, com grande frequência, que técnicos sem qualquer formação académica, de nível superior, usam abusivamente o título profissional de «Engenheiro». Até a Sr.ª Doutora, Arquitecta, Adida... ... «TEGUESA DE BGAGANÇA» já usou o título de «engenheira»!..

....

d) – Que têm feito as organizações profissionais, que representam a classe, a fim de impedir a franca e rápida degradação social dos ENGENHEIROS, que cada vez mais é encarada, pela maior parte dos nossos empresários, de uma forma desprestigiante, verificando-se situações alarmantes de uma nítida inversão de valores?

e) – E quanto ao IVA? Vai ficar, também, tudo na mesma?...

Creio que está na hora de a Ordem dos Engenheiros e outras organizações representativas da classe dizerem **BASTA** a todas estas situações...

João M. de Jesus Ferreira
(Engenheiro)

Em causa declarações do porta-voz da Presidência

Serviço de Informações: resposta do PS a Belém

O Partido Socialista comentou criticamente a posição recente do porta-voz do Presidente Eanes relativamente aos Serviços de Informações.

O líder parlamentar do PS, José Luís Nunes, distribuiu um comunicado para salientar desconhecer que o Presidente Eanes tenha em 1976 tomado qualquer iniciativa no sentido de serem criados os Serviços de Informações da República (SIR).

José Luís Nunes pôs em relevo o facto de a Constituição não permitir de resto que o Presidente da República tome iniciativas legislativas de qualquer natureza.

Apesar disso, o Presidente da República permitiu-se «embora de forma indirecta, criticar as leis vigentes em nome de um projecto, da sua responsabilidade, mas mal conhecido».

Assim, «afigura-se que o senhor Presidente da República deverá fazer publicar nos meios de Comunicação Social o texto integral do seu projecto de 1976».

De qualquer forma, as declarações do porta-voz presidencial «são tanto mais estranhas quanto é certo que a criação dos novos Serviços de Informações não impede antes postula o reforço dos Serviços de Informações existentes, no âmbito da sua competência».

«Só o conhecimento do projecto presidencial de criação do SIR poderá situar e tornar explícita a declaração do porta-voz do Presidente da República» – diz ainda o texto de José Luís Nunes.

No seu comunicado o PS recorda ainda que o porta-voz de Eanes manifestou a sua apreensão pelo «registo de alguns fenómenos de terrorismo que não encontram abrigo nas raízes culturais do povo português e da sua natureza cristã».

Recorda ainda que o Parlamento aprovou no final da passada sessão legislativa a Lei dé Bases Gerais do Sistema de Informações e a Lei da Segurança Interna.

Um deputado do PS (mas não José Luís Nunes) manifestou à NP a opinião de que as declarações do porta-voz do Palácio de Belém foram feitas para assinalar a recente regulamentação da Lei do Sistema de Informações.

Entretanto, o comunicado de José Luís Nunes foi distribuído ao fim da tarde de ontem na Assembleia da República, posteriormente à realização de uma reunião do seu gabinete em que participaram Mário Soares, Eduardo Pereira e o próprio José Luís Nunes.

Exigência feita ao Presidente do Parlamento

Debates sobre Lei de Segurança Interna devem ser abertos à Comunicação Social

O Movimento Contra a Lei de Segurança Interna entregou no Parlamento uma carta exigindo que sejam tornados públicos os trabalhos da comissão parlamentar que discutirá a lei na especialidade.

Uma delegação constituída por Alcina Bastos, Emídio Guerreiro, Mário Tomé, Lundley Cintra, Rui Inácio, Jacinto Baptista e Baptista Bastos entregou a carta ao fim da manhã de ontem ao presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, exigindo que «seja livre o acesso dos órgãos de Comunicação Social a todos os debates da comissão parlamentar».

O documento, que publicamos na íntegra, é subscrito, entre outros, por Henrique de Barros, Rui Grácio, Carlos Fabião, Vasco da Gama Fernandes, Luís Moita, Pieteira Santos, Natália Correia, Luís Irene Dias Amado, David Mourão Ferreira e Augusto Abelaira.

Eis o texto da carta:

«Gorou-se a primeira intenção dos promotores da Lei de Segurança Interna de a terem definitivamente aprovada até ao fim do ano de 1984. O movimento de opinião pública e a luta desenvolvida pelos mais variados sectores, em especial a protagonizada pelo Movimento Contra a Lei de Segurança (MCLS) – através de várias acções, nomeadamente as concentrações em S. Bento e na Cova da Piedade, e as audiências com o Presidente da República e com o presidente da Assembleia da República – alcançaram uma primeira vitória, que deve servir de base para acções futuras.

«De facto, os promotores de tão 'execrável lei' (como a definiu o prof. Adelino Palma Carlos) não conseguiram ir além da sua aprovação na generalidade, com múltiplas juras e promessas de transformarem aquela brutal ameaça à liberdade num falsamente «'inocente diploma capaz de assegurar a paz e a segurança a todos os cidadãos'.

«Neste momento há sobejas razões para pensarmos que a discussão da Lei de Segurança Interna, na especialidade, ocorrerá nos primeiros meses de 1985.

«Volta à ordem do dia a intensificação da luta democrática contra a principal base jurídica da repressão em Portugal – a Lei de Segurança Interna.

«Essa luta passa pelo mais amplo esclarecimento da opinião pública.

«Os abaixo-assinados, apoiantes do Movimento Contra a Lei de Segurança (MCLS), reclamam e exigem, em nome da mais elementar salvaguarda dos direitos e liberdades democráticas:

– que os trabalhos da comissão parlamentar que irá discutir, na especialidade a Lei de Segurança Interna, sejam públicos;

– que o acesso dos órgãos de Comunicação Social aos debates da comissão parlamentar seja livre.»

Comissão toma posse dia 12

A comissão parlamentar que vai apreciar na especialidade a Lei de Segurança Interna toma posse no dia 12, segundo revelou fonte do grupo parlamentar do PS.

A Lei de Segurança Interna foi aprovada na generalidade em Julho de 84, tendo então baixado às comissões parlamentares para apreciação na especialidade.

Foi então decidido que a lei seria apreciada por uma comissão formada especialmente para esse efeito e composta por deputaodos das comissões de defesa e de direitos e liberdades da Assembleia da República.

O prazo para que esta comissão concluísse os seus trabalhos terminou no final do ano passado, antes ainda de a comissão tomar posse.

JS manifesta reservas ao projecto

Parlamento inicia dia 12 debate da Lei dos Objectores de Consciência

O Parlamento reúne-se na próxima terça-feira, dia 12, para votar a Lei dos Objectores de Consciência — decidiu a conferência dos líderes parlamentares.

A conferência marcou ainda para os restantes dias da próxima semana o debate final do Orçamento do Estado para 85 no plenário do Parlamento.

Entretanto, o Secretariado Nacional da Juventude Socialista manifestou «sérias reservas» quanto ao projecto de lei do Governo sobre Objectores de Consciência, em votação no Parlamento, e propõe alterações ao diploma.

A JS defende uma lei própria para o serviço cívico, paralelamente ao serviço militar, um processo judicial próprio, isento de custas e de assistência judiciária obrigatória e a eliminação de disposições que considera «atentatórias ao estatuto de objecção de consciência», como é «a proibição do objector exercer cargos públicos», sublinha um comunicado da JS.

O documento na JS refere que eleva-se a cerca de 30 mil o número de pedidos de declaração de objecção de consciência e salienta a urgente necessidade da aprovação do estatuto.

A objecção de consciência é um direito fundamental do cidadão, consagrado constitucionalmente em convenção europeia dos direitos do homem, pelo que «é necessária a sua aprovação na Assembleia da República», concluiu o documento.

China considera fácil negociar futuro de Macau

A China considera que será «fácil» entabular negociações com Portugal a respeito de Macau – afirmou uma fonte oficial em Pequim.

O presidente do gabinete para os assuntos de Hong Kong e Macau, Ji Pengfei, disse que a China tem projectos para o estreitamento de relações de cooperação com o pequeno território português e que desejava ver «desenvolvimento e estabilidade em Macau».

Segundo a agência Nova China, Ji Pengfei propôs ao governador de Macau, Almeida e Costa, que ambas as partes começassem a trabalhar em conjunto para a concretização desta ideia.

A este respeito Almeida e Costa afirmou «não estar preocupado com o futuro do território de Macau». Considerou que o mais importante seria «salvaguardar a estabilidade do território e promover o seu desenvolvimento respeitando os interesses económicos dos chineses de Macau», cita a agência Nova China.

Segundo a mesma fonte, o político chinês disse que Lisboa reconhece a pertença do território de Macau à China e que seria fácil, negociar o futuro do território em termos de longo prazo.

PARA OS UNIVERSITÁRIOS E PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

A VIDA EM ROMA NA ANTIGUIDADE
Pierre Grimal

A casa, a mesa, o vestuário, a educação, as ocupações públicas e privada do dia-a-dia, aspectos do funcionamento das instituições, o trabalho, a organização social.

Uma obra fundamental para o conhecimento da vida quotidiana dos antigos Romanos, escrita por um dos mais conceituados professores universitários franceses. Tradução de Victor Jabouille, João Daniel Lourenço e Maria Cristina Pimentel, assistentes do Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras.

MANUAL DE BIOQUÍMICA
Luís da Silva Campos

Os grandes grupos compostos e as suas estruturas químicas e enzimáticas. Os mecanismos de reacções catalisadas por enzimas e das transferências de energia nas reacções bioquímicas.

O manual que faltava para uma aprendizagem mais fácil da Bioquímica, elaborado pelo Prof. Dr. Luís da Silva Campos, Doutor em Química Orgânica e professor de Química Geral e Bioquímica do Instituto Superior de Agronomia.

A QUÍMICA FÍSICA EM BIOQUÍMICA TEORIA E PROBLEMAS
Nicholas C. Price e Raymond A. Dwek

O estudo da Química Física através da resolução de problemas. Uma obra que fornece as bases para a resolução desses problemas e é um utilíssimo instrumento de trabalho para professores e alunos.

Uma tradução cuidada de Fernanda Maria Cabral, assistente do Instituto Superior de Agronomia, e de Elizabeth C. Fernandes, *Master* em Química Inorgânica pela Universidade de Oxford. Revisão técnica do Prof. Dr. Luís da Silva Campos.

À venda nas melhores livrarias ou encomendando directamente ao Editor
Queiram enviar-me, contra reembolso, os livros assinalados com ☒

☐ *A Vida em Roma na Antiguidade* — 590$
☐ *Manual de Bioquímica* — 950$
☐ *A Química Física em Bioquímica* — 770$

....
....
.... Telef. ....
.... Localidade ....

4 1 0 1 8 5

ICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
o 8 — 2726 MEM MARTINS CODEX

Inicia-se a 25 de Março

Revelado o programa da visita de Isabel II

A rainha de Inglaterra chega a Lisboa a 25 de Março, junto à Torre de Belém, a bordo do iate real «Britânia» — anunciou em Londres o Palácio de Buckingham.

Segundo a mesma fonte,. a Rainha chega na tarde do dia 25 à base aérea do Montijo, mas segue então para Setúbal, onde a aguarda o Duque de Edimburgo, seu marido, a bordo do iate.

Na manhã seguinte, o iate chega ao Tejo e o casal real desembarca na Torre de Belém, onde é recebido pelo Presidente Ramalho Eanes e mulher.

Em frente ao Mosteiro dos Jerónimos e após uma salva de 21 tiros, a Rainha e o Presidente português inspeccionam a guarda de honra e dirigem-se ao interior do mosteiro, onde será depositada uma coroa de flores no túmulo de Camões.

A rainha e o Duque são em seguida recebidos oficialmente no Palácio de Belém pelo casal Eanes.

Em seguida, Isabel II e o Duque de Edimburgo partem para ,o forte da cidadela, em Cascais, onde almoçam em privado.

De tarde, há uma recepção no iate para a Imprensa e uma outra recepção será oferecida à comunidade britânica na sua Embaixada em Lisboa.

A soberana britânica e o marido partem em seguida para Queluz, onde — como é hábito em visitas oficiais — ficarão alojados.

À noite é-lhes oferecido um banquete no Palácio da Ajuda, onde estará patente uma exposição sobre as visitas reais de 1900 a 1910.

Na quarta-feira, dia 27, de manhã, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, apresenta cumprimentos à Rainha, em Queluz. Em seguida, será oferecida uma recepção ao corpo diplomático.

A soberana britânica visita depois a estufa-fria, é recebida pelo presidente da Câmara de Lisboa e inaugura um busto do rei Eduardo VII.

Depois de um almoço no Palácio de Sintra, oferecido por Soares, a Rainha visita a escola inglesa de Saint-Julian, em Carcavelos, e inaugura um novo edifício do estabelecimento de ensino.

De tarde, visita a Assembleia da República, sendo recebida pelo seu presidente, pelos quatro vice-presidentes e pelos líderes parlamentares.

À noite. Isabel II assiste a um espectáculo de gala de ballet e música portuguesa no Teatro D. Maria II.

Na quinta-feira, desloca-se a Évora, onde visita o Templo de Diana e a Sé, sendo recebida na Universidade, onde almoça.

Depois de regressar a Lisboa, oferece um banquete ao Presidente Eanes, a bordo do «Britânia».

Na sexta-feira, a Rainha e o Duque chegam ao Porto, onde são recebidos pelo Presidente da Câmara, que lhes oferece a chave da cidade.

A Rainha assiste depois a um espectáculo de folclore e a um desfile de barcos à vela. Almoça na Casa do Infante e de tarde visita o Palácio da Bolsa, onde é recebida pelo presidente da Associação Comercial do Porto.

A soberana visita depois uma exposição sobre os laços históricos do Porto com a Grã-Bretanha e ainda recebe no Palácio da Bolsa as comunidades britânica e portuguesa do Porto.

A Rainha dirige-se em seguida ao Aeroporto das Pedras Rubras, de onde, depois de lhe terem sido prestadas honras militares, regressa de avião a Londres.

ANOP/AIM: acordo de intercâmbio

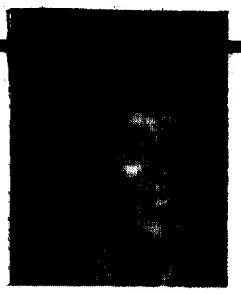
As Agências Noticiosas Portuguesa (ANOP) e (AIM) estabeleceram em Maputo um acordo de intercâmbio de serviços noticiosos e de utilização por parte da AIM dos circuitos da rede África da ANOP.

O acordo, assinado por Carlos Cardoso e Carlos Mendes Martins, respectivamente director-geral da AIM e director comercial da ANOP, surge na sequência do acordo geral de cooperação entre as duas agências de 1978.

Novos protocolos abrangendo as áreas de formação profissional, nomeadamente nos domínios técnico e jornalístico, e de organização de cursos e seminários para profissionais das duas agências serão assinados durante a próxima visita a Moçambique do director-geral da ANOP, Horta Lobo.

entrevista

Ana Gonçalves CNARPE



Actuais estruturas dos partidos sufocam a criatividade dos jovens

Que papel para a juventude no novo partido em formação? Algo semelhante ao que acontece nos restantes partidos, em que os jovens estão agrupados em organizações próprias, numa espécie de partidos paralelos, o que na prática os segrega da discussão dos grandes problemas nacionais e reduz as suas propostas a formalidades paternal e tolerantemente ouvidas pela classe política mas sem expressão prática? Ou algo de diferente e inovador?

Esta parece ser, de momento, a grande questão em aberto e a pesquisa em curso entre os sectores da juventude que em 1980 apoiaram Ramalho Eanes e agora se encontram envolvidos no movimento para a formação do novo partido.

Ana Gonçalves, 24 anos completados no dia desta entrevista, advogada, natural de Setúbal, membro activo do secretariado de juventude da ex-CNARPE é um dos elementos que protagonizam uma ideia de completa renovação nos processos de intervenção política da juventude.

Há mais de meio ano que ela tem vindo a desenvolver um trabalho importante no seio daquele movimento e deu contributos importantes para a própria Declaração de Princípios.

Recentemente esteve em destaque por ter sido designada para fazer uma das três intervenções do almoço comemorativo do 4.º aniversário da reeleição do general Ramalho Eanes.

Medo de Soares Carneiro lançou-a na política

Ana Gonçalves nunca pertenceu a qualquer partido nem foi nunca filiada em qualquer organização.

Em 1980 frequentava o terceiro ano da Universidade Católica de Lisboa. Quando se começou a falar da candidatura de Soares Carneiro, juntou-se com mais quatro jovens e em conjunto fizeram uma carta aberta ao Presidente Ramalho Eanes, na qual solicitavam que ele se recandidatasse, carta que foi posteriormente subscrita por várias centenas de jovens de todas as universidades e de todas as tendências políticas.

«Desse grupo de jovens só eu é que não estava filiada em qualquer partido. Os outros três subscritores eram da ASDI e da JSD.

A motivação dessa carta aberta foi, por um lado, o receio da candidatura que se desenrolava e, por outro, era a aposta, pela positiva, no general Ramalho Eanes, face ao exemplo que ele já tinha dado durante o primeiro mandato».

A partir daí, tal como muitos dos que trabalharam na CNARPE, Ana Gonçalves sempre defendeu que se deveria canalizar aquele apoio ao general Ramalho Eanes para um projecto político que defendesse na prática política o aprofundar dos valores representados pelo general Eanes.

Amortecida a onda da vitória, a CNARPE foi desactivada, mas em muitos ficou a convicção de que, mais tarde ou mais cedo, teriam que avançar com esse projecto político.

«Até – sublinha-nos Ana Gonçalves – porque as forças políticas dominantes tinham dado, e continuam a dar, provas de uma grande ineficácia, incapacidade e inoperacionalidade, para não falar de outras coisas.

Desapareci, como todos, embora sempre convencida da necessidade de renovar Portugal, através de um novo projecto político.»

Crise de juventude ou crise geral?

Que fez a Ana Gonçalves durante todo este tempo?

«Durante estes quatro anos acabei o curso de Direito, casei em 1983 e comecei a estagiar em 1984.

Em Agosto do ano passado fui convidada a participar numa reunião em Lisboa onde tive uma conversa com o eng.º Hermínio Martinho. Comecei então a trabalhar, sobretudo em Setúbal, na divulgação e implantação do movimento, bem como na sua estrutura, a nível nacional.»

Mas foi chamada para trabalhar na Declaração de Princípios. Como interpreta essa escolha?

«Para esse concurso fui escolhida por Setúbal. Só posso interpretar isso como uma prova de que as pessoas, em Setúbal, têm confiança em mim.»

Agora está profundamente envolvida neste projecto?

«Sim. Profundamente envolvida. Nesta fase dedico mais tempo à CNARPE do que à advocacia.»

Faz esse esforço porquê?

«Porque acredito. Se trabalho neste momento de uma forma tão intensa neste é porque acredito profundamente que estamos a criar um projecto político que vai resolver problemas básicos do País, sem que isto signifique que este partido vai fazer milagres.»

Você pertence a uma organização de juventude de um partido em formação. Acha que há em Portugal uma verdadeira crise na juventude ou uma crise do País que se reflecte nos vários estratos sociais e etários de formas diversas?

«Eu defendo que não há um problema de juventude, de terceira idade, de mulheres, etc. Há problemas nacionais. Não podemos catalogar os problemas em prateleiras estanques. A sociedade é constituída por grupos sociais, económicos, etários, profissionais, etc. Não podemos estar a catalogar os problemas por grupos. Todos nós somos igualmente atingidos pelos problemas nacionais, o que não invalida que esses grupos sintam, de forma diferente, determinados problemas.

Como é que podemos, por exemplo, defender a necessidade de habitação para os jovens, se a terceira idade, ou todos os grupos etários, sentem o mesmo problema?

E o desemprego? É um problema que atinge toda a gente.

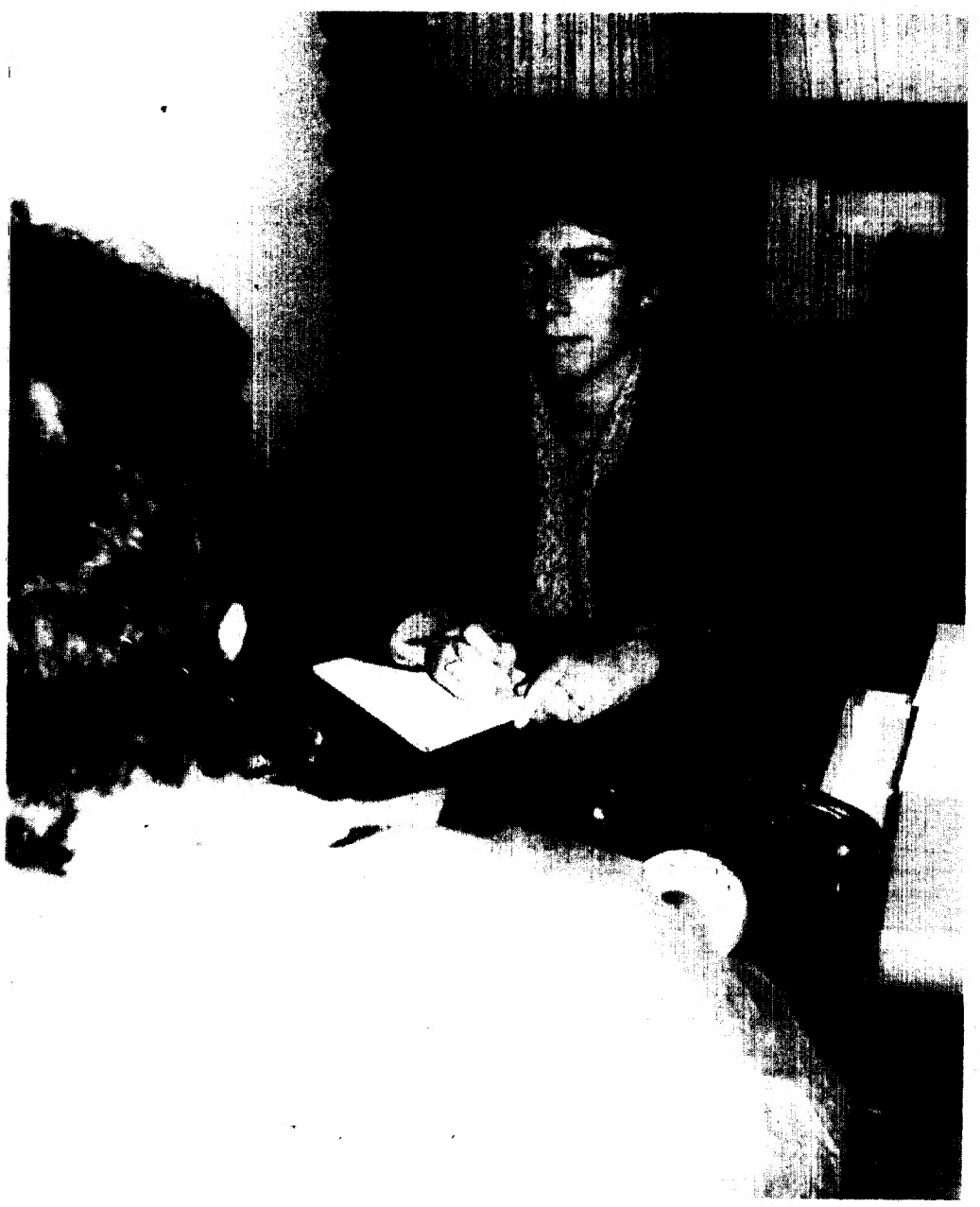
Portanto, a resolução dos problemas da juventude passa pela resolução dos problemas a nível nacional.»

Juventude deve ser integrada

O que acabou de afirmar quase me leva a acreditar que o potencial da juventude era melhor aproveitado com ela integrada num empenhamento colectivo dos grandes problemas nacionais do que acantonada na base etária, no interior dos partidos?

«Aquilo que eu defendo como posição pessoal, e que, evidentemente, não vincula o secretariado nacional da juventude a que pertenço, é que os jovens fazem parte da sociedade e devem estar integrados nas estruturas gerais de qualquer partido ou movimento de intervenção em que desejem participar.

Na minha opinião as organizações autónomas de juventude tendem a tornar-se em minipartidos paralelos ao partido respectivo, criando os mesmos vícios políticos, sufocando a criatividade e imaginação dos jovens, bem como impossibilitando o rejuvenescimento da classe política e fazendo com que as mentalidades nunca sejam alteradas.



Pelo contrário, os jovens, estando integrados na estrutura partidária, como qualquer outro militante, têm fortes possibilidades de uma intervenção eficaz, na medida em que são portadores de ideias novas, produto da criatividade e imaginação que lhes é própria.»

Será isso que tem levado ao afastamento da juventude das actividades partidárias e políticas?

«Evidentemente que sim. Os jovens, espartilhados numa organização autónoma em que não conseguem fazer ouvir a sua voz nos partidos, sentem-se completamente impotentes para alterar o rumo dos acontecimentos.

O que se tem visto é que os pontos de vista da juventude, através das suas organizações nos partidos, são, quando muito, paternalmente tolerados, quando não completamente ignorados.»

Isso significa que você defende para este novo partido uma estrutura de juventude que no fundo não seja o decalque de outras já existentes?

«Se efectivamente defendemos que queremos um projecto político novo e eficaz, devemos começar desde logo por não cometer os erros que os outros têm cometido.

É conveniente que tiremos alguns ensinamentos da experiência política da nossa jovem democracia.»

Pode esclarecer melhor?

«Sintetizando, considero que é evidente a interligação dos problemas que afectam a juventude com os problemas genéricos da sociedade portuguesa.

Que um partido é composto por pessoas de diferentes estratos sociais, económicos, etários, identificados por um projecto político comum. Que a crise que Portugal atravessa não se compadece com o dispêndio de esforços paralelos, ou seja, a criação de um novo partido exige a maximização da rentabilidade dos esforços.

É evidente, também, que a juventude manifesta uma certa alergia a estruturas demasiado complexas e burocratizadas e, como já referi, a experiência de outras organizações de juventude não é entusiasmante.

Finalmente, entendo que autonomia da juventude não deverá ser entendida como um partido dentro de outro, ou paralelo, mas que se deve traduzir, sim, na liberdade de discussão dos problemas, na apresentação de propostas e iniciativas de acção concretas, tendentes à sua resolução.»

Estrutura da CNARPE

É isso que você defende para a CNARPE quando esta se transformar em partido?

«É exactamente isso que tenho vindo a defender. Felizmente que não de uma maneira isolada.

Aliás esta filosofia está corporizada na proposta de organização interna de Setúbal.

A vingar essa proposta seremos, nesse aspecto, um partido inovador, dando assim a possibilidade de ampla participação dos jovens, que levará à responsabilização de cada um de nós na resolução dos problemas.

Aliás a participação e responsabilização são inseparáveis. Não podemos responsabilizar as pessoas quando não se lhes dá a possibilidade de participar.»

É fácil ou difícil, neste momento, atrair os jovens para projectos de intervenção política?

«É extremamente difícil. Mas isto prende-se com as posições que grande parte dos portugueses, no fundo, tomam em relação aos projectos políticos.

É tão difícil motivar um jovem como um adulto. Mas ainda é possível interessá-los para um projecto como aquele que eu defendo. Pelo menos, desta forma, ainda concedem o benefício da dúvida.

Aquilo que os jovens querem é fazer-se ouvir pelos adultos e não pelos outros jovens, pois são os primeiros os responsáveis pela sociedade que cada jovem vem encontrar e que, até agora, tem sido extremamente hostil.»

Acredita que a CNARPE vai mesmo ser inovadora na mobilização da juventude portuguesa?

«É nisso que eu acredito. O meu trabalho tem-se desenvolvido nesse sentido. Se este projecto é um projecto inovador não faria sentido que também não o fosse em relação à juventude.

Quando defendemos fórmulas novas de estruturação orgânica, e de resolução de problemas, não faz sentido que façamos apelo a fórmulas gastas, estéreis, como as que têm sido usadas pelos outros intervenientes no processo político português.»

Com esta filosofia política estamos conscientes de que vamos mobilizar os portugueses em geral e, obviamente, aqui incluo a juventude.

Eanes perante a juventude

A CNARPE apresenta o general Ramalho Eanes como um «referencial». Qual é, em sua opinião, a imagem que ele tem perante a juventude de uma maneira geral?

«A imagem que a maioria da sociedade portuguesa tem do general Ramalho Eanes é de um homem extremamente honesto, digno, competente e defensor intransigente dos princípios e valores democráticos. Ao longo destes anos ele tem sabido ser, efectivamente, o presidente de todos os portugueses.

Esta imagem projecta-se entre a juventude de uma forma muito semelhante.

Apesar de, para quem o não conhecer de perto, o general Ramalho Eanes poder sugerir uma imagem de pessoa de expressão rígida, ele é surpreendentemente humano e tem particular sensibilidade para os problemas da juventude.

Direi mesmo que um dos seus maiores dramas é ver como a juventude tem sido marginalizada, e que uma das razões que o faz mover no sentido de não abandonar a vida política é a esperança de que, pelo menos aos jovens, se possa deixar um país melhor, onde eles tenham lugar e o futuro não seja um horizonte de angústia.»

Você foi escolhida para falar no almoço comemorativo do 4.º aniversário da reeleição do general Ramalho Eanes. Que significado tem isso?

«O único significado que tem não se dirige a mim mas à juventude em geral. O facto de eu ser jovem e de ter sido escolhida para essa intervenção, só prova o que acabo de dizer, sobre a preocupação do general Ramalho Eanes em relação à juventude.

Ele, que fez 50 anos, continua a ser um jovem de espírito e faz parte do grupo de portugueses que querem ouvir os jovens e o que eles têm para dizer.»

Tendo em conta as funções que ele exerce, e as limitações que o condicionam, sente que o general Eanes apoia este movimento?

«Ele é o nosso referencial porque, aquilo que defendemos para a nova prática política é aquilo que tem enformado a sua actuação e que tem definido a sua personalidade.

Existindo esta convergência de ideias difícil seria que não nos apoiasse.

No entanto, considero que, neste momento, o general Ramalho Eanes, tendo um mandato a cumprir que só termina em Dezembro, não pode assumir publicamente posições de índole pessoal. É essa regra que ele tem respeitado e, tal como o provou no seu discurso no dia 26, continuará a respeitar. Mas não temos dúvidas quanto ao futuro apoio.»

Mas há personalidades, também com elevadas funções a nível institucional, que não se têm eximido a tomar posições pessoais e partidárias em público. A regra não é igual para todos?

«É de facto igual para todos e é a intransigente defesa dessas regras que distingue o general Ramalho Eanes.»

Augusto Vilela

Por proposta de Veiga Simão

Plenário do Governo aprecia passagem das E. P. a empresas de "capital público"

O Conselho de Ministros tem agendado para hoje a regulamentação da transformação de empresas públicas em empresas de capitais públicos.

Esta medida tinha sido defendida por Veiga Simão no «Livro Branco» do sector público industrial e energético, como sendo uma etapa fundamental para a dinamização das empresas do sector.

A transformação de empresas públicas em unidades de capitais públicos é considerada uma forma de obviar à impossibilidade constitucional de associar o capital privado à gestão de empresas do Estado.

Na reunião do Conselho de Ministros, a primeira plenária desde a crise instalada no seio do PSD, vai ser discutido o projecto de directiva que irá regulamentar genericamente esta transformação.

A criação do Loto em Portugal poderá estar mais próxima se o Governo aprovar na reunião de hoje um projecto de diploma que estabelece normas relativas à organização e exploração dos concursos de apostas mútuas do Totobola e Totoloto.

O Conselho de Ministros Restrito esteve ontem reunido na residência oficial do Primeiro-Ministro, não tendo sido distribuído qualquer comunicado no final, como aliás é habitual.

O Conselho Restrito tem-se reunido uma vez por semana, habitualmente, entre as reuniões do Conselho Económico (terça-feira) e do Plenário (quinta-feira), desde a renegociação do acordo PS-PSD – disse uma fonte do gabinete de Mário Soares.

Do Conselho de Ministros restrito fazem parte, além do Primeiro-Ministro, o vice-primeiro-ministro, o ministro da Justiça, o ministro da Administração Interna, o ministro de Estado, o ministro dos Assuntos Parlamentares e o ministro do Trabalho e Segurança Social.

Santinhos apoia posto da PSP em Valpaços

O comissário Santinhos da PSP de Bragança manifestou-se solidário com «a justa luta do povo de Valpaços pela manutenção do posto local da PSP».

Em carta publicada no «Jornal de Valpaços», Santinhos acrescenta que a sua posição «é a título pessoal embora vá colocar o caso à consideração do colectivo da respectiva Associação».

Santinhos recordou ainda na carta publicada que a Associação Pró-Sindical da PSP aguarda ainda a sua legalização.

O presidente da Câmara de Valpaços, Mário Dias Parente, anunciou na segunda-feira estar na disposição de se demitir até 28 de Fevereiro, se não for garantida pelo Governo a criação do posto local da PSP.

Nas comemorações do aniversário da Revolução

Seminário da Associação 25 de Abril debaterá sociedade e Forças Armadas

A Associação 25 de Abril vai realizar um seminário subordinado ao tema «A sociedade e as Forças Armadas», para comemorar o décimo primeiro aniversário da revolução.

O seminário será aberto a civis e militares, portugueses e estrangeiros, decorrerá em local e data ainda a fixar, mas vizinha do próximo dia 25 de Abril, e a sessão de abertura será presidida pelo Chefe de Estado.

Os trabalhos do seminário serão divididos em três subtemas: as Forças Armadas como instituição, relacionamento civil-militar e defesa nacional e defesa militar.

As comunicações sobre as Forças Armadas como instituição poderão versar, entre outros assuntos, a organização das Forças Armadas, a problemática da conciliação entre as Forças Armadas e as exigências da prática democrática, o sistema de recrutamento, a objecção de consciência, a profissão militar e a legislação interna das Forças Armadas.

O subtema relacionamento civil-militar abrangerá a história recente das Forças Armadas e do País, nomeadamente a guerra colonial, o 25 de Abril e o Conselho da Revolução, o papel dos militares em Portugal e noutros países, a função das Forças Armadas e suas implicações e as despesas militares.

No terceiro subtema serão debatidos, nomeadamente, os conceitos de defesa nacional e defesa militar e a missão das Forças Armadas na defesa nacional.

A intenção de apresentar uma comunicação deverá ser comunicada até 11 de Fevereiro à Associação 25 de Abril, a quem deverá ser remetida uma cópia do texto da comunicação até 10 de Abril.

A apresentação de cada comunicação ao seminário não poderá exceder 15 a 20 minutos.

A coordenação do seminário foi confirmada ao general Garcia dos Santos, antigo chefe da Casa Militar do Presidente da República e antigo chefe do Estado-Maior do Exército, cargo de que foi destituído pelo actual Governo.

Numa carta-convite dirigida aos eventuais participantes, a Associação 25 de Abril considera de «indiscutível actualidade» o tema «A sociedade e as Forças Armadas» e manifesta a esperança de que as comunicações e os debates contribuam para uma melhor compreensão do modo como as sociedades de hoje encaram a existência das Forças Armadas e vice-versa e da forma como as Forças Armadas se inserem no corpo social».

Encontro durou 75 minutos

Portugueses libertados na Tanzânia foram agradecer intervenção de Eanes

Os quatro caçadores-guias portugueses libertados em Janeiro na Tanzânia após cinco meses de prisão foram agradecer ao Presidente da República ter intercedido junto do presidente tanzâniano pela sua libertação.

Os quatro profissionais de turismo cinegético, recebidos por Ramalho Eanes em audiência durante 75 minutos, no Palácio de Belém, formularam o seu agradecimento, acompanhados do deputado centrista José Gama, que os visitou na prisão.

Os quatro portugueses, que estiveram presos três meses e meio na Tanzânia, e — segundo disseram à Imprensa — durante 50 dias em Moçambique, são Adelino Serras Pires, seu filho Adelino Serras Pires, Júnior, Carlos Artur Serras Pires e Manuel Ribeiro Monteiro.

Foram presos dia 26 de Agosto último, na Tanzânia, quando segundo relatam, trabalhavam para uma empresa norte-americana de turismo cinegético, e foram posteriormente acusados de caçarem ilegalmente e mesmo de prepararem a instalação de bases de apoio logístico à Resistência Nacional Moçambicana.

A saída ontem da audiência com Eanes, um porta-voz do grupo disse à Imprensa que está «convicto de que foi a intervenção no momento exacto» do Presidente da República que permitiu a sua libertação.

Reafirmaram, por outro lado, a determinação de desenvolver esforços no sentido de ilibar os seus nomes das acusações formuladas pelo Governo tanzaniano e de acusações feitas por alguns órgãos portugueses de Comunicação Social.

Em vésperas de Congresso

Azevedo Soares crítica direcção do CDS

Azevedo Soares criticou a direcção do CDS afirmando, que a concepção organizativa do CDS e a sua forma de chefia estão erradas, considerando-as parcialmente responsáveis pelo alheamento do CDS em relação à sociedade portuguesa.

O presidente da Comissão Directiva dos democratas-cristãos disse ser fundamental criar condições para o debate político no seio do partido, por forma a encontrar a sua identidade.

«O partido é fraco na sua relação com o país e os portugueses têm andado distraídos no seu relacionamento com o CDS» – acrescentou.

Azevedo Soares, que falava ontem à noite aos militantes do CDS na sede da distrital de Setúbal dos democratas-cristãos, sublinhou que a culpa do alheamento do CDS em relação à sociedade portuguesa «não pode somente explicar-se por factores externos ao partido».

«As razões relacionam-se com o nosso próprio funcionamento interno, porque a concepção organizativa do CDS e a sua forma de chefia estão erradas» disse.

O dirigente centrista considerou que seria errado que a acção política do CDS tenha como principal objectivo alcançar efeitos imediatos, «em detrimento da análise política sólida e continuada».

«Na C.A. tem-se procurado responder às grandes questões nacionais com base no repentismo e isso está errado e é perigoso» – criticou.

Azevedo Soares adiantou que o CDS não pode continuar a agir «como uma mera hierarquia de funcionários».

«Não é o partido que existe para a sua chefia, mas a chefia que existe para o partido» – observou.

Disse também que os militantes do CDS «não devem seguir quem quer que seja» e considerou que «a chefia do CDS deve ter o rosto do partido e não o de uma pessoa».

«A direcção do CDS não pode ser um homem só» – sublinhou.

Referindo-se ao próximo Congresso, o presidente da Comissão Directiva disse esperar que ele seja um local de debate e de procura de «melhores rumos para o CDS».

Azevedo Soares, eleito presidente da Comissão Directiva do CDS na lista de Lucas Pires no último Congresso dos Democratas-cristãos, tem feito várias intervenções nos últimos dias em estruturas do CDS e da JC.

Homenagem a Ulpiano Nascimento

No próximo dia 23 de Fevereiro, por motivo da passagem do Dr. Ulpiano do Nascimento à situação de reforma na Função Pública (Ministério da Agricultura), um grupo de colegas e amigos, entre os quais se encontram Cândida Costa Leal, Arnaldo Mendes Campos, Fernando Morais Cabral, Fernando Piteira Santos, Ildefonso Nóvoa e Silva Falcão, promovem-lhe um jantar de homenagem num restaurante de Lisboa.

O Dr. Ulpiano Nascimento, economista, técnico de reputação internacional com longa colaboração prestada à FAO, atinge o limite de idade como funcionário superior da Secretaria de Estado das Pescas. Exerceu as funções de secretário de Estado no 5.º Governo Provisório e desde então, como funcionário superior, aguardou colocação.

Colaborador do "Diário de Lisboa", o Dr. Ulpiano Nascimento é director da revista «Seara Nova».

As inscrições para o jantar podem ser feitas pelo telefone 365820 (Olga).

Foi ontem inaugurada

Pinheiro da Cruz tem estação de biogás

A primeira estação de biogás construída num estabelecimento prisional português foi ontem inaugurada em Pinheiro da Cruz, Concelho de Grândola, pelo ministro da Justiça, Rui Machete.

A nova instalação, construída por presos, vai contar com o abastecimento dos detritos de cerca de quatrocentos animais – bovinos e suínos – para uma melhoria das condições de conforto dos mais de quinhentos reclusos.

O gás alimenta dois grupos cogeradores que produzem trinta quilovátios de energia eléctrica e setenta e oito quilovátios por hora de energia térmica, integralmente aproveitadas na cadeia.

No exterior, a electricidade será utilizada para os sistemas de rega por aspersão na agricultura, em conjugação com um líquido muito rico em substâncias fertilizantes, num terreno de trinta hectares em grande parte destinado à produção de forragem.

«É a única estação de biogás pertencente ao Estado português», sublinhou à agência NP o Director dos Serviços Prisionais, Pedro Pedroso.

A estação é constituída fundamentalmente por um reactor biológico com a capacidade de 250 metros cúbicos, um tanque de afluentes, uma unidade de tratamento e armazenamento de gás e por uma central de energia eléctrica.

A matéria que alimenta a estação é constituída por resíduos orgânicos obtidos dos efectivos pecuários, biomassa de origem vegetal resultante da limpeza da mata e desperdícios lenhosos provenientes da serração e carpintaria existente na cadeia.

O autor do projecto, Carlos Guerra, e Armando Marrana, da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, observam a estação de tratamento já em funcionamento (telefoto Manuel Moura, NP/«DL»)

Previstas novas construções

Após a fermentação obtém-se um gás limpo, cuja combustão não polui a atmosfera e com elevado poder calorífico.

Pedro Pedroso acrescentou que para a criação desta central o seu departamento assinou em 9 de Novembro um convénio de colaboração com o Instituto Superior Técnico, prevendo-se a curto prazo um protocolo com a Direcção Regional de Agricultura do Alentejo.

Na fase de arranque, prosseguiu, a estação irá produzir cerca de 120 metros cúbicos de gás por dia, esperando-se vir a obter uma produção de cerca de 90 mil metros cúbicos/ano.

A produção total corresponderá a uma economia de cerca de cinco mil contos anuais.

A realização deste empreendimento foi decidida pelo ministro da Justiça em despacho de 2 de Março do ano passado, iniciando-se a construção 27 dias depois com a colaboração de especialistas na área das energias renováveis e o recurso à mão-de-obra prisional.

O investimento, disse Pedro Pedroso, rondou cerca de 11 mil contos e serviu para a profissionalização de alguns dos detidos.

«O clima de trabalho foi excelente e deixou boas recordações a todos», declarou o responsável pelas obras.

Para este ano estão previstas as construções de uma estação semelhante em Alcoentre e de seis sistemas solares de aquecimento de águas sanitárias.

Prevendo injúrias ou danos

PSP identifica quem escreve nas paredes do Porto

A PSP do Porto identifica, desde ontem, todas as pessoas que sejam encontradas a fazerem inscrições ou colagens de papéis nas paredes – revelou o governador civil.

Segundo um comunicado de Mário Cal Brandão, dirigente do PS, esta acção tem por finalidade «remeter a juízo os identificados, quando as inscrições contiverem matéria crime por injúrias ou danos voluntários em propriedade alheia».

Esta atitude do governador civil do Porto – acrescenta o comunicado – vem na sequência de inscrições feitas no muro de um prédio do centro da cidade que continham frases injuriosas a órgãos de soberania.

Aumenta a criminalidade

O aumento do furto a estabelecimentos e a diminuição de furtos directos a pessoas e de assaltos a habitações são salientados no balanço de Janeiro da PSP do Porto, em relação a Dezembro de 1984.

Em termos gerais, um comunicado do Comando Distrital indica que, no mês de Janeiro, a actividade delituosa na área continuou a processar-se em moldes e números idênticos aos registados em períodos anteriores.

Refere, no entanto, o balanço de Janeiro que uma das acções mais significativas do período foi o assalto à agência da União de Bancos no centro do Porto.

Nesse mês, a PSP do Porto registou 381 acções de furto e roubo (contra 367 em Dezembro), sendo por ordem decrescente os actos ilícitos praticados: furto no interior de viaturas automóveis, furto em estabelecimentos, furtos em habitações, furtos directamente a pessoas e roubos directamente a pessoas.

A PSP do Porto efectuou 190 capturas durante este mês, contra as 152 efectuadas em Dezembro.

Notícia causou diferendo com a NP

Câmara da Guarda ameaçada de penhora

Fonte do Tribunal da Guarda confirmou a apreensão de uma viatura afecta à presidência da Câmara Municipal, devido a uma acção contra aquela autarquia.

A notícia tinha sido veiculada pela NP e foi posteriormente desmentida pelo presidente da Câmara, Abílio Curto, que referiu mesmo ter o executivo a que preside aprovado um voto de repúdio pelo conteúdo da notícia, que considerava difamatória para o edil.

Contudo uma fonte oficial do Tribunal da Guarda confirmou a exactidão da notícia, referindo que foi ordenada pelo tribunal a penhora de um veículo afecto à presidência da Câmara.

A mesma fonte do Tribunal da Guarda, que desmente Abílio Curto, adiantou que a excepção da penhora foi suspensa por ter sido feito o depósito necessário à suspensão do processo.

Esse depósito – acentuou a mesma fonte – foi feito depois de ter sido divulgada a notícia da penhora.

Abílio Curto tinha afirmado estar na disposição de não convocar «futuramente a agência que distribuiu a notícia (NP) para conhecimento ou participação em actos promovidos ou patrocinados pelo município».

A fonte judicial contactada confirmou totalmente a notícia que Abílio Curto diz ser difamatória e não verdadeira.

NOVOS PREÇOS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

Em consequência do disposto nas Portarias n.º 31-M/85, de 12 de Janeiro e n.º 61/85, de 30 do mesmo mês, a EDP vem informar os consumidores domésticos de energia eléctrica que a tarifa geral aplicável aos respectivos consumos é a que consta no quadro que se segue:

Potência contratada em kVA	Taxa mensal de potência	Preço por quilowatt-hora (taxa de energia)
1,1	151$00	8$65
3,3	451$00	
6,6	901$00	
9,9	1.352$00	
13,2	1.802$00	
16,5	2.253$00	
19,8	2.703$00	

Estes preços serão acrescidos do adicional de 8% destinado ao Fundo de Apoio Térmico.

Nos casos em que a leitura do contador é espaçada de mais de um mês, só se fará a aplicação do novo sistema de facturação aos consumos relativos a períodos mensais de facturação posteriores à data da referida Portaria.

A repartição mensal do consumo ocorrido entre leituras consecutivas do contador será feita segundo as regras em uso.

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área de residência dos consumidores interessados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

NOVOS PREÇOS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DE MÉDIA TENSÃO

Dado que a Portaria n.º 31-M/85, de 12 de Janeiro e n.º 61/85, de 30 do mesmo mês, altera as tarifas de energia eléctrica, a EDP vem informar os consumidores de Média Tensão das modificações principais introduzidas, conforme consta no quadro que se segue:

Taxa mensal de potência (escudos por quilowatt)	497$50
Taxa de energia activa (escudos por quilowatt-hora)	
Horas cheias	7$65
Horas de vazio	6$25

Estes preços serão acrescidos do adicional de 8% destinado ao Fundo de Apoio Térmico.

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas e horários dos períodos de horas cheias, de vazio e de ponta, poderão ser consultados os nossos Serviços da área da instalação dos consumidores interessados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

BELARTE 333

de ontem para hoje

Pró-Sindicato da PSP condena terrorismo

A Comissão Pró-Sindical da PSP condenou ontem os recentes actos terroristas ocorridos em Portugal. Em comunicado, aquela Comissão Pró-Sindical da PSP salienta que as manifestações terroristas ocorrem num momento em que está a ser discutida na Assembleia da República a Lei de Segurança Interna, que «prevê violações inconstitucionais de direitos e liberdades, sob motivação e pretexto de combate ao terrorismo». «Precisamente por isso, não deixa de ser lícito concluir que o terrorismo contribui não só para medidas de opressão, como de supressão das liberdades» — acrescenta o comunicado. A Comissão considera que «só um combate vincadamente democrático será capaz de derrotar o terrorismo tal como ele se apresenta». «Esse combate passa pela tecnicidade, essencialmente operativa, da Polícia», considera a Comissão.

Luto na Escola Secundária da Damaia

A Escola Secundária da Damaia está de luto pela morte de um aluno do 9.° ano, Virgílio Pires Monteiros, de 16 anos, falecido ontem no Hospital de S. José, na sequência de um acidente ocorrido no domingo. O acidente teve lugar junto ao viaduto Duarte Pacheco Pereira, quando o automóvel conduzido pelo pai do jovem chocou com um táxi. O Conselho Directivo da escola tinha decidido suspender as aulas amanhã, dia do funeral, que se realiza às 11 horas da Igreja das Furnas para o Cemitério de Benfica, mas não foi autorizado a fazê-lo pelas autoridades escolares.

Brasileira na presidência de associação

A primeira mulher presidente de uma associação luso-brasileira acaba de tomar posse no Rio de Janeiro. Andiária Maria Cardoso foi eleita para a direcção da Casa Regional de Aveiro. A sua eleição despertou muita curiosidade nos meios associativos daquela cidade, sobretudo porque a vice-presidente é também do sexo feminino.

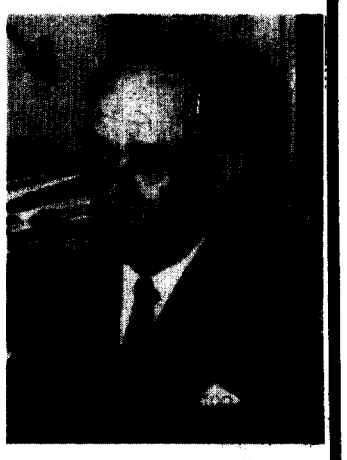
Adjudicação da Praça de Vila Franca

A praça de touros Palha Blanco, de Vila Franca de Xira, foi adjudicada à Sociedade Agrícola da Quinta de Santo André, revelou ontem um porta-voz da Santa Casa da Misericórdia. A mesma fonte acrescentou terem dado entrada no concurso 13 propostas, sendo 12 portuguesas. Entre as propostas figuravam as de dois grupos de aficionados da festa brava vila-franquense, e um espanhol. A Sociedade Agrícola da Quinta de Santo André concorreu pela primeira vez à praça de touros de Vila Franca e vai explorá-la durante a temporada tauromáquica de 1985. A praça de touros Palha Blanco data de 1901, tem uma lotação para cerca de dois mil espectadores e pertence à Santa Casa da Misericórdia.

Os CTT em Pinhal Novo e Montijo

Os CTT inauguraram as suas novas instalações em Pinhal Novo e a estação itinerante do Montijo. Sobre a estação itinerante do Montijo, os CTT referem o seu carácter experimental, especificando que cobrirá uma área de cem quilómetros quadrados e beneficiará uma população que ronda os 17 mil habitantes. A estação itinerante, com um percurso de 36 quilómetros, efectuará paragens em locais e horários previamente designados pelos CTT, estando apta a prestar quase todos os serviços de uma estação fixa.

Desapareceu da sua casa no Seixal



Da sua residência em Coina, no concelho do Seixal, desapareceu no passado dia 29 de Janeiro Elísio de Almeida, de 75 anos, de 1,55 metros de altura, olhos castanhos, cabelos grisalhos. Na altura do seu desaparecimento vestia sobretudo preto, calças e casaco cinzentos, «pullover» cor de tijolo, calçando sapatos castanho-avermelhados. Elísio de Almeida tem frequentes lapsos de memória. Qualquer informação sobre o seu paradeiro deverá ser transmitida para a Polícia Judiciária, através dos telefones 533131, 535380 ou 573157.

Novos serviços no Hospital Militar

O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, preside às Segundas Jornadas Médicas do Hospital Militar Principal, que decorrem hoje e amanhã no Instituto de Altos Estudos Militares. Esta tarde os participantes inauguram as novas instalações do Serviço de Anatomia Patológica e da Unidade de Tratamento Intensivo no Hospital Militar Principal.

São cinco e terão assaltado bancos

Detidos cinco acusados de terem assassinado guardas fiscais em Albufeira

A Polícia Judiciária anunciou a detenção de cinco indivíduos presumivelmente responsáveis por três homicídios, assaltos a bancos e outros crimes.

Os cinco detidos, com idades compreendidas entre os 25 e os 40 anos, terão sido autores do homicídio de dois soldados da Guarda Fiscal na praia da Falésia (Albufeira) Algarve, há um ano, e do assassínio de um agente da PSP, cujo cadáver foi encontrado terça-feira no fundo de um poço na serra do Caldeirão.

As detenções foram efectuadas pela Direcção-Central de Combate ao Banditismo (DCCB) numa operação realizada em três dias (1, 4 e 5 de Fevereiro).

Esta operação fora antecedida de uma outra, levada a cabo pela Polícia Judiciária de Faro, que resultou na detenção de mais dois elementos. A PSP de Lisboa, no dia 2, tinham detido outros dois elementos da mesma associação criminosa, enquanto a PJ de Faro detinha ontem de tarde um décimo elemento do bando.

Segundo uma nota da PJ, hoje divulgada, os detidos terão sido responsáveis por mais uma dúzia de assaltos a bancos registados no País desde 1982 e de disparos contra elementos da Guarda Nacional Republicana, na área de Albufeira.

Está ainda em investigação a participação dos detidos ou de alguns deles no assalto à dependência de Vilamoura do Banco Português do Atlântico, durante o qual foi morto a tiro um funcionário do banco.

A nota da Polícia Judiciária acrescenta que os detidos vão ser presentes ao juiz de Instrução Criminal, que havia passado os mandados de captura, prosseguindo as investigações.

Detidos 14 de 17 procurados

Contrabando de gado e corrupção leva à intervenção da PJ

A Polícia Judiciária anunciou a detenção de 14 indivíduos, de um total de 17, sobre os quais impendem ordens de captura por presumível envolvimento no contrabando de gado bovino de Espanha para Portugal.

As detenções foram efectuadas na sequência de uma acção coordenada pela Brigada Central de Investigação Anticorrupção e concretizada por um núcleo de funcionários da Inspecção de Braga, no Norte e Nordeste do País.

O gado, refere um comunicado da PJ, «era trazido a preços de conveniência e nas piores condições sanitárias», através das zonas fronteiriças do Minho e Trás-os-Montes.

Além do contrabando de gado, foram ainda objecto de investigação actos de corrupção, burla e falsificação de documentos e marcas respeitantes ao gado transaccionado sem identificação e respectivo estado sanitário.

As investigações envolvem, além de «diversos negociantes» ligados à introdução de gado, «elementos incumbidos do exame médico veterinário e do abate de reses».

Assaltantes de Alcobaça detidos pela GNR

A Guarda Nacional Republicana anunciou a detenção de três homens considerados responsáveis por uma série de assaltos registados na zona de Alcobaça.

Os três suspeitos, com idades compreendidas entre os 17 e os 36 anos, aguardam julgamento, depois do juiz do Tribunal de Leiria ter confirmado as detenções.

A GNR de Alcobaça, já tinha detido e enviado a tribunal dois outros indivíduos, autores confessos de assaltos na região.

O comando geral do corpo militar anunciou também a detenção em Linda-a-Velha, Lisboa, de dois traficantes de droga, naturais de Angola e residentes na região de Quarteira.

Na posse dos dois detidos foram encontradas duas embalagens de heroína e pequenas quantidades de haxixe e marijuana.

O destacamento de Loulé da GNR deteve e levou a tribunal um indivíduo de 29 anos surpreendido quando tentava pegar fogo a um automóvel particular.

O réu foi condenado em tribunal a trabalhar gratuitamente duas horas por dia, durante um mês, a favor da Câmara Municipal de Loulé.

Atropelou e fugiu na Madeira mas foi apanhado pela PSP

A Polícia de Segurança Pública anunciou a prisão, após movimentada perseguição de um condutor desencartado que se pôs em fuga ao atropelar um menor na zona Oeste da Madeira.

O indivíduo, de apelido Gouveia, de 18 anos, conduzia um automóvel e atropelou Adérito Rafael Soares, de 12 anos, deixando-o prostrado no asfalto sem lhe prestar assistência na Quinta de Santo António, estreito de Câmara de Lobos.

Enquanto o menor era transportado ao Hospital da Cruz de Carvalho, no Funchal, agentes do posto policial de Câmara de Lobos, alertados para a ocorrência, moviam aturada perseguição ao fugitivo , que vieram a alcançar pouco depois.

O autor, que não possuía carta de condução nem seguro do veículo, e era já conhecido por conduzir nestas circunstâncias, não levou a bem a intervenção da Polícia e agrediu a pontapé o subchefe da PSP, causando-lhe um hematoma numa perna.

Uma vez detido foi presente ao poder judicial desconhecendo-se se saiu em liberdade ou continuou naquela situação a aguardar julgamento.

Em causa o estatuto e os aumentos salariais

Juizes admitem rotura com o Poder

Os juízes portugueses poderão entrar numa «situação de rotura» com o Poder se este não atender as suas reivindicações para obviar à actual «crise da Justiça», disse o secretário-geral da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses (ASMJP), Pinto Monteiro.

«Se formos iludidos, será a última vez que o somos e vamos para uma situação de rotura», afirmou Pinto Monteiro a propósito dos contactos que a Associação vem tendo com o ministro da Justiça e outros membros do Governo, responsáveis do poder judicial, deputados e partidos com assento na AR.

Entretanto, fontes da AR garantiram que todos os grupos parlamentares apoiam as reivindicações da ASMJP na discussão em curso, na especialidade, do novo estatuto do magistrado.

Se esse apoio tiver expressão quando o diploma for apreciado no plenário, os 900 representados da ASMJP verão contemplada parte importante do que reclamam, ao mesmo tempo que fica arredada a hipótese de uma greve dos juízes, aventada nas assembleias da Associação, desde Outubro de 1984.

«Só encaramos a greve como um último recurso — salienta Pinto Monteiro. Mas estamos firmemente convencidos de que os deputados farão justiça aos juízes. A nossa Associação acredita no diálogo, acredita na inteligência e no bom-senso do ministro da Justiça, dos demais membros do Governo, designadamente o ministro das Finanças, e dos deputados».

Devia estar pronto há dois anos

Para a ASMJP, a demora na aprovação do novo estatuto do magistrado traduz-se numa situação de ilegalidade, pois, segundo o secretário-geral, «já devia estar pronto há dois anos se se houvesse respeitado a Constituição».

Nas circunstâncias com que os magistrados judiciais se insurgem, avultam as deficientes condições de trabalho nos tribunais, com a consequente morosidade no julgamento dos processos, e o desfavor com que são remunerados em relação aos agentes dos outros órgãos de soberania.

Entende a ASMJP que a melhoria dessas condições de trabalho, sendo de extrema urgência, exige uma reforma do Código de Processo Civil que os técnicos não julgam possível em menos de um ano.

Pinto Monteiro preconiza por isso «reformas intercalares que simplifiquem o nosso trabalho em termos de 1985 e que conduzam a uma justiça mais rápida».

«A intervenção do juiz no processo deve ser diminuída — defende — mesmo que o número de juízes não seja aumentado».

Observa, no entanto, que, «no mínimo, teria de haver mais 90 juízes para as nossas necessidades actuais», ou cem, segundo afirmou o ministro da Justiça em recente intervenção na RTP.

«Dentro de três anos — acrescenta — tem de haver mais 300 juízes, sob pena de a Justiça começar a parar».

Um juiz com 5000 processos

Para Pinto Monteiro, a falta de condições refere-se em muitos casos também às próprias instalações, pois «há tribunais em que chove — afirma — e conheço outro que funciona num corredor».

Citando as referidas declarações do ministro Rui Machete, observa que este «disse que cada juiz tem 700 processos, mas o que não disse é que há juízes com dois mil e três mil processos», e refere o caso de um magistrado de Évora que se queixou à ASMJP de ter cinco mil.

«Se não levássemos processos para casa, 70 por cento dos tribunais portugueses paravam» — garante Pinto Monteiro.

Outra questão contenciosa surgiu quando o Governo submeteu à AR um Projecto-Lei que anunciava sério aumento das remunerações dos membros dos «órgãos de soberania», de que os magistrados fazem parte enquanto agentes do poder judicial, mas que veio a beneficiar apenas os detentores de «cargos políticos».

Recentemente aprovado pela AR e agora na Presidência da República para promulgação, o diploma eleva os vencimentos do Presidente da República, juízes do Tribunal Constitucional, membros do Governo, governadores civis e autarcas, sendo os juízes os únicos membros de órgãos de soberania de facto excluídos.

«Nunca reivindicamos aumentos de vencimento — disse Pinto Monteiro — e admitimos que não os haja, dada a crise económica do País. Mas, se os houver, não entendemos porque hão-de contemplar titulares de 'cargos políticos' e não de órgãos de soberania, quando a distinção visa excluir unicamente os juízes».

«Não podemos ser órgãos de soberania para entrada na CEE e não o sermos na prática — acrescenta. Ou então tenha o Governo a coragem de alterar a Constituição e dizer abertamente que já não somos órgãos de soberania».

À espera que o Ministério se responsabilize por escrito

Escola Secundária do Restelo encerrada desde hoje

A Escola Secundária do Restelo encerrou hoje, depois do Conselho Pedagógico daquele estabelecimento de ensino ter verificado existirem anomalias na distribuição de gás e água, bem como na instalação eléctrica.

«Até que venha alguém do ministério que assuma a responsabilidade, por escrito, da situação em que a escola se encontra, a Secundária do Restelo permanecerá encerrada», disse esta manhã ao «DL» António Vieira Parente, vice-presidente do Conselho Directivo.

Apesar da escola ser de construção recente – edificada há 4 anos – desde algum tempo que têm sido detectadas fugas de gás, roturas de água e problemas na rede de distribuição eléctrica. «No início do presente ano lectivo», continuou aquele membro do CD, «tivemos uma ruptura de água e a escola esteve na iminência de fechar». Deste modo, os 1500 alunos que frequentam a Escola Secundária do Restelo vão ficar privados de aulas, pois, como acentuou António Vieira Parente, «não nos basta um compromisso oral via telefone; queremos que o ministério mande alguém à escola, avalie a situação e se responsabilize por escrito». Em causa está a segurança de mais de 1600 pessoas, entre professores, alunos e funcionários.

Oliveira do Bairro e Coimbra protestam

O Conselho Directivo da Escola Preparatória de Oliveira do Hospital exigiu às construções escolares da zona centro, a conclusão, até final do corrente mês, de todos os trabalhos relacionados com a segurança dos alunos, professores e restante pessoal daquele estabelecimento de ensino.

Em documento divulgado aos órgãos de informação social, é ainda sublinhada a necessidade de uma vistoria completa às instalações para aquilatar das condições de segurança das mesmas e, caso estas exigências não sejam satisfeitas, o Conselho Directivo declara-se disposto a encerrar a escola. Na lista de carências da Preparatória de Oliveira do Bairro o comunicado do CD refere-se a uma lista de deficiências detectadas na escola – levantamento de pisos por falta de drenagem conveniente, fendas nos tectos com consequente entrada de água, entrada de água pela caixilharia de alumínio, problemas com a instalação eléctrica, colocação das caixas de intersecção da rede de gás, inexistência de torneiras de segurança de gás no ginásio – que poderão levar, caso não sejam superadas, «a uma eventual medida prepotente de suspensão do Ex.º senhor ministro da Educação.»

O texto sublinha também que, apesar da escola ter entrado em funcionamento, em novas instalações, em Novembro de 82, as obras de instalação da rede de gás e equipamento de cozinha só ficaram concluídas em Abril de 83, data a partir da qual a cozinha da escola funciona sem conduta de gases dos esquentadores.

Professores, alunos e funcionários do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra aprovaram ontem em Assembleia Geral da Escola uma moção de repúdio às directrizes do Ministério da Educação sobre segurança.

«O Ministério da Educação tem relegado para segundo plano pontos fulcrais como o da segurança básica, limitando-se a investigar causas de acidentes ocorridos sem tomar as devidas precauções para os evitar», sublinha o documento.

O presidente do Conselho Directivo do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, António Teotónio, alertou para a degradação das instalações do estabelecimento e disse que «o que se passou no Cartaxo poderia ter-se passado nesta escola como em outra qualquer que labore nestas condições».

Na assembleia foi aprovada uma proposta que aponta para a paralisação da escola no início de Março, caso não seja publicado o decreto-lei de reclassificação do pessoal. «Os funcionários do ISEC não são reclassificados só porque estão integrados num instituto não universitário, embora exerçam as mesmas funções dos seus colegas» disse o presidente do Conselho Directivo.

O plenário nomeou uma comissão de membros do Conselho de Gestão e da Associação de Estudantes para encetar, em breve, conversações com o ministro da Educação.

Não tinham ocupantes

Taxi desgovernado "deitou" carro ao Tejo

Esta madrugada dois automóveis caíram ao Tejo na zona do Cais do Sodré em Lisboa junto à ponte-cais dos barcos que fazem a travessia do rio para Cacilhas. Como se encontravam desocupados não houve vítimas, facto que só viria a ser constatado depois dos sapadores bombeiros terem retirado as viaturas.

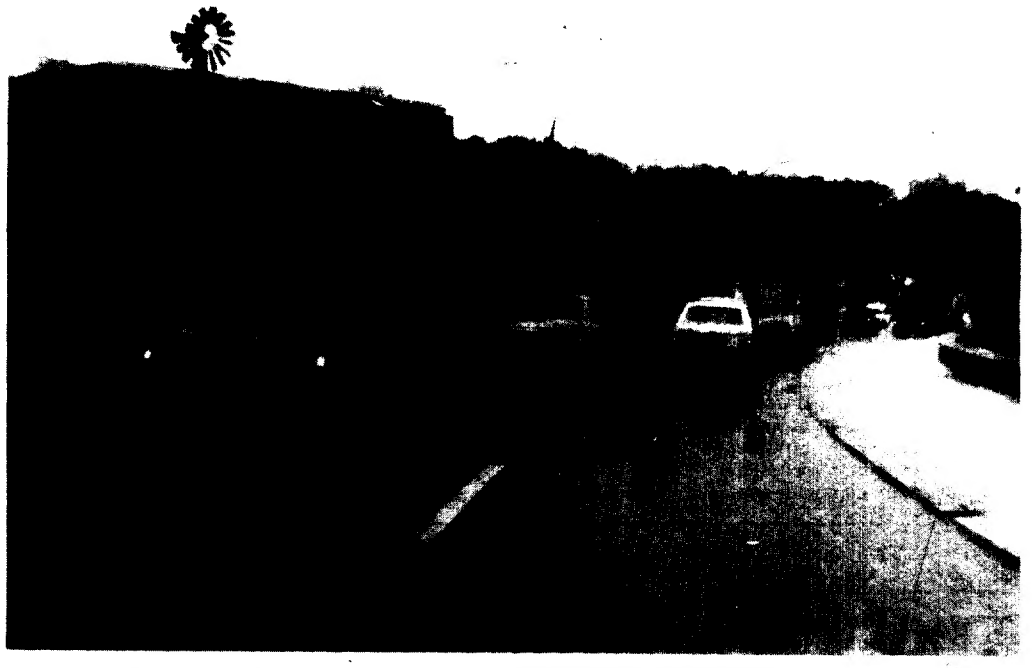
O caso ocorreu por volta da uma e meia, quando alguns populares viram um táxi embater noutro automóvel e despenharem-se ambos nas águas, onde acabaram por submergir. Na altura ninguém se apercebeu de que os carros não tinham ocupantes, sendo de imediato alertados os bombeiros que comparecerem poucos minutos depois.

Perante a ansiedade dos populares que entretanto acorreram apesar da hora tardia, os mergulhadores do Batalhão de Sapadores iniciaram logo os trabalhos de buscas de eventuais vítimas e posteriormente à ligação de cabos às viaturas.

Verificada a ausência de corpos dentro dos automóveis, foram estes içados para o cais por uma grua dos bombeiros.

Apurou-se mais tarde que o táxi com a matrícula AV-96-27 pertencente a António Santos Martins, residente na Rua Manuel Duarte Ferreira, 9, 1.º, Dt.º, em Almada, por deficiência de travagem terá deslizado e embatido no carro particular com a matrícula FV-88-96 também ali estacionado.

O facto de os respectivos condutores não se encontrarem no local, contribuiu para que as pessoas alertadas pelo ruído da queda fossem levadas a crer haverem sido arrastados para a água. Chegaram mesmo a tomar medidas de emergência, embora precárias, para ajudar qualquer vítima que viesse à tona.



Marginal cortada esta madrugada em Paço de Arcos

Mar empurrou "Mercedes" contra candeeiro

A Estrada Marginal entre Lisboa e Cascais esteve esta madrugada «cortada» entre às 5 e 30 e às 7 e 30, alternadamente os dois sentidos depois de um Mercedes ter derrubado um candeeiro, atirado pela violência das ondas, na chamada «curva do Mónaco», em Paço de Arcos.

Durante duas horas, inicialmente no sentido Cascais-Lisboa e, depois, no inverso, mas na faixa de rodagem contrária, o trânsito esteve interrompido, vindo a situação a normalizar-se depois de elementos da Brigada de Trânsito da GNR e dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos terem desobstruído a marginal das pedras e pedregulhos catapultados pelas ondas do mar ao baterem no paredão de resguardo e dos restos do candeeiro derrubado pelo Mercedes.

Um bombeiro de serviço esta madrugada ao quartel de Paço de Arcos afirmou ao «DL» que o acidente não teve consequências graves para o condutor do Mercedes porque este circulava a velocidade moderada. Segundo o mesmo bombeiro que assistiu o sinistrado antes da BT, este ter-lhe-á dito que, apesar da força e peso do carro, não o conseguira aguentar ante uma onda mais violenta que lhe fez perder a direcção e embater contra o candeeiro.

Populares da zona de Paço de Arcos sobretudo da chamada «Curva do Geribito», onde fica o Restaurante Mónaco, entre Paço de Arcos e Caxias (por onde esta madrugada saiu o trânsito para Lisboa quando a marginal foi «cortada»), disseram esta manhã ao «DL» que ali o mar é «mais bravo» quando faz temporal e a maré está alta galgando as ondas facilmente o muro.

Vento forte e aguaceiros, por vezes chuva intensa, em particular na Região Norte, são as previsões para hoje do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, que adiantou que Lisboa terá hoje dezoito graus de temperatura máxima. Junto à orla marítima, e devido à ondulação prevista, as condições não serão propícias à saída para o mar.

Açores e Madeira com problemas

O molhe de velas de S. Jorge foi ontem à tarde fechado ao tráfego marítimo depois de mar ter destruído parte do cais. O mau tempo, acompanhado de ventos e ondulações fortes, segundo a mesma fonte, destruiu o topo do molhe da ilha tapando a sua entrada com pedras arrancadas ao cais.

Na ilha de Santa Maria, o mar alteroso arrastou cinco embarcações e danificou outras três, e causou prejuízos no acesso ao molhe do cais, em fase de construção.

O mau tempo tem provocado também rupturas no abastecimento de bens essenciais às ilhas Graciosa, Flores e Corvo, onde já escasseiam combustíveis, gás doméstico e farinhas, devido a dificuldades no descarregamento dos navios.

O Comando Naval adiantou que a maior parte dos navios que fazem ligações interilhas estão abrigados nos portos.

Por seu turno, a Transportadora Aérea Regional cancelou a maior parte dos voos previstos para hoje.

O temporal que nos últimos dias tem assolado o arquipélago dos Açores tem provocado igualmente estragos em casas, quedas de árvores e de postos e linhas de transporte de energia.

Na Madeira, o navio-tanque «São Mamede», que transporta combustível para abastecimento, encontra-se fundeado no porto da Cruz (Norte da ilha) aguardando a melhoria do estado do tempo.

Melhora nível das barragens

Tem chovido com alguma intensidade nas últimas horas, facto que contribui para a recuperação das nossas reservas das albufeiras.

De acordo com uma nota ontem distribuída pela EDP, a situação das reservas das barragens portuguesas na semana de 29 de Janeiro a 4 deste mês melhorou relativamente a igual semana do ano anterior.

Na semana em análise, as reservas hidráulicas estavam a 79 por cento, enquanto que em idêntico período de 1984 se situavam em 68 por cento.

Ameaça de corte energético no Carrapatelo

Alpendurada bate à porta do Primeiro-Ministro

Uma comissão de Alpendurada desloca-se hoje a Lisboa, integrando o presidente da Câmara de Marco de Canaveses, com o objectivo de defender, junto do Primeiro-Ministro, o projecto de construção de uma escola preparatória naquela localidade.

A decisão foi tomada, esta noite, em plenário da população que reuniu cerca de duas mil pessoas e que foi levantada a hipótese de vir a ser cortada a energia fornecida pela barragem do Carrapatelo, situada nas proximidades, no caso de a delegação não ser recebida a alto nível.

Na sequência do referido plenário a população tentaria, depois, invadir os terrenos destinados à construção da Escola Preparatória. A PSP, que entretanto montara um esquema de segurança no local, impediu a concretização desses intentos.

O diferendo quanto a estes terrenos surgiu, como temos noticiado, porque entretanto foi conhecido um despacho que classifica os referidos terrenos como «zona protegida», o que inviabilizaria a implantação da escola no local escolhido.

A autoria do despacho levantaria, por outro lado, viva celeuma, quando foi atribuída ao ministro da Qualidade de Vida, que reagiu atribuindo a iniciativa ao ministro do Equipamento Social.

O presidente da Câmara de Marco de Canavezes, Avelino Ferreira Torres, manifestara, entretanto, ontem, em mensagem enviada ao Primeiro-Ministro, o descontentamento pela situação criada com o despacho ministerial.

O autarca reagia ao silêncio que obtivera como resposta a um conjunto de mensagens anteriormente enviadas a vários departamentos governamentais. «O que vier a acontecer a partir daqui serão factos dos quais Mário Soares não deixará de ser o principal responsável, uma vez que é o Primeiro-Ministro deste país» – disse, a propósito.

«Quanto mais não fosse para declarar que não se pronunciaria sobre o assunto» – era, segundo Avelino Ferreira Torres, a atenção que a população esperava de Mário Soares, «já que por várias vezes afirmámos que era nele que residia a nossa última esperança que, afinal, se gorou».

«Talvez não esteja preocupado com o juízo que esta população venha a formular do Primeiro-Ministro deste país», sublinhava o presidente da edilidade marcoense, para garantir a Mário Soares que «não será um juízo favorável».

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Acho graça às pessoas que pensam resolver todos os assuntos de chapéu na mão e sorriso cor-de-rosa nos lábios. São uns pexotes, sem nenhuma estaleca para o primeiro lugar no pódio.

Cá por mim, já foi tempo. Estivemos todos em estado de graça durante a infância da democracia. Era quando os polícias mandavam parar o trânsito para passar o carrinho do bebé. Era quando os responsáveis da GNR vinha à televisão e garantiam que se tinham tornado vegetarianos. Era quando as bandas fardadas abrilhantavam as festas do povo em Belém. Dá quase vontade de dizer que era no tempo em que os animais falavam.

Agora, é diferente. Caíram os punhos de renda. Tudo se resolve por meios expeditos e cada qual tem o seu processo.

Eu cá, sabem o que fiz? Comprei uma pistola. Parece muito simples, não é? Parece aquelas pessoas que bebem chá de S. Roberto, aplicam Pau d'Arco, engolem cápsulas de geleia real. No meu caso, porém, tem dado um resultadão.

Por exemplo, soube há dias que o meu rapaz não tinha uma aula porque o laboratório estava degradado. Fui à escola e despachei o conselho directivo com uma rajada única. Soube depois que o ministro já o tinha demitido, mas isso não invalida o rigor da minha intervenção.

Outra vez, ia eu para Portalegre, era de noite, mando parar um automóvel, com indicação de boleia. Faço isso com frequência. Os meus amigos até dizem que eu sofro do complexo do polegar.

Pois o automóvel não fez caso! Nesse instante viro-me, arranco do bacamarte, pam! pam! O condutor foi desta para melhor enquanto o diabo esfrega um olho.

E quando a Ester se começou a fazer fina? Que não podia, que saía tarde, que tinha a mãe doente... Ai sim? Pensas que sou um boneco? E lá lhe enfiei dois tremoços na caixa dos pirolitos.

Antes de ontem, o porteiro do armazém veio pedir aumento. Se não, que metia o sindicato ao barulho. Perdi as estribeiras, claro. Pra lá ficou horizontal, com as chaves inúteis amarradas no cinto.

O melhor foi ontem. Éramos dois à espera do 18, que vai para Chelas, e só havia lugar para um. Puxo da gambiarra, pimba!, e o lugarzinho é meu, siga!

Perguntarão por que faço isso. É muito simples: imito os exemplos. Os bons exemplos devem ser imitados.

Especialmente quando eles vêm de cima. Tá?

Alta sociedade espanhola em rede de evasão de capitais

Uma rede de evasão de capitais com operações calculadas em mais de 3000 milhões de pesetas em que participaram personalidades da alta sociedade espanhola foi descoberta pela Polícia, informaram fontes oficiais.

Dezoito pessoas foram presas nos últimos dias em relação com a rede de evasão de capitais, mas os nomes não foram revelados.

Entre os presumíveis implicados está o catedrático de Direito Administrativo, Eduardo Garcia de Enterria e sua mulher, Amparo Velazquez, que tiveram de pagar uma fiança de 25 milhões de pesetas cada um, para evitar entrar na prisão.

A rede descobriu-se com a prisão do diplomata espanhol Javier Palazon. Entre as personalidades da alta sociedade e da aristocracia espanhola eventualmente implicadas no assunto estão a princesa Maria Teresa de Baviera e Juan António Gamazu e Arnus, conde de Bamazo.

De acordo com as primeiras informações oficiosas, a fuga de dinheiro para a Suíça e Andorra realizava-se através do diplomata espanhol Francisco Palazon, em situação de licença ilimitada, com residência em Genebra. Este diplomata foi preso há poucos dias no Aeroporto de Madrid, quando pretendia viajar para Genebra, onde tem o seu domicílio habitual.

Francisco Palazon foi cónsul geral da Espanha em Genebra, desde 1975 a 1981, e tinha a seu cargo a conta do corpo diplomático, que registou tal movimento, que provocou suspeitas.

O juiz de delitos monetários, Luís Lerga, iniciou na passada terça-feira as investigações.

Entretanto, Garcia de Enterria recusou-se a prestar qualquer declaração aos jornalistas e negou a implicação no delito de evasão de capitais. A mulher confessou que quando a filha se casou, entregaram-lhe 10 milhões de pesetas pois a jovem queria comprar uma casa típica e não tinha dinheiro suficiente. Reconheceu que o dinheiro lhe tinha sido enviado através do diplomata Francisco Javier Palazon.

Congresso do PCF inaugurado ontem

Marchais culpa Mitterrand do retrocesso eleitoral dos comunistas

André Lajoinie levanta-se no horizonte

O secretário-geral do Partido Comunista Francês, George Marchais, inaugurou ontem o XXV Congresso do seu partido com um violento ataque ao presidente da França, François Mitterrand.

Discursando durante mais de quatro horas perante cerca de dois mil delegados no Centro Desportivo de Saint-Ouen, subúrbio operário de Paris, Marchais acusou Mitterrand de tentar obter o eclipse total do PCF na cena política francesa e culpou-o pela perda de metade do eleitorado comunista na última década.

O dirigente comunista advogou a substituição do actual sistema francês por uma presidência de um mandato, cujo titular veria os seus poderes restringidos ao campo da política externa, ficando a política interna sob o controlo do Parlamento e do Primeiro-Ministro.

Marchais dedicou apenas uma pequena parte do seu discurso às recentes críticas no seio do PCF. Às acusações de ausência de democracia interna, respondeu com uma advertência contra o perigo de se pôr em causa a direcção do partido.

Durante o Congresso, que decorre até domingo, com a presença de delegações de numerosos partidos comunistas e operários estrangeiros, deverá ser aprovada uma resolução sobre a nova estratégia do PCF, orientada para «a aglutinação mais ampla das massas progressistas da sociedade francesa» na luta pelo «socialismo de cores francesas».

Os delegados representativos de cerca de 600 mil militantes reúnem-se em circunstâncias especiais.

Pela primeira vez, nos 64 anos de história do partido, três conferências federais preparatórias do Congresso rejeitaram o projecto de resolução proposto pelo comité central que, também excepcionalmente, não se reuniu nas vésperas do Congresso para propor os candidatos aos mais altos órgãos do PCF.

Estes acontecimentos dão aso a que os observadores políticos considerem que tudo pode acontecer nos cinco dias de trabalhos, durante os quais serão eleitos os corpos directivos do partido.

A descida eleitoral do PCF, que passou de 22 por cento dos sufrágios em 1970 para 11,6 por cento em 1984, repercute-se negativamente na figura de Marchais, qualificado publicamente de «homem do fracasso» por um ministro comunista, antes do abandono do governo socialista pelos comunistas em meados do ano passado, após três anos de coligação.

Embora pareça pouco provável a demissão de Marchais, os observadores notam que uma nova «estrela» surgiu há meses no firmamento comunista.

Trata-se de André Lajoinie, 56 anos, chefe do grupo parlamentar do PCF, que se situa politicamente entre os ortodoxos e os críticos.

Originário de uma família de agricultores, Lajoinie é o último dirigente do partido que estudou, em 1967, na Escola de Quadros do partido soviético, em Moscovo. Desde a sua adesão ao PCF, em 1948, tem subido no aparelho da direcção e hoje é membro do comité central e do «bureau» político.

Os observadores não afastam a possibilidade de uma solução que nomeie Lajoinie como adjunto de Marchais, que seria mantido provisoriamente nas suas actuais funções o tempo de que a direcção necessita para lapidar totalmente o sector crítico.

Uma tal decisão pressupõe que o congresso escolha uma linha política de reconquista, cerrando fileiras em torno da direcção, na esperança de um desastre socialista nas legislativas de 1986 que permitiria ao PCF reocupar uma posição hegemónica na esquerda francesa.

Segundo os observadores, outra possibilidade seria reconhecer os erros cometidos, a falta de adequação do PCF à realidade económica, social e cultural da França de hoje e a busta de uma linha conducente à reinserção do partido no actual quadro político francês.

Para estes observadores, o PCF não compreendeu o enorme desfasamento entre a sua actuação tradicional e uma classe operária e um sector de serviços radicalmente diferentes dos de há meio século.

Estados europeus preparam cimeira anti-terrorista

A Itália poderá ser a sede, em Junho, duma cimeira europeia sobre o terrorismo que afecta os países europeus membros da organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

Desde 25 de Janeiro, data do atentado mortal contra o general francês René Audran, o tema dum possível terrorismo europeu com o cérebro em Paris ocupa o centro das preocupações de todos os governos e respectivos serviços secretos de informação, de espionagem, de contra-espionagem e de luta antiterrorista do continente.

A provável reunião, que não foi ainda confirmada, procuraria coordenar uma maior colaboração entre as diversas polícias nacionais procurando maneira de enfrentar a vaga de atentados que tem assolado a Europa Ocidental nos últimos meses.

Neste contexto assentou parte do encontro do ministro italiano do Interior, Óscar Luigi Scalfaro, com o seu homólogo espanhol, Jose Barrionuevo, na terça-feira, bem como o que tinha efectuado há dias em Paris, assim como os que terá nos próximos dias em Londres e Bona.

Entretanto, o Governo francês causou certa preplexidade nos outros governos europeus afirmando pela boca de François Miterrand, presidente da República, que a França continuará a dar asilo aos refugiados italianos porque são «inofensivos» e «estão fora do jogo do terrorismo internacional.

A reunião de terça-feira em Bona, entre Laurent Fabius, primeiro-ministro francês e o chanceler alemão federal, Helmut Khol, teve o mesmo tema dominante: a nova vaga terrorista.

Os serviços secretos dos dois países estão convencidos de que os atentados ao general Audran e ao empresário alemão Ernst Zimmermann têm a mesma origem e correspondem à mesma finalidade.

Já em Novembro e Dezembro passado se registaram atentados contra instalações das forças norte-americanas estacionadas na Alemanha Federal e contra a secção militar da Embaixada da França em Bona.

O nível de acção alcançado pela RAF e a coordenação com a «Acção Directa» foi por seu turno um dos temas centrais das conversações esta semana realizadas em Bona pelo chanceler Helmut Kohl com o primeiro-ministro francês Laurent Fabius.

Caso Popieluszko chega ao fim

Pena de morte para Piotrowski considerada "pouco provável"

As audiências do julgamento dos acusados do assassínio do padre Popieluszko concluíram ontem no tribunal de Torun, e a sentença deve ser proferida hoje.

O promotor de Justiça pediu a pena de morte para o capitão Grzegorz Piotrowski e 25 anos de prisão para os outros três réus, todos ex-membros dos serviços secretos do Ministério polaco do Interior.

Em Varsóvia, considera-se pouco provável que o tribunal aplique a pena capital ao principal acusado do rapto e morte do padre Jerzy Popieluszko, já que a acusação particular e os meios próximos da Igreja católica polaca se pronunciaram contra a condenação à morte do capitão Piotrowski.

O julgamento, iniciado a 27 de Dezembro, na localidade de Torun, a norte de Varsóvia, é considerado um caso sem precedentes num país do Leste europeu, pela publicidade dada pelas autoriades polacas ao processo de funcionários da Polícia secreta acusados de terem perpetrado um crime político contra um dissidente notório do regime comunista, ligado ao sindicato clandestino Solidariedade.

Durante todo o processo, os esforços do Ministério Público e dos defensores dos réus centraram-se na demonstração do facto que o coronel Pietruszka, superior hierárquico imediato dos três polícias que raptaram Popieluszko, era a mais alta autoridade envolvida no crime e que não houve «ordem superior» do governo de Varsóvia para matar o padre católico.

Nos primeiros dias de audiência, os acusados tinham procurado criar o sentimento de que o rapto e posterior assassínio de Popieluszko, a 19 de Outubro de 1984, fora, se não ordenado, pelo menos conhecido antecipadamente, pelas altas cúpulas do poder de Varsóvia, mas não produziram em tribunal provas de que agiram obedecendo a «ordens superiores».

A Imprensa estatal polaca defendeu a tese de que a morte de Popieluszko era uma «provocação política» contra a linha traçada pelo general Wojciech Jaruzelski no nono congresso do Partido Comunista Polaco para a normalização e pacificação da situação interna na Polónia.

Durante a última audiência, a advogada do coronel Adam Pietruzska alegou que o réu estava autorizado e tinha motivos válidos para vigiar Popieluszko, dadas as actividades políticas do padre católico, mas que não tinham autoridade para procurar resolver o caso com métodos violentos.

A defensora de Pietruszka disse que este não ordenou o crime, não foi cúmplice dos seus autores nem procurou impedir a investigação do assassínio.

No fim do julgamento, o principal acusado, Piotrowski, pediu a palavra para negar ter morto Popieluszko com premeditação. Negou ter sido incitado ao crime por Pietruszka, pediu a clemência do tribunal para os dois cúmplices, Chmielewski e Pekala, e, reconhecendo-se culpado do crime, pediu que lhe seja dada a oportunidade de reintegrar-se na sociedade, depois de expiar o crime.

O juiz que preside ao Tribunal de Torun suspendeu as audiências, anunciando a leitura da sentença para hoje.

COMÍCIO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
LISBOA
8 Fevereiro
21.30 horas
COM
ÁLVARO CUNHAL
SECRETÁRIO-GERAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
DIRECÇÃO DA ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ANDARES
VENDEM-SE SEM ENTRADA INICIAL
E COM OFERTA DO REGISTO E ESCRITURA
COMPRE A SUA CASA NA MARGEM SUL DO TEJO
SEM PRECISAR DE DINHEIRO
INFORMAÇÕES: TELEFS. 2361222 – 2361262 – 2043624

ANÚNCIO

Pela 10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, correm seus termos o processo para afastamento de presunção da paternidade em que é requerente Zélia Pereira Morgado, residente em Lisboa, na Rua Padre Francisco Álvares, n.º 9 r/c dt.º, que declara que João Pedro Pereira Morgado, nascido em 25 de Julho de 1982, na freguesia do Campo Grande, concelho de Lisboa, é filho dela e de João Manuel Matos dos Reis, pessoa com quem começou a viver em 29 de Agosto de 1981, tendo-se separado de facto do marido em Março de 1979; e pretende que se declare judicialmente a inexistência da posse de estado do seu filho João Pedro Pereira Morgado acima referido, relativamente a ela própria e a seu marido, Abel António Moreira de Oliveira, com última residência conhecida no lote 19, 1.º, letra C, Reboleira Sul, Amadora, pelo que é este citado para deduzir, querendo, oposição, deduzindo-a no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 30 de Janeiro de 1985.

O CONSERVADOR,

(Maria Luísa da Mota Freitas Simões)

Mesmo sem o apoio logístico da Austrália

EUA vão testar mísseis nucleares no Pacífico

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, afirmou, depois de se saber que a Austrália retirou o apoio aos testes com mísseis MX, que os Estados Unidos mesmo assim prosseguirão com os planos.

«Os Estados Unidos decidiram efectuar os testes do MX sem utilizar as instalações de apoio australianas» – afirmou Shultz depois da primeira de duas sessões planeadas com o chefe do executivo australiano, Robert Hawke.

Hawke declarou que o anúncio não afectaria a cooperação entre os Estados Unidos e a Austrália ao abrigo do tratado de ANZUS, de há 34 anos, abrangendo a Austrália, a Nova Zelândia e os Estados Unidos.

«Seria um grande erro se alguém concluísse que a decisão dos Estados Unidos (...) tem algum impacte no tratado» – declarou. «Não tem nenhuma» – insistiu.

Um funcionário da Administração, em conversa com os jornalistas na condição de não ser identificado, afirmou que Hawke discutiu também o assunto dos MX com responsáveis norte-americanos durante um jantar oferecido pelo vice-presidente George Bush.

O assunto deverá ser novamente abordado quando Hawke se encontrar com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, ainda hoje.

Sobre a posição da Nova Zelândia de negar acesso portuário aos navios militares norte-americanos, Shultz afirmou que a mesma altera o carácter operacional da participação deste país e lamentou o facto.

Canadá

O Canadá não permitirá a instalação de armas nucleares no seu solo e não se envolverá nas pesquisas do sistema norte-americano de defesa antimíssil denominado «guerra das estrelas», afirmou hoje o ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros.

Joe Clark levantara, o mês passado, acerbas críticas da oposição, ao apoiar como «prudente» a pesquisa norte-americana para a criação de um sistema de defesa antibalística baseado no Espaço.

Contudo, em declarações proferidas no Parlamento, o ministro frisou: «Não haverá armas nucleares instaladas em solo canadiano. Esta é uma decisão definitiva».

Otava e Washington estão a estudar a modernização da rede de estações de radar que constitui o seu sistema conjunto de defesa do Árcico, o que levantou suspeitas no Canadá sobre uma tentativa de o ligar a um futuro esquema de «guerra das estrelas».

Advertência

O cancelamento das manobras navais conjuntas entre os Estados Unidos, Nova Zelândia e Austrália, decidido pelo governo norte-americano, é considerado em Washington como um aviso aos aliados europeus.

Os Estados Unidos anunciaram terça-feira a sua intenção de cancelar os exercícios, em protesto pela recusa do governo neo-zelandês em permitir a entrada, nas suas águas territoriais, do «destroyer» nuclear norte-americano «Buchanan», bem como de outros navios de propulsão nuclear ou equipados com armas atómicas.

As manobras navais estavam programadas para Março, no âmbito do pacto de defesa mútua ANZUS, firmado em 1951 pelos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia.

Funcionários norte-americanos declararam hoje, confidencialmente, que ao decidir o cancelamento do governo do presidente Ronald Reagan pretende evitar que o exemplo da Nova Zelândia seja seguido por países europeus onde existem fortes movimentos antinucleares.

O "discurso" de Reagan:

História pede à América que seja a "força do bem"

«A História está-nos a pedir que os Estados Unidos sejam mais uma vez a força do bem no Mundo», disse o presidente Ronald Reagan.

O presidente norte-americano pediu apoio público para aqueles que «arriscam suas vidas, desde o Afeganistão até à Nicarágua, desafiando a agressão com o apoio soviético».

«A ditadura sandinista da Nicarágua, com apoio do bloco sovieto-cubano, não só persegue o povo, a Igreja, retira a liberdade de Imprensa, como também fornece armas e bases para terroristas comunistas atacarem países vizinhos» — disse Reagan, ao falar sobre o Estado da União.

Apoiar os «resistentes» na sua luta pela liberdade é autodefesa, disse o presidente, na sua mensagem à nação americana.

O importante, continuou Reagan em seu estilo característico, é que o Congresso continue a apoiar a América Central, dando todo o «nosso apoio», pois «a luta das forças democráticas está ligada à nossa própria segurança».

«Nós temos visto o benefício do comércio livre e vivido o desastre do proteccionismo (sic). Esta noite estou a pedir a todos os nossos aliados comerciais, desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, para se unirem aos Estados Unidos para reforçar a economia mundial» — afirmou o presidente Reagan, em grande cenário.

O presidente norte-americano lembrou os «três mil milhões de seres humanos que vivem nos países do Terceiro Mundo, com uma renda média «per capita» de 650 dólares».

«Muitos são vítimas de ditaduras que os empobreceram com impostos e corrupção. Peço aos nossos aliados que se unam aos Estados Unidos num programa de comércio e assistência que promova o desenvolvimento económico através de incentivos pessoais para ajudar esta gente a sair da pobreza por si mesmo».

Ronald Reagan sublinhou que os Estados Unidos fornecem ajuda a vários países amigos para eles se defenderem e também para conquistarem confiança para trabalhar em paz.

A Nicarágua e o Afeganistão foram os dois únicos países citados pelo presidente norte-americano.

«O Congresso deve compreender que o dólar pelo dólar rança contribui tanto para a segurança mundial como para a própria segurança dos Estados Unidos», concluiu o antigo actor de Hollywood.

Manifestantes

Centenas de manifestantes anti-«apartheid» concentraram-se em frente à Casá Branca, quando Ronald Geagan fazia o seu discurso à nção, pedindo igualdade racial na África do Sul.

Carregando cartazes, com «Liberdade na África do Sul», os manifestantes pediram a Ronald Reagan e ao Congresso norte-americano sanções contra o regime sul-africano até que conceda todos os direitos aos negros.

A concentração foi organizada pelo reverendo Walter Fauntroy e os manifestantes gritavam «Pretos e brancos, jovens e velhos, republicanos e democratas, protestantes e católicos. Estamos aqui juntos para libertar a África do Sul».

A Polícia cercou o local, impondo rigorosas medidas de segurança mas não efectuou nenhuma prisão.

Desde o dia 21 de Novembro, o movimento para a libertação da África do Sul tem realizado várias manifestações pacíficas emfrente à Embaixada da África do Sul em Washington, como também em representações sul-africanas em Boston, Houston, Nova Iorque e Pittsburgh.

Mais de 1400 pessoas já foram detidas nessas manifestações.

Acusação frontal de Samora Machel

África do Sul viola o acordo de Nkomati

O presidente moçambicano, Samora Machel, acusou ontem, publicamente, pela primeira vez, a África do Sul de não cumprir o acordo de Nkomati.

Falando a jornalistas que acompanham o ministro francês da Cooperação, Christian Nucci, à estância turística do Bilene, onde se encontra a passar férias, Machel afirmou: «A África do Sul não cumpre o acordo».

«O acordo é muito bom. Não sei se a África do Sul tem capacidade ou má vontade. Nós cumprimos, mas é a África do Sul que não está a cumprir» – afirmou Machel.

Samora Machel disse existirem «algumas forças que querem destruir as transformações que fizemos nesta zona . São forças ultra-racistas, ultradireitistas e ultracolonialistas. São forças que querem recolonizar Moçambique utilizando a África do Sul».

«A África do Sul também tem os seus interesses, que são os de não ter um Estado vizinho marxista e anti-racista, não ter um Estado vizinho que traz a nova civilização onde o que conta não é a cor da pele nem a raça, mas o homem» – disse Samora Machel.

Presidente de Angola no Zaire

Uma acção concertada de Angola, Zaire e Zâmbia, para eliminar as ajudas à UNITA foi defendida pelo presidente angolano, José Eduardo dos Santos, em declarações à Imprensa, em Kinshasa.

O presidente angolano iniciou ontem uma visita de três dias ao Zaire.

José Eduardo dos Santos manifestou a esperança de que a circulação no caminho-de-ferro de Benguela seja normalizada dentro em breve, mas sublinhou que a realização deste objectivo exige o concurso dos países vizinhos e dos parceiros económicos de Angola e do Zaire, nomeadamente na Europa.

Em resposta a uma pergunta sobre as acções de sabotagem ao longo do caminho-de-ferro de Benguela, o presidente angolano disse que a UNITA recebe auxílio da África do Sul e de outros países, para acrescentar que a situação será normalizada se houver uma «atitude mais construtiva» por parte de Angola, Zaire e Zâmbia.

«Se houver uma acção concertada dos nossos três países para desmobilizar ajudas externas, penso que rapidamente resolveríamos o problema», disse o presidente José Eduardo dos Santos.

Interrogado sobre se a UNITA beneficia de apoios de países vizinhos de Angola, o presidente angolano respondeu: «Não acredito que haja governos de países vizinhos que apoiem a UNITA, mas também não excluo a possibilidade da UNITA poder utilizar esses territórios sem autorização»

Tendo um jornalista considerado inútil o compromisso de Lusaca entre Angola e a África do Sul, uma vez que Pretória não o cumpre, José Eduardo dos Santos esclareceu: «É preciso insistir, a luta não se faz só com armas. Também se faz com luta no plano diplomático... Nós temos a certeza de que, mais cedo ou mais tarde, a razão triunfará sobre a insensatez de alguns políticos».

Que se passou no Líbano?

- *Israel desmente massacre*
- *Teriam morrido cem soldados israelitas*

Mais de 125 mortos e feridos poderá ser o balanço de um atentado bombista cometido ontem por um condutor suicida no exterior de um orfanato, no sul do Líbano – revelou a Rádio de Beirute.

O condutor suicida teria lançado um carro cheio de explosivos contra uma concentração de tropas de Israel no exterior do orfanato. Mais de 25 ffãos teriam morrido ou ficado feridos, o mesmo acontecendo a mais de cem soldados israelitas – acrescentou a emissora.

Este atentado suicida perpetrado no exterior do orfanato de Jabal Amel, nos arredores da cidade costeira de Tiro, no sul do Líbano, ocorreu momentos depois de se ter registado a explosão de uma bomba numa estrada local.

Emissoras libanesas salientaram que estes atentados fazem parte de uma onda de violência no sul do país, coincidindo com as celebrações, em Beirute, do primeiro aniversário da revolta muçulmana, no sector ocidental da capital.

Israel desmente

Um porta-voz militar israelita desmentiu em Telavive as notícias divulgadas em Beirute acerca da destruição pelo Exército israelita de uma escola xiita dos arredores de Tiro, no sul do Líbano.

O porta-voz qualificou as notícias, segundo as quais teriam sido mortos no ataque 25 estudantes palestinianos ou libaneses xiitas de «totalmente falsas». Segundo a mesma fonte, a situação é «perfeitamente calma em Tiro», tendo o Exército israelita procedido a «algumas detenções» na localidade de Maakareh, a dez quilómetros a leste de Tiro.

O porta-voz disse que a operação permitiu recuperar numerosas armas e impedir a realização de um ataque contra as tropas israelitas.

A fonte oficial militar israelita disse que o atentado, que teria causado dez feridos entre os soldados israelitas que patrulham os arredores do campo de refugiados palestianos de Bursh El Shimali, foi provocado pela explosão de um veículo armadilhado, conduzido por um comando suicida que o lançou contra um camião militar israelita.

O porta-voz militar não forneceu pormenores sobre o destino do autor do atentado.

Está à venda o maior bordel norte-americano

Cerca de 4,3 milhões de contos é o preço pedido para a venda do maior bordel norte-americano com as suas 104 «prostitutas», 100 «suites» e 100 hectares de terreno – foi ontem anunciado.

Considerado como o maior bordel existente nos Estados Unidos e possivelmente no mundo, o «Mustang Ranch» fica localizado junto da cidade de Reno, no estado de Nevada, o único estado dos Estados Unidos da América onde a prostituição é legal e onde estão instalados 35 bordéis.

Incluindo uma pista de aviação própria, uma piscina em forma de coração, campos de ténis, 100 «suites», um terreno de 100 hectares e 104 «reputadas e complacentes colaboradoras», no dizer da publicidade, o «Mustang Ranch» foi posto à venda pela quantia de 25 milhões de dólares, cerca de 4,3 milhões de contos.

Sally Conforte, actual proprietária do «Mustang Ranch», afirma ser possível uma fácil recuperação do investimento para o futuro comprador já que – salienta – as suas 104 colaboradoras, que permanecerão no bordel, asseguram uma rápida amortização.

Ao longo dos anos o «Mustang Ranch» tornou-se tão conhecido que as famílias de turistas se fazem fotografar com os seus filhos frente à propriedade e compram camisolas e chapéus com a marca privativa do local.

Há uns anos atrás o «boxeur» argentino Óscar «Ringo» Bonavena foi morto a tiro dentro do «Mustang Ranch».

Morre James Hadley Chase

O escritor britânico James Hadley Chase, de 79 anos, faleceu ontem na sua residência suíça de Corseaux-Sur-Vevey.

Hadley, cujo verdadeiro nome era René Raymond, foi um dos mestres de novelas policiais mais divulgadas e apreciadas da época contemporânea.

Nascido em Londres em 1906, abandonou a casa paterna aos 17 anos para trabalhar numa livraria e em 1938, sob o pseudónimo que o tornaria anos mais tarde mundialmente famoso, iniciou a carreira de escritor de novelas, que durou 40 anos.

Até 1978 publicou mais de 80 livros em inglês que tiveram tiragens de 80 milhões de exemplares e foram frequentemente traduzidos em outros idiomas, nomeadamente o português.

Uma vintena de filmes e uma dezena de peças de teatro basearam-se nos seus escritos, o mais conhecido dos quais tem o título «Cem Orquídeas para a Miss Blandish».

Em 1956 James Hadley Chase, aliás René Raymond, fixou-se em França e alguns anos mais tarde, em 1961, radicou-se na Suíça, habitando desde 1974 uma casa em Corseaux-Sur-Vevey, nas margens do Lago Leman.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal e nos autos de Execução de Sentença n.º 7202/A, em que são exequente COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede em Rua Garret, 56-Lisboa e executada FERREIRA & BARBEITOS, LD.ª, com sede em Rua Valverde, n.º 33, São Miguel, Ponta Delgada, esta última morada conhecida, encontrando-se, actualmente, em parte incerta, correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando, nos termos do Art.º 838.º, n.º 1 do Código de Processo Civil, aquela executada de que, 22/6/983, foi ordenada a penhora em «uma traineira de casco de madeira, com a matrícula PDL 404C da Conservatória de Ponta Delgada, com a tonelagem bruta de 35,97 e a líquida de 9,33, com o comprimento fora de borda de 21, 08, tendo de boca 5,02 e de pontal 1,45, com o motor diesel da marca Bandouin de 300 HP, a qual foi avaliada em 5.000.000$00, tendo sido nomeado fiel depositário o Senhor Eduardo Pereira Raposo, residente em Rua do Laureano, n.º 87 — Ponta Delgada.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito

José Moura Cruz

O Escrivão-Adjunto

Eduardo Augusto Alves de Figueiredo

D.L. — 7/2/85 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA
ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 3.º Juízo da Comarca de Leiria, nos autos de Acção Sumária n.º 104/84, em que são autor CARVALHO & CATARRO, LTD.ª, com sede em Alto Vieiro, Leiria, e réu ANTÓNIO LUÍS CARVALHO DE SOUSA, com última residência conhecida na Rua Arnaldo Gama, Lote 87, r/c-B, Quinta da Carreira, S. João do Estoril, Cascais, e actualmente residente em parte incerta, correm éditos de 30 (trinta) dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúnico, citando o réu, acima identificado, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar a referida acção, que consiste na resolução do contrato de venda a prestações efectuado entre a autora e o réu em 22/4/82, na entrega da máquina referida no mesmo contrato à autora e na não devolução por parte da autora do montante de 70 020$00 recebidos da ré, conforme melhor consta do duplicado da petição, que se encontra neste Tribunal à sua disposição, sob pena de ser condenado no pedido.

Leiria, 23 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

«D.L.» – 7/2/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

Fica por esta forma notificada NATIVIDAD JIMÉNEZ DEL REY, que teve a sua última residência conhecida na Avenida 5 de Outubro, 10, 5.º, Dt.º, em Lisboa, de que por despacho de 23 de Julho de 1984, proferido nos autos de Arresto, registados sob o n.º 1599-A/84, em que é Requerente URBACO — URBANIZAÇÕES e CONSTRUÇÕES, Ld.ª, com sede na Rua Braamcamp, 52, 4.º, em Lisboa, foi decretado o arresto do Imóvel, designado por um lote de terreno sito no Estoril, junto ao Casino, confrontando no Norte com Afonso Henriques Marques Nogueira, António Posser de Andrade e Eng.º João de Castro Pereira, do Sul com Praça Almeida Garrett, do nascente com a Avenida General Carmona e do poente com a Rua Dr. Oliveira Salazar, descrito na Conservatória do Registo Predial de Cascais, sob o n.º 7406, a fls 143 v.º, do Livro B-22 e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 230 — Secção 58, podendo a arrestada no prazo de OITO DIAS, depois de finda a dilação de SESSENTA DIAS, que comecará a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, agravar daquele despacho ou opor embargos, ou usar simultaneamente dos dois meios de defesa, nos termos dos artigos 405.º, e 406.º, do Código de Processo Civil.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
José Nuno de Almeida Valadas
O ESCRIVÃO ADJUNTO
António Luís da Conceição Barroso

D.L. 7/2/1985

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO
ANÚNCIO

P. n.º 12/85
2.ª Secção

FAZ-SE SABER que no dia 29 de Abril de 1985, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária, pendente no Tribunal Judicial de Leiria, cuja deprecada, corre pela Secretaria do Tribunal Judicial do Montijo, contra o executado PRESUL — Materiais Pré-Esforçados, Ld.ª — com sede na Rua António Enes, 16-3.º Dt.º — Lisboa, e fábrica no Brejo Lobo — Montijo, hão-de ser postos em Praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo os seguintes móveis: — 60 (sessenta) vigas de cimento, com 5 metros de comprimento, avaliados em 60.000$00; e 1000 (mil) blocos de cimento, avaliados em 32.000$00.

É Depositário dos referidos móveis o legal representante da executada Joaquim Pedrosa Amado — residente no Montijo, onde poderá ser visto durante o prazo dos éditos.

Montijo, 31 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
António Proença Fouto

A ESCRITURÁRIA
Júlia Maria Rodrigues da Silva

D.L. — 7/2/85 — 2.ª PUB.

expressos RN

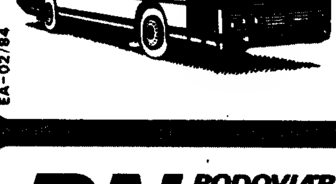
EXPRESSO «SORRAIA»

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

A		B	
13h45	LISBOA	08h30	10h00
14h30	SAMORA CORREIA		09h15
14h40	BENAVENTE		09h05
14h47	SALV. DE MAGOS		[illegible]
15h15	CORUCHE	07h15	08h30
	COUÇO	06h55	
	MORA	06h40	
	MONTARGIL	06h20	
	PONTE SOR	06h00	

A — Não se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval.
B — Só se efectua às 2.as-feiras, se coincidir com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



EA-02/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES: LISBOA — Telefones: 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54 (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA
ANÚNCIO
Proc.º 348/76 CIT
2.ª SECÇÃO

O DOUTOR ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, MERITISSIMO JUIZ DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA:

FAZ SABER, que pela segunda secção deste Tribunal, correm éditos de trinta dias, notificando o Réu MANUEL DE ALMEIDA, cuja última residência conhecida foi na Rua Conceição Sameiro Antunes, 15 — 1.º-Dt.º-Cova da Piedade, de que foi designado o dia 30 de Abril de 1985, pelas 10 horas, para se proceder à audiência de discussão e julgamento nos autos de Contrato Individual de Trabalho, que lhe move a Autora Vanda Maria Silvestre Guerreiro Palhinha, residente na Rua Conceição Sameiro Antunes, 15-6.º Dt.º Cova da Piedade, devendo comparecer pessoalmente nos termos do n.º 1 do art.º 89.º do Código de Processo de Trabalho e de que deve apresentar as suas testemunhas em julgamento nos termos do n.º 2 do art.º 88.º do referido código.

Mais fica notificado para no prazo de cinco dias findo o dos éditos, efectuar o preparo para julgamento em estampilhas fiscais no montante de 907$00, nos termos do art.º 68.º e 70.º e sob a cominação do art.º 75.º, ambos do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

ALMADA, 10 de Janeiro de 1985

O JUIZ
a) António Gonçalves Rocha

P'LO ESCRIVÃO
a) Maria das Neves Rodrigues da Fonseca

D.L. 7/2/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º Juízo
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção e no 16.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de Execução de Sentença n.º 4849-A, que Companhia de Seguros Império EP com sede na Rua Garrett, n.º 62, Lisboa move contra PRINSTAL — PROJECTOS, REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA., com sede na Av.ª Berna, n.º 37-5.º Esq., Lisboa, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada acima referida, para no prazo de dez dias, posterior àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução acima indicada, desde que gozem de garantia real sobre os bens móveis penhorados.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Joaquim Dias Carvalho)

DL 7/2/85 – 1.ª PUB.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁGUEDA
ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Águeda

FAZ SABER que no dia 28 de Fevereiro próximo, pela 10 horas, neste Tribunal Judicial e nos autos da Carta Precatória, n.º 15/85, da 2.ª Secção, vinda do 15.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da Execução de Sentença em que é exequente a Companhia de Seguros Império, EP, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado nos autos, uma mobília de sala de jantar constituída por uma mesa-redonda, seis cadeiras e um armário cristaleira em carvalho.

Águeda, 28 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(José Carlos Martins)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(António Barradas Mendes)

DL 7/2/85 – 1.ª PUB.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VIANA DO CASTELO
ANÚNCIO

No dia 21 de Fevereiro de 1985, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução sumária n.º 67/84 da 2.ª secção do 1.º Juízo, que a exequente Portugal Previdente «Companhia de Seguros», move contra o executado António Gonçalves Casanova Rodrigues residente no lugar e freguesia de Portuzelo desta comarca, há-de ser posta em segunda praça para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte móvel:

Uma máquina de serrar madeira (serra de fita) marca «MAG — Trofa», c/ a referência SF-80-1981-6M, equipada com motor trifásico marca «Siemens» n.º 0381-51247, Tipo 1-LA-1, 113 4-AA-70.

Viana do Castelo, 21/1/85

O JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO
Estêvão Vaz Saleiro de Abreu

O ESCRITURÁRIO
José Manuel Simões Nogueira

D.L. – 7/2/85 – 1.ª PUB.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL
ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo, 2.ª Secção da Comarca de Setúbal, na Acção Especial do Artigo 68.º do Código da Estrada, movida pelo Autor, José de Oliveira Miranda, agricultor, residente em Vale da Vila, Pinhal Novo, Palmela, contra Companhia de Seguros Império EP, com sede na Av.ª 5 de Outubro, 125, em Lisboa, é citada por esta forma, a chamada à intervenção como parte principal, MARIA FELISBELA DE JESUS MARTINS, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Dr. Henrique Martins Gomes, n.º 16, 6.º-C, em LISBOA, na qualidade de mãe do menor Henrique José Martins Santos Coelho, para no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, vir à acção acima identificada, apresentar o seu articulado ou fazer a declaração de que faz seus os articulados da parte a que deve associar-se, tudo como melhor consta das cópias que se encontram depositadas na Secretaria para serem entregues quando solicitadas.

Setúbal, 21 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
em regime de Estágio
(José Manuel Lamim)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(António Maria dos Santos)

DL 7/2/85 – 1.ª PUB.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA
ANÚNCIO

No dia 4 de Março próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Carta Precatória n.º 177/84, pendente na segunda secção do segundo juízo, vinda do 16.º Juízo Cível-3.ª Secção do Tribunal Judicial de Lisboa, extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 1342/A, que a exequente C. de Seguros Império, E.P. move ao executado Armando Barroso Teixeira, residente no lugar de Terra Negra, freguesia de São João de Ver, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vêz, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor no processo, uma máquina eléctrica de cortar fiambre, marca «MILANO».

Vila da Feira, 25 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

a) JOSÉ COUTO MENDONÇA

O Escrivão de Direito,

a) VITOR MANUEL PEREIRA PLÁCIDO DE RESENDE

D.L. — 7/2/85 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1664 — A/79 1.º secção.

Exequentes — Farmoquímica Baldacci, SARL

Executado — Clarisse Maria Fernão de Oliveira Santos Martins e marido Hermínio Martins, residentes na R. Rebelo Carvalho em Felgueiras.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito
Amílcar Joaquim Cortez Neves
A Escriturária
Fernanda Paula A. Veríssimo

D.L. 7/2/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SANTIAGO DO CACÉM
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 67/82 2.º Juízo, 1.ª Secção.

Exequentes — PORTUGAL PREVIDENTE — Companhia de Seguros, SARL.

Executado — MANUEL AIRES RAMOS, residente na Rua Marquês de Pombal, n.º 9 em Sines.

Santiago do Cacém, 28 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

Orlando Viegas Martins Afonso

O ESCRIVÃO DE DIREITO

António José Ventura Cesário

D.L. — 7/2/85 — 1.ª PUB.

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

No dia 26 de Fevereiro de 1985, pelas 11 horas, na 1.ª Secção deste Tribunal, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal da Comarca de LEIRIA, extraídos da Execução Sumária, n.º 130/82 — 2.ª Secção — 1.º Juízo, que o Exequente Manuel Tomás Videira, move contra o executado JORGE CANAS ARCANJO, residente da Rua D. Estefânia 121-A em LISBOA, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma MÁQUINA DE CAFÉ de marca LA PAVONI, de dois grupos automática, de cor vermelha.

Lisboa 31 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito

Assinatura ilegível

A Escrivã Adjunta

Noémia Maria Simões

D.L. — 7/2/85 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º Juízo
ANÚNCIO
PROC. 7301
1.ª SECÇÃO

Faz saber que por este Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando o Réu JOSÉ LOPES LUÍS, que teve a última residência conhecida na Rua de Jesus, 17, Angra do Heroísmo, para no prazo de Dez Dias findo o prazo dos éditos e nos autos de Acção Sumária em que é Autora a Companhia de Seguros Império e Réu José Lopes Luís, contestar, sob pena de ser condenado imediatamente no pedido

Lisboa, 10 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Maria Duarte Soares)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Maria Filomena Adónis Maia)

DL 7/2/85 – 1.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 3101-B, 2.ª Secção.

Exequentes — C.ª Seg. Império, EP.

Executado — Euroaudio — Material para Gravações, Ld.ª, c/sede em Camis do Pedrógão — Caldas da Rainha.

Lisboa, 28/1/85.

O JUIZ DE DIREITO
J. Carvalho Pinheiro

P'O ESCRIVÃO DE DIREITO
C. Almeida Vitória

D.L. — 7/2/85 — 1.ª PUB.

DESPORTO

ponta esquerda

Malta-Portugal: Federação não se intrometeu no horário

Não corresponde à verdade a notícia hoje divulgada sobre uma eventual interferência portuguesa na escolha de hora para o jogo Malta-Portugal, em La Valletta. Até estamos profundamente admirados com o duelo ter lugar pelas 12 horas, porque não fora isso que a Federação de Malta cobinara com o Jaime Graça, quando ele lá esteve.

Esta é uma declaração que esta manhã nos foi solicitada para publicação por César Grácio, secretário-geral da nossa Federação de Futebol, que desmente frontalmente outra informação vinda a lume num trissemanário desportivo.

Porto não desarma: quer Ezequiel Canário

O FC Porto anunciou o propósito de recorrer da decisão da Federação Portuguesa de Atletismo que considerou Ezequiel Canário como atleta do Sporting. O FC Porto, clube por quem Canário também assinou no início da época, continua a julgar-se om mais direitos legais que os «leões» no caso, defendendo que é válida a inscrição que entra primeiro. O clube das Antas argumenta que toda a documentação para inscrição de Canário como atleta azul e branco deu entrada em 15 de Outubro de 1984, uma semana antes de o Sporting ter entregue os seus papéis. Responsáveis pelo atletismo do FC Porto disseram que a apresentação do recurso será feita logo que haja a possibilidade de estudar a acta com a decisão e sugeriram que a Federação de Atletismo tem posto entráves à entrega desse documento. Sublinharam (também) que não vão processar criminalmente o atleta: **«Nós não o perseguimos».**

Armando Pimentel, responsável pelo atletismo do FC Porto, sublinhou: **«Logo que tivermos a acta da reunião da direcção vamos recorrer à última instância.»**

Em Conferência de Imprensa, os responsáveis do FC Porto historiaram o **caso Canário»** e disseram que o atleta acedeu livremente a representar o clube das antas, pelo que recebeu (dia 13 de Outubro, em Coimbra) um cheque de cerca de mil contos.

Canário «retribuiu» com a entrega de toda a documentação (e assinaturas) necessárias à inscrição. Em 17 de Outubro, foi levantado esse dinheiro que o atleta aliás já manifestou a intenção de devolver.

Os dirigentes do FC Porto afirmaram que o Sporting coagiu o atleta a assinar pelo clube de Alvalade e depois, com o caso em contencioso, pressionou a Federação. Manuel Morais, do pelouro do atletismo das Antas, disse na Conferência de Imprensa ter inclusive ouvido o presidente da Federação Portuguesa de Átletismo (Correia da Cunha) confessar no Estádio Nacional, a outra pessoa, que estava a ser pressionado pelo Sporting e que tudo ía fazer para que Canário continuasse de verde. O atleta, nono na final olímpica da légua, deu no domingo nova demonstração das suas capacidades com um 2.º lugar (atrás de Carlos Lopes) na «Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato», ganha pelo Sporting, na Aldeia das Açoteias.

Futebol ajuda família de náufragos

O Rio Ave e o Varzim defrontam-se no domingo em jogos particular de futebol cuja receita reverterá para as vítimas do naufrágio do passado dia 1. O encontro, que se disputa no Estádio do Rio Ave, beneficia do interregno do campeonato de futebol da 1.ª divisão, motivado pela deslocação da selecção nacional a Malta. A realização do jogo Rio Ave-Varzim é patrocinada pela Câmara Municipal de Vila do Conde.

Câmara de Faro foi infeliz na recepção a romenos?

Fernando Barata, presidente do Sporting Farense, enmviou uma carta ao presidente da Câmara de Faro, manifestando descontentamento pela maneira considerada **«pouco cortês»** como o Craiova foi tratado por funcionários daquela autarquia. Fernando Barata, no documento enviado a Negrão Belo, lamenta que a equipa romena não tenha podido realizar um treino, no passado dia 30 de Janeiro, no Estádio de S. Luis, depois de se ter deslocado propositadamente de Albufeira, onde se encontrava instalada, até Faro. Segundo o presidente do clube da capita, algarvia, o treino não se rfealizou por **«indicação expressa»** do presidente do executivo farense, que deu **«cinco minutos para o abandonarem, sob pena de, não o fazendo, chamar à Polícia»**, refere o documento.

Fernando Barata considera lamentável o facto de, segundo o dirigente da Câmara ter referido que autorizou a efectivação do encontro entre o Farense e o Craiova, disputado no domingo por **«especial favor, e não sem observar que os estágios das equipas estrangeiras em que o Farense tem colaborado, beneficiam apenas Albufeira e não Faro»**, lê-se no documento.

O presidente do Farense refere ainda que **«é um descortesia desnecessária, a maneira como o Craiova, uma equipa prestigiada a nível europeu, foi tratado, com a não cedência do estádio e as ameaças feitas»**, **refere-se na carta.** de Fernando Barata a Negrão Belo que conclui referindo que **«os estágios de desportistas estrangeiros durante o inverno e a primavera no Algarve promovem o turismo algarvio, com vantagens para a imagem de toda a região, independentemente de terem, concretamente , lugar em Faro ou em Sagres, em Albufeira ou em Vila Real de Santo António».**

Carta Nacional Desportiva foi apresentada

A Carta Desportiva Nacional, ontem apresentada em Lisboa, é a primeira aproximação à situação desportiva em Portugal desde 1968 e pretende fundamentalmente contribuir para uma outra ordem de coisas, uma nova situação.

O documento, apresentado pelo secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, e pelo director-geral dos Desportos prof. Mirandela da Costa pretende mostrar como são as coisas para ser mais fácil modificá-las. O estudo, com cerca de oito dezenas de páginas, culmina um processo iniciado há seis meses, com um levantamento a nível distrital **no qual houve enorme esforço e empenhamento de técnicos, funcionários e responsáveis da DGD,** sublinhou o dr. Miranda Calha. **É preciso conhecer a realidade e começámos pela carta** – sintetizou. **Fica como documento, não muda a situação. Aponta (sim) para outra: é o caminho do desenvolvimento,** assinalou o secretário de Estado.

As instalações existentes em Portugal adequadas à prática desportiva são no total 8550 – afirma a Carta Desportiva Nacional. Centenas de dados para análise e recolha de elementos figuram no documento referente aos 18 distritos do continente. Este total de 8550 instalações desportivas, **recenseado** até 9 de Novembro do ano passado, não inclui locais como parques de campismo, circuitos de manutenção, carreiras de tiro, campos de golfe e outros do mesmo tipo. O total foi subdividido em dois sectores: Federado e Recreação/Formação, cabendo de uma forma geral no primeiro todas as instalações onde possa haver prática oficial das modalidades. Assim, do total mencionado, 4894 instalações pertencem ao sector federado e 3656 à recreação/formação.

Para facilidade de análise, as instalações desportivas foram divididas em cinco grandes grupos: grandes jogos (campos tipo futebol ou râguebi), pequenos jogos (instalações ao ar livre para andebol ou ténis), salas de desporto (pavilhões para hóquei, andebol, basquetebol), pistas de atletismo e piscinas. Esta subdivisão teve também em consideração a dimensão dos recintos.

Foi estabelecida uma relação entre distrito e tipo de instalação desportiva, verificando-se que ele pertence maioritariamente ao designado por de «pequenos jogos» em 15 distritos (83,33, por cento). Em dois predominam as salas de desporto (11,11 por cento) e no restante as instalações para «grandes jogos». O documento mostra (ainda) que, mau grado o que os èxitos do atletismo português poderiam fazer esquecer, nos dezoito distritos (a totalidade) o tipo de instalações com menor percentagem relativamente ao total distrital são as pistas de atletismo.

Quanto a máximos e mínimos, dentro de cada tipo de instalação, temos:

- «Grandes jogos», mais instalações: Lisboa (10,18 por cento); menos: Faro (2,60).
- «Pequenos jogos»: Viseu (11,68) e Beja (1,73).
- «Salas de desporto»: Lisboa (26,93) e Bragança (0,97).
- «Pista de atletismo»: Lisboa (19,58) e Beja, Bragança e Castelo Branco (1,03).
- «Piscinas»: Faro (23,20) e Beja e Brangança (1 89).

O director-geral dos Desportos, sublinhou que as análises possíveis aos dados são muitas e que dados imediatamente palpáveis mostram, por exemplo que nos distritos onde a pluviosidade é maior há menos número de recintos cobertos.

Outro conjunto de dados incluído no documento é o da área desportiva útil por habitante, que em todo o território é de 2,2 metros quadrados/habitante. O valor preconizado pelo Conselho da Europa para este índice é de 4 metros quadrados/habitante.

Neste campo, seis distritos (Aveiro, Braga, Faro, Lisboa, Porto e Setúbal) têm um nível fraco e sete (Beja, Coimbra, Évora, Leiria, Portalegre, Santarém e Viana) apresentam nível razoável, definindo-se os parâmetros para tais classificações como até 2 e 4 metros quadrados por habitante, respectivamente. Apenas cinco distritos apresentam um valor superior ao preconizado pelo Conselho da Europa: Bragança, Castelo Branco, Guarda, Viseu e Vila Real. Mas o próprio documento alerta contra os perigos que os «números crus» encerram, ao sublinhar que, por exemplo, os campos relvados não constituem instalações acessíveis à população mas somente ao futebol profissional.

Foram também incluídas as instalações desportivas escolares (nem sempre disponíveis para a comunidade) e as instalações concentram-se normalmente nos grandes centros, viciando a visão de conjunto relativamente ao distrito.

Outro levantamento, o do enquadramento humano desportivo, já foi iniciado, sucedendo a este, como mais um passo para o que é definido como «o total conhecimento da situação do desporto em Portugal». Distribuição estatística das instalações e populações por distritos, e estudo por concelho e por freguesia, levantamento das comparticipações privadas, autárquicas e estatais são outras das tarefas previstas. Estudo das instalações, do grau de frequência das instalações, inquéritos à população, estudos da população, da correlação com a actividade económica e da difusão das modalidades e do movimento associativo figuram também nos planos. Em relação ao levantamento sobre instalações que foi agora apresentado existe desde já a garantia de uma actualização anual.

Agressor da Póvoa: castigo por 3 anos

Paulo Jorge Gomes (guarda-redes júnior do Foz e autor da agressão ao fiscal de linha do jogo Varzim - Benfica com uma garrafa) foi punido com três anos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. Paulo Jorge Gomes, que agrediu com uma garrafa o fiscal de linha António Jorge, provocando a interrupção e o cancelamento do jogo Varzim - Benfica no passado dia 2 de Dezembro, foi então detido pela Polícia, tendo-se apurado que era jogador do F. C. Foz.

O defesa Alberto Bastos Lopes (Belenenses) foi punido com dois jogos de suspensão segundo o mesmo comunicado da FPF. A nota refere ainda que os processos do dirigente portista Teles Roxo e do técnico setubalense Manuel de Oliveira foram encerrados.

Académica vence suíços

A Académica venceu o Lausanne (Suíça) por 3-2, em jogo particular disputado no Estádio Municipal de Coimbra, que assinalou a estreia do novo recruta dos estudantes, o belga Robert Sciascia. Sob a arbitragem de Miranda Dias, as equipas alinharam e marcaram:

Académica: Marrafa; Ângelo, Tomás, Francisco Silva (António Augusto, aos 72) e Sciascia (Camilo, aos 75m); Rolão (Semedo, aos 80), Barry (Nilsson, aos 72) e Flávio; Ribeiro e Pedro Xavier.

Lausanne: Milani: Ryt, Seramondi, Zappa e Thycosen (Dario, aos 46); Pelegrini, Bissing, Duc e Geiger; Marchavi (Sunesson, aos 46) e Prcmet.

Golos: Porfírio fez 1-0 aos 25 minutos, Herting empatou aos 34, Ribeiro fez 2-1 e 3-1 aos 46 e 81, Herting reduziu para 3-2, aos 89.

Taça da Liga Inglesa

O Chelsea qualificou-se para os quartos de final da Taça da Liga Inglesa de futebol ao bater o Sheffield Wednesday por 2-1, em jogo de desempate da eliminatória. O Sheffield (visitante) colocou-se a ganhar com um golo de Shelton (11 minutos), anulado por Speedie aos 29 mas apenas superado por um tento de Thomas, no último minuto.

Mundial 1994 no Brasil

O Campeonato Mundial de Futebol de 1994 será organizado pelo Brasil, afirmou João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol. Havelange fez esta afirmação ao seu compatriota Giulete Coutinho, presidente da Confederação Brasileira de Futebol Coutinho e Havelange encontraram-se na inauguração do Estádio Corregidora, em que o México derrotou a Polónia, por 5-0. Havelange reafirmou, na Cidade do México, que tem a esperança de que o «escrete» se qualifique para a final do «Mundial» de 1986, no México. O Brasil conquistou o 3.º Mundial em 1970, no México, vencendo na final a Itália, no Estádio Asteca, ganhando a «Taça Jules Rimet».

Taça do Rei

O Atlético de Bilbau, da 1.ª Divisão espanhola, eliminou com alguma dificuldade o Alavés, do escalão secundário, vencendo-o em casa por 2-1 na 2.ª «mão» da 3.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça do Rei de Espanha em futebol. Na 1.ª «mão» o resultado fora de 0-0.

O Cádis, derrotado pelo Las Palmas (nas Canárias) no 1.º jogo, por 1-0, chegou ao fim dos 90 minutos a vencer pela mesma marca e só no prolongamento conseguiu mais um golo, que lhe deu a qualificação. Noutros desfechos, o Sporting Gijón aplicou 3-1 ao Sestao (de escalão inferior) voltando, também não sem dificuldades, o 0-1 da 1.ª «mão», e o Bétis bateu por 3-1 o Oviedo, a quem já ganhara no recinto deste, por 1-0. Quase invencível no campeonato, o Barcelona continuou na «Taça» com um triunfo por 3-0 sobre o vizinho Espanhol, confirmando o 2-0 averbado no terreno do adversário.

Campeões africanos

A fase preliminar da «Taça dos Clubes Campeões de África» em futebol tem quatro encontros e disputa-se no próximo fim-de-semana. A prova, na sua 21.ª edição, deveria comportar cinco encontros, mas a equipa do ASF de Bourkina Fasso (ex-Alto-Volta) desistiu da competição, qualificando automaticamente o Port's Authority da Gâmbia para os 16 avos de final, em que defronta a equipa marroquina das Forces Armées Royales. Os jogos do próximo fim-de-semana: Garde Nationale (Mauritânia) - Sporting Clube da Guiné-Bissau; Ground Force Mechele (Etiópia) - Vital (Burundi); Petro Atlético (Angola) -Tempet Mocap (Rep. Centro-Africana); Mbabane Highlanders (Suazilândia) - LFP (Lesotho).

Gomes já tira medidas para a "bota de ouro"

Fernando Gomes (com 24 golos em 18 jogos) continua em 1.º lugar na lista dos melhores marcadores europeus, segundo a lista da «bota de ouro» publicada pelo jornal desportivo francês «L'Equipe». Em 2.º lugar (com 21 golos em 16 jogos) surge McCaughey, do Lindfield (Irlanda), que marcou um golo na última jornada do campeonato do seu país. Halilhodzic (do Nantes) que marcou também um golo esta semana, é 3.º (com 19 golos em 24 jogos) e em 4.º lugar está Plster (do Áustria de Viena) com 18 golos em 16 jogos. Lista dos restantes marcadores e a seguinte: 5-0 McDougall (Aberdeen) – 18 golos em 25 jogos; 6-0 Czerniatynski (Anderlecht) – 17 golos em 19 jogos; 7-0 Mavros (AEK) – 16 golos em 17 jogos; 8-0 Dixon (Chelsea) – 16 golos em 26 jogos; 9-0 Ernst (Dinamo de Berlim) – 16 golos em 13 jogos; 10-0 Vujovic (Hadkuk Split) – 16 golos em 17 jogos. Na lista de marcadores, surge ainda Manniche na 31.º posição (12 golos em 18 jogos) e Manuel Fernandes na 32.º posição (também 12 golos em 18 jogos).

Por seu lado, o Futebol Clube do Porto ocupa a 7.ª posição (com oito pontos) na lista dos melhores clubes europeus desta temporada. O Sporting tem menos um ponto que os portistas. O Everton (de Inglaterra) que recebeu mais um ponto esta semana, igualou o Tottenham (também da Inglaterra) ocupando agora «ex-aqueo» a 1.ª posição, com 11 pontos. Classificação; 1.º Everton e Tottenham, 11 pontos; 3.ºs Anderlecht, Manchester United e Bordéus, 10 pontos; 6.º Celtic, 9 pontos; 7.º FC Porto, Barcelona, Verona e Bayern de Munique, 8 pontos; 11.ºs Sporting, Dundee United e Real Madrid, 7 pontos.

Portalegrense: mudança técnica

Jorge Leal, jogador-treinador do Portalegrense, foi substituído no cargo por Américo Carapinha, professor de Educação Física.

FIFA suspende cinco países

A Federação Internacional de Futebol anunciou que cinco países foram suspensos das competições internacionais por não pagarem as suas contribuições anuais. Afeganistão, República do Centro Africana, República Dominicana, Niger e Serra Leoa foram os países suspensos pela FIFA. Nenhum destes países está actualmente envolvido em jogo de qualificação para o campeonato do mundo, em 1986.

DESPORTO

O "DL" com Eusébio no Maputo

O «Diário de Lisboa» vai estar intimamente associado aos festejos com que o Clube de Desportos de Maxaquene comemorará, no Maputo, a conquista do título nacional de futebol e outros saborosos triunfos desportivos em diversas modalidades atléticas. O convidado de honra é Eusébio da Silva Ferreira que, como noticiámos oportunamente, é acompanhado por cinco elementos da Comunicação Social, entre os quais Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção e responsável pelo sector desportivo do «DL» que, do Maputo, dará nota destacada da recepção ao «pérola negra» (que não visita a sua terra natal há onze anos) ao mesmo tempo que tentará oferecer uma visão actualizada do desporto no Maputo e em outras cidades da República Popular de Moçambique. O convite para a deslocação foi endereçado pela LAM (Linhas Aéreas de Moçambique) e a digressão, que se inicia amanhã, prolonga-se até 14 do corrente.

Eusébio: 11 anos depois, no Maputo

Selecção a postos para Malta

O ensaio de jogadas estudadas ocupou a maior parte do treino que, sob chuva intensa, a selecção nacional de futebol realizou ontem à tarde no Jamor, com vista ao jogo de domingo com Malta. O defesa direito João Pinto foi o único jogador que não se treinou para, segundo o médico da selecção (dr. Camacho Vieira) **não se interferir com o tratamento, mas hoje o jogador poderá já participar nos trabalhos da equipa.**

Depois de, em grupos pequenos, os jogadores terem feito o seu aquecimento, o seleccionador nacional dividiu os quinze futebolistas em dois blocos. Enquanto Marinho (um dos adjuntos de Torres) orientava num dos lados do campo Eurico, Lima Pereira, Inácio, Mário Jorge, Virgílio, Frasco e André, o seleccionador Torres ocupou-se dos jogadores de características mais ofensivas. Durante algum tempo Gomes, Diamantino, Carlos Manuel, Futre, Jordão e Jaime Magalhães praticaram jogadas estudadas, remates e livres para Bento e Damas defenderem. Novamente juntos, os quinze jogadores terminaram o treino ensaiando cruzamentos para as áreas de Bento e Damas.

Malta-Portugal em diferido

O jogo Malta-Portugal (em La Valleta) para o Grupo Europeu de qual; ficação para o Mundial-86 de futebol vai ser domingo transmitido em diferido no Primeiro Canal da RTP, pelas 21h45. O encontro marcado para as 11h00 de Lisboa não poderá ser transmitido em directo em virtude de não existirem em La Valleta os meios técnicos necessários para tal transmissão.

O jogo será gravado e a fita virá para Lisboa no 1.º avião a seguir ao jogo, sendo transmitido no programa «Domingo Desportivo» – informou a RTP.

O confronto com os malteses reveste-se de grande importância para as aspirações de Portugal em qualificar-se para o Mundial-86, no México. Para além de Malta, estão no grupo de Portugal a RFA a Checoslováquia e a Suécia, sendo apuradas as duas primeiras classificadas

Torneio internacional

As selecções de Portugal, RFA, Suécia e Bélgica vão participar no Torneio Internacional de Futebol Juvenil a disputar-se de 16 a 19 do corrente, no Algarve. As selecções de futebol dos quatro países vão estagiar entre 12 e 19, na Aldeia das Açoteias, no Algarve. Os encontros do torneio internacional de futebol juvenil serão disputados nos concelhos de Faro e Portimão.

Sporting-Belenenses

O Sporting venceu o Belenenses por 3-1, em jogo a contar para o Torneio de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa.

"Mérito desportivo" para Mamede

O Primeiro-Ministro dr. Mário Soares condecorou o atleta Fernando Mamede (do Sporting) dizendo-lhe que o Governo discorda das **críticas injustificadas** que, por vezes, lhe foram feitas e provocaram **decepção e desânimo. Sempre consideramos que o desporto faz-se com energia para ganhar, mas também para se perder,** declarou Soares.

O Primeiro-Ministro agraciou Fernando Mamede com a **Medalha do Mérito Desportivo** pelo recorde mundial dos 10 mil metros. A cerimónia que decorreu na residência oficial de S. Bento, estiveram presentes o ministro da Qualidade de Vida (dr. Francisco Sousa Tavares) e o secretário de Estado dos Desportos (dr. Miranda Calha). Fernando Mamede, que estava acompanhado pelo seu treinador (Moniz Pereira) e pelo presidente do Sporting (João Rocha) agradeceu a homenagem, sublinhando estar sensibilizado com o facto de o Governo não o esquecer. **tanto nos momentos tristes como nos de glória.**

A cerimónia decorreu após uma reunião entre Mário Soares e Mota Pinto acerca da situação política e culminou com um almoço oferecido pelo Primeiro-Ministro e mulher, para o qual foram convidados representantes de alguns jornais desportivos, tendo sido excluídos os diários. Ao felicitar a mulher do atleta, o Primeiro-Ministro disse: **Por detrás de um grande desportista, há sempre uma grande mulher.**

Brian Clough: uma carreira louca

Brian Clough, que este mês celebrou o seu 10.º aniversário como 'manager' do Nottingham Forest, continua tão controverso e enigmático como no dia de 1975 em que chegou às instalações do clube. Uma década de êxito, durante a qual o Forest ganhou o primeiro título da 1.ª divisão, duas «Taças dos Campeões» e duas «Taças da Liga» em nada contribuiu para minorar o tom misterioso de Clough. Já lhe chamaram treinador **por livro de cheques,** motivador e ditador. O que não está rodeado de dúvida é o seu gosto pelo inesperado. Clough promoveu recentemente o seu filho Nigel à 1.ª categoria e, na semana seguinte, despromoveu o jovem ao enviá-lo para casa antes do fim do treino, para que não chegasse tarde para jantar. Nigel não foi considerado pelo pai Clough suficientemente velho para ficar fora de casa sem autorização da mãe.

Quando um dos antigos clubes de Clough (o Derby County) fez algumas movimentações para contratar o jovem avançado (apenas inscrito como amador, pelo Forest), Clough mandou os representantes falar com a mulher. **Como na maior parte das famílias, é a mãe que toma as decisões importantes,** justificou Clough.

O comportamento imprevisível tornou-se sinónimo da carreira de Clough e tornou-o favorito da Imprensa para o lugar de seleccionador inglês. Clough nasceu e criou-se no Nordeste inglês, onde jogou (Middlesbrough e Sunderland) conseguindo duas internacionalizações antes de uma lesão ter acabado prematuramente com os seus dias como jogador. Clough notabilizou-se como tremendo marcador de golos, apontando nada menos de 246 em sete épocas, mas um problema no joelho direito levou-o a tornar-se treinador; e começou no Hartlepool, um clube da 4.ª Divisão que nunca tinha conseguido a promoção. Clough depressa transformou a equipa e deu-lhe a forma pretendida, de ataque e competição, fazendo-a subir. Mas o Derby foi buscá-lo, para que ele livrasse o clube de cair na 3.ª dicisão. De parceria com o seu ex-companheiro de equipa e amigo Peter Taylor, Clough fez um bocadinho melhor do que os dirigentes pensavam: travou a queda do clube, conseguiu a subida de divisão e continuou para glórias ainda maiores. O Derby, sob o comando de Clough, ganhou pela 1.ª vez na sua história (em 1972) o campeonato da divisão maior. E, na Taça dos Campeões do ano seguinte só foi travado nas meias-finais pela Juventus.

Clough foi eleito favorito dos adeptos do Derby e respondeu tornando-se uma figura pública controversa, expondo com frequência os males do desporto em termos contundentes e não se eximindo a falar de questões políticas e industriais nas presenças televisivas. Mas, depois de vários problemas entre ele e o presidente do Derby, Clough saiu pura e simplesmente do clube e foi para o Leeds United, um dos poderosos da Europa, sucedendo a Don Revie, a quem fora oferecido o cargo de seleccionador nacional. A opção de Clough foi um desastre: e ele não ficou no Leeds mais de 44 dias. Foi a seguir para o Brighton (da 2.ª divisão) onde permaneceu pouco mais de um ano, antes de ingressar no Nottingham Forest, então na metade inferior da tabela da 2.ª divisão. Poucos acreditaram que Clough conseguisse o mesmo êxito que no Derby. Mas, provou que era capaz de o fazer, livrando o Forest de sarilhos (em 1975), conseguindo o 8.º lugar na época imediata e conduzindo a equipa à 1.ª divisão (em 1977). Incrivelmente levou o Forest ao 1.º título logo em 1978. O clube ainda ganhou a Taça da Liga pela 1.ª vez na mesma temporada e, na seguinte, bateu o Liverpool na Taça dos Campeões e derrotou o Malmoe na final.

Clough conseguiu ainda títulos de 1.ª página quando (em 1979) quebrou o recorde inglês de transferências, ao pagar mais de um milhão de libras esterlinas por Trevor Francis, que acabou por marcar o golo do triunfo sobre o Malmoe. O Forest manteve o ceptro europeu no ano seguinte, vencendo o Hamburgo (por 1-0, em Madrid). Mas o trabalho de Clough começou a esboroar-se: Woodcock foi para o Colónia, Birtles para o Manchester United e Francis para o Manchester City. Brian Clough zangou-se com Taylor que, tal como Archie Gemmill, John O'Hare e John Mcgovern o tinha seguido do Derby para o Forest. Clough cometeu erros no mercado de transferências, em desespero para tapar as brechas abertas com a partida de jogadores, e gastou enormes quantias em Justin Fashanu, Ian Wallace e Peter Ward.

Taylor abandonou a equipa depois de um problema cardíaco e só regressou para um período breve e mal sucedido, em que as suas relações com Clough voltaram a azedar. Brian Clough sobreviveu e, nas últimas três épocas reconstruiu o Forest, mantendo-o no grupo da frente da 1.ª divisão, com base numa mistura de jovens, veteranos e internacionais importados, como o holandês Johny Metgod.

Atletismo português brilhante em Madrid

Três recordes nacionais e vitórias em todas as provas do programa menos duas ficaram a assinalar como um êxito a presença de atletas portugueses nos campeonatos provinciais de atletismo, em pista coberta, de Madrid, concluídos ontem.

João Lima, que na 3.ª-feira vencera o salto em comprimento, triunfou nos 60 barreiras masculinos com 7,99 segundos, tempo já de craveira internacional e que bate o anterior máximo em 22 centésimos. Na mesma final, Paulo Barrigana foi 3.º, com o máximo pessoal de 8,34. de 8,34. Na mesma prova (mas no sector feminino) Ana Oliveira ganhou com 8,90 (recorde nacional: o antigo era de 8,91). E conseguiu novo 1.º lugar no salto em comprimento, com a boa marca de 6,09 metros.

O 3.º máximo nacional foi fixado por Virgínia Gomes, com 7,50 segundos nos 60 femininos, onde Graziela Guerreiro foi 5.ª com 7,96, depois de na meia-final ter realizado 7,85.

Os 60 metros masculinos foram ganhos por Paulo Curvelo (com 6,94) e o 2.º foi Pedro Agostinho (6,98) enquanto nos 200 a vitória foi para Luís Cunha (22,2) e Alberto Jorge, ao realizar 49,0, venceu os 400.

Só no triplo e nos 200 femininos a vitória não sorriu aos portugueses. No triplo salto, João Subtil (apesar do máximo pessoal de 15,07 metros) foi 2.º, com menos 20 centímetros que o espanhol, José Adrian. E, nos 200 femininos, Graziela Guerreiro foi também 2.º, com 25,5 contra 25,4 de Milanillo, a espanhola vencedora.

Os portugueses voltam a estar amanhã em acção noutras provas em pista coberta na capital espanhola.

Placard

Amanhã: Boxe

Realiza-se amanhã, pelas 21.45 horas no Pavilhão do Altético Clube do Cacém, a 4.ª sessão do Torneio de Iniciação, com o seguinte programa de combates: **Iniciados** — José Livramento (Belenenses) - Francisco Eloy (Ajax Odivelas); António Brito (AC Cacém) - Augusto Lopes (Águias da Musgueira); José de Sousa (Vitória) - Carlos de Almeida (Ajax Odivelas); Armindo Silva (Belenenses) - Carlos de Oliveira (Ajax Odivelas); Carlos Nobre (AC Cacém) - Fernando Constantino (Águias da Musgueira); Rui Varela (Rio de Janeiro) - João Gonçalves (Santana FC); e Filipe Pedroso (Santana FC) - Caras Fernandes (AC Cacém). **Consagrados** — José Lopes (Santana) - Adelino Livramento (Belenenses); e Alexandre Silva (Belenenses) - Humberto Ferreira (Vitória).

Benfica: Ginástica

O Sport Lisboa e Benfica promove no próximo dia 9, entre as 8 e as 20 horas, no Pavilhão n.º 2 do Estádio da Luz, o tradicional «Dia da Ginástica».

Olivais: Aniversário

Actividades desportivas e culturais assinalam o 50.º aniversário do Olivais FC (de Coimbra) que vai ser comemorado durante os meses de Fevereiro e Março. O presidente da colectividade, Augusto Correia apresentou já o programa e explicou pormenorizadamente alguns aspectos das comemorações.

O anoiversário do Olivais começa a ser comemorado no próximo sábado, com uma palestra sobre o desporto nacional em que participará o jornalista Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos e Rádio Comercial), as actividades desportivas das comemoração do jogo de basquetebol entre o Olivais e o illiabum, a contar para o campeonato nacional da 1.ª divisão. As comemorações prosseguem durante o mês de Fevereiro com diversas iniciativas desportivas e homenagem a antigos sócios, dirigentes e atletas. Em Março, o aniversário será assinalado com realizações de carácter cultural, designadamente uma exposição e um espectáculo musical. O Olivais tem cerca de 1500 sócios e dedica-se às modalidades de basquetebol, ginástica, pesca desportiva e campismo.

Quimigal

O conselho geral do Grupo Desportivo da Quimigal reúne-se hoje, às 18 horas, na sede, com o objectivo de indicar à assembleia geral os sócios que, segundo o seu parecer, deverão presidir à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, durante o biénio de 1985-86 e o presidente do conselho geral para o quadriénio de 1985-88.

Carriço: Homenagem

O Sporting participa no domingo na festa de homenagem ao antigo futebolista Carriço, do Vitória de Setúbal, cujo programa consta de dois jogos. No primeiro encontro, que se inicia às 14 horas, defrontam-se as equipas das «Velhas Guardas» do Sporting e do clube setubalense, que serve de aperitivo para o segundo jogo, às 15 horas, entre os grupos titulares do Vitória de Setúbal e do clube de Alvalade.

Corta-Mato dos Metalúrgicos e Mineiros

O Corta-Mato dos Metalúrgicos e Mineiros, organizado pela Federação sindical do sector, a FSMMMP, tem a prova final na manhã de domingo, na Gafanha da Nazaré. Estarão presentes 170 atletas-trabalhadores, dos quais 45 são mulheres, que se distribuem nos escalões etários de infantis, juvenis, seniores e veteranos. Os trabalhadores metalúrgicos do distrito de Leiria, Paulo Rodrigues (Marimetal); Acácio Lavos (Tomé Feteira); João Gomes (Calazans Duarte); Paulo Fernandes (Planimolde); Jucelino Monteiro (Carvalho e Catarro) e Sérgio Gomes (Plasmolde) irão estar presentes, em representação do Sindicato dos Metalúrgicos de Leiria. Estes participantes ficaram apurados quando da disputa do Corta-Mato dos Metalúrgicos de Leiria, organizado por aquele Sindicato e que tendo decorrido na Marinha Grande, registou a presença de algumas dezenas de trabalhadores. Os vencedores nas diferentes categorias, foram: Helena Maria (Femininos); Mário Silva (Juvenis); Paulo Fernandes (Juniores); Avelino Frias (Seniores) e Fernando Garcia (Veteranos). Por equipas, na categoria de Seniores ficou vencedor o Atlético Clube Marinhense.

Corrida dos Sinos

No domingo, às 10 e 30, realiza-se a III Corrida Internacional dos Sinos, prova de estrada com 15,173 km, que conta para o V Troféu Spiridon, organizada pelos Amigos do Atletismo de Mafra. Estavam, até ao começo da semana, inscritos 1500 atletas, entre eles Rosa Mota, Lucília Soares, Carlos Capítulo, Delfim Moreira, Renato Graça, Óscar Santos e Rui Lopes.

Atletismo: Convite

No Grupo Desportivo da Reboleira estão abertas as inscrições para a prática da modalidade, realizando-se os treinos às 3.as, 5.as e sábados. Os interessados devem contactar a colectividade, na Rua 2-Lote 5 (loja), na Reboleira Sul.

DESPORTO

Rocha afirma que Stuart de Vasconcelos pretendeu utilizá-lo como fez com Otelo

João Rocha afirma em acção judicial já entrada no 12.º Juízo em Lisboa, que Stuart Vasconcelos, um dos réus, pretendeu utilizá-lo como utilizou Otelo Saraiva de Carvalho num processo bombista. Nesse processo em que o presidente do Sporting (como ontem detalhadamente informámos) pede 35 mil contos de indemnização alegando «prejuízos materiais, físicos e psíquicos» transcrevem-se declarações de Stuart Vasconcelos que são aliás os fundamentos da acção. Stuart Vasconcelos fez entrega de uma carta à direcção do F. C. Porto, publicada nos jornais «A Bola» e «Comércio do Porto» acusando João Rocha de o ter aliciado para organizar o apedrejamento de autocarros do Sporting antes do jogo com o F. C. Porto, nas Antas. Seria o pretexto (segundo Stuart Vasconcelos), para o clube de Alvalade regressar a casa sem jogar, alegando razões de segurança.

João Rocha afirma no processo, como o fez na ocasião em reacção imediata à carta, que nunca esteve a sós com Stuart Vasconcelos, agora réu, juntamente com o presidente do F. C. Porto (Pinto da Costa, um jornalista do «Comércio» (Manuel Serrão) e ainda Carlos Miranda (director de «A Bola»), o jornalista deste periódico Manuel António e a empresa proprietária deste trissemanário.

No processo são transcritas declarações de Stuart Vasconcelos que terão sido feitas nesse encontro com João Rocha. Uma delas é a de que Stuart Vasconcelos contou que, depois de ter confessado na Polícia Judiciária que tinha posto bombas, chegou a tribunal e declarou que fora a tal aliciado pelo major Otelo. Como este, em tribunal, dissesse que nem sequer o conhecia, Stuart Vasconcelos observava: «Então também não deitei bomba nenhuma».

Da série de declarações de Stuart Vasconcelos mencionadas referem-se insultos ao presidente do F. C. Porto e insinuações sobre os financiamentos e financiadores do clube das Antas: Crédito Predial Português e comendador António Gomes, a quem Stuart Vasconcelos se teria referido como «o maior contrabandista português». Mais grave ainda: «Que quem estava a pretender desestabilizar o futebol em Portugal era o Presidente da República, por causa das eleições presidenciais».

O documento pormenoriza o envolvimento de Stuart Vasconcelos numa série de processos-crime que resultaram na sua condenação por diferentes vezes, em vários anos de cadeia.

Metropolitano: impasse

Entretanto, o presidente do Sporting afirma que «não há nenhum embargo às obras do Metropolitano junto ao Estádio de Alvalade, mas falta de capacidade da empresa para continuar os trabalhos». «O Sporting está a servir de bode expiatório para a falta de capacidade da empresa do Metropolitano de Lisboa para cotinuar as obras», acrescenta João Rocha.

Relativamente à existência de um diferendo entre o Sporting e a empresa do Metropolitano de Lisboa causado pela destruição do Pavilhão de Alvalade e expropriação de terrenos, João Rocha declara que: «O Metropolitano ainda tem lá muito trabalho para fazer antes de continuar».

João Rocha: um presidente permanentemente na crista da onda

Interrogado sobre o conteúdo do diferendo, o presidente sportinguista disse que ele decorrre de diferenças de avaliação para o pavilhão a destruir e para os terrenos a expropriar.

«O Metropolitano vai ter que construir um pavilhão para substituir o que será destruído e que pagar os terrenos a partir de uma avaliação feita por peritos a nomear conjuntamente», conclui João Rocha.

Por seu lado, o presidente do Metro disse que «as obras do Metro em Alvalade estão de facto paradas por falta de acordo com o Sporting».

«Actualmente (disse Pestana Bastos) e depois do pedido de expropriação dos terrenos, o Sporting ainda não nomeou um seu representante para a Comissão de Avaliação criada por um despacho do ministro do Equipamento Social».

A nomeação da Comissão de Avaliação foi decidida após um requerimento do Metro apresentado em Abril de 1984 em que é pedida a expropriação dos terrenos. Para o presidente do Metropolitano, a apresentação do requerimento ficou a dever-se «a dificuldades em chegar a acordo com a direcção do Sporting, que pedia uma indemnização de cerca de 300 mil contos, enquanto a nossa proposta era de cerca de 90 mil contos».

Pestana Bastos manifestou-se, no entanto, «convicto de que será possível chegar a acordo com o Sporting desde que exista a necessária maleabilidade de todas as partes interessadas». «É claro que, neste tipo de negociações, é sempre difícil chegar a soluções que sirvam todas as partes, mas estamos convictos que, tanto da nossa parte como da parte do Sporting e mesmo da Câmara Municipal, existe a abertura necessária para que tudo se resolva», concluiu.

A primeira resolução pública sobre o problema das obras do Metropolitano em Alvalade foi publicada num despacho municipal em 18 de Julho de 1980, altura em que foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal e o Sporting e a Secteraria de Estado dos Transportes, visando a solução do problema.

MICROSCÓPIO

Xadrez: torneio «Cidade de Luanda»

Os xadrezistas portugueses António Fróis e Pereira dos Santos participam no terceiro torneio internacional «Cidade de Luanda» que hoje se inicia na capital angolana. A 1.ª jornada do torneio deveria realizar-se 3.ª feira, mas foi adiada para hoje devido ao atraso de alguns xadrezistas estrangeiros. Os adversários dos portugueses na jornada inaugural são J. Tompa, da Jugoslávia (António Fróis) e o angolano José Veloso (Pereira dos Santos). As sete partidas da 1.ª jornada do torneio, que se disputa na sala de conferências do Hotel Trópico, são as seguintes: António Fróis (Portugal) – J. Tompa (Jugoslávia); Pereira dos Santos (Portugal) - José Veloso (Angola); Francisco Briffil (Angola) - S. Mbaye (Senegal); Manuel Andrade (Angola) - Amehd (Egipto); Remon (Cuba) - Mona Capridisville (URSS); Danilovic (Jugoslávia) - João Francisco (Angola); Lilic (Jugoslávia) -Ubila (URSS). Participam no torneio 16 xadrezistas.

Hóquei: campeonato

O FC Porto venceu por 3-2 a Oliveirense, no recinto desta, em jogo atrasado da 9.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins. O jogo, que devia ter-se realizado em 19 de Janeiro, foi adiado por o piso do pavilhão da Oliveirense não se apresentar em condições. Com a vitória, o FC Porto passa a ter 27 pontos, estando em 4.º lugar. Os guias (Sanjoanense e Sporting) têem 30 pontos, e o Cascais 28. Mas o FC Porto tem ainda um jogo em atraso, que vai disputar em Valongo (dia 15 deste mês) pelo que pode ainda igualar os guias.

Máximos

Marcha atlética: recorde

A italiana Giulana Salce estabeleceu um novo recorde do Mundo para os 3000 metros em marcha atlética, em recinto coberto, com 12 minutos, 31,57 segundos, numa prova em Florença. O recorde anterior pertencia desde 4 de Março do ano passado à soviética Yarutkina.

Futebol

Árabe é ídolo de judeus

Em cada fim-de-semana, camionetas com famílias judaicas chegam a Shfaram, pitoresca localidade árabe da Galileia, para apertar a mão e pedir um autógrafo a Zayei Armeli, o talento mais «explosivo» do futebol israelita actual. «As pessoas estão sempre a aparecer e recebo cartas de elogio de crianças israelitas de todo o país. Quando recentemente fiz cinco jogo sem conseguir um golo recebi centenas de telefonemas do país inteiro, algumas de árabes mas na maioria de judeus», conta Armeli, un árabe de 26 anos.

A sua popularidade crescente como «artilheiro» núnero um de Israel e principal esperança (nessa condição) de um difícil apuramento para o «Mundial--86» (no México) teve o seu quê de súbito. No início da época passada, Armeli militava na equipa local, nas profundezas da 3.ª Divisão. Foi então de malas aviadas para o Maccabi, de Haifa, da 1.ª Divisão. «Estávamos nessa altura em 8.º lugar, a 13 pontos do «líder», recorda o futebolista. Armeli marcou 13 golos nos restantes 20 jogos e o Haifa conseguiu o primeiro título da sua história. «Como árabe, teve muito significado para mim ser transportado aos ombros por judeus que gritavam o meu nome», observa.

Mas Armeli sofre também hostilidade racial. «Em jogos fora, o público da equipa adversária tenta impressionar-me com gritos de 'árabe sujo' ou 'lixo da OLP'. Procuro ignorar isso, entra-me por um ouvido e sai-me por outro. A melhor resposta é marcar um golo ou dois: isso chega, geralmente, para os calar».

Armeli começou a jogar futebol ainda miúdo nas ruelas sujas e poeirentas de Shfaram, localidade de 40 mil habitantes muçulmanos e cristãos, no alto de uma colina. «Não tínhamos campos, botas ou equipamento: e, mesmo hoje, as instalações desportivas em cidades e aldeias árabes são muito inferiores às que os judeus têm», conta.

Aos 16 anos, Armeli ingressou no Shfaran e só saiu desse clube o ano passado. «Não queriam deixar-me sair, e os grandes clubes já me perseguiam há muitos anos. As pessoas diziam que o futuro da aldeia dependia de eu lançar a equipa para a 1.ª Divisão. Mas era um sonho impossível», assinala. Avançado-centro poderoso, Armeli tem uma mudança de velocidade surpreendente e bom controlo de bola. É também bom no jogo pelo ar.

O êxito de Armeli e o de Rifat Turk (árabe de Jaffa que tem integrado regularmente a equipa nacional de Israel nos últimos cinco anos) inspirou uma nova geração de futebolistas árabes que tentam fazer carreira no seu futebol. Estes novos valores estão a ganhar influência e prestígio crescentes nos clubes da 1.ª Divisão, embora nenhum deles pareça ainda com capacidade para ganhar estatuto internacional.

Embora todas as modalidades desportivas em Israel sofram do mesmo mal (falta de verbas) a situação nas aldeias árabes é pior. A maior parte das escolas não possui instalações para a prática desportiva e os campos de futebol que têm encontram-se cheios de buracos.

Armeli foi escolhido pela 1.ª vez para a equipa nacional em 1982 e em 12 jogos fez 12 golos. «Sinto orgulho, como árabe e como israelita, em vestir a camisola com as cores nacionais. Sei que, como árabe, estou sob observação constante e que o meu comportamento tem de ser em princípio melhor que o dos jogadores israelitas».

No «Mundial-86», Israel está no mesmo grupo da Austrália, Nova Zelândia, Formosa e Hong Kong. Os jogos começam em Outubro. Israel já chegou uma vez a uma fase final, exactamente no México (em 1970) onde não se portaram nada mal, empatando com o Uruguai e a Itália (finalista vencido).

«Agora temos mais hipóteses», afirma Armeli.

Manuel Zeferino em Espanha

O ciclista português Manuel Zeferino classificou-se na 56.ª posição da 1.ª etapa do «Grande Prémio Rota do Sol», entre Cuevas de Almazor e Guadix, na distância de 189 quilómetros. Zeferino, que este ano corre pela equipa espanhola da ZOR, chegou integrado no pelorão comandado pelo italiano Giuseppe Saronni, que venceu a etapa ao «sprint», tendo-lhe sido atribuídos as mesmas 5 horas 23 minutos 7 segundos que a Zeferino. Após esta etapa, o espanhol Jesus Blanco Villar (que venceu o prólogo) comanda a classificação geral com 5.28,39 horas.

1 2 3 RTP concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois, Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

A expressão quantitativa do IVA

Continuação da pag. 3

mentos destinados ao combate e detecção de incêndios. Quanto a prestações de serviços, indicam-se como exemplos: aluguer de contadores de gás e de electricidade; serviços prestados por agências de notícias; prestações de serviços inerentes ao exercício de determinadas profissões liberais; transporte de passageiros; fornecimento de refeições e bebidas nas cantinas das empresas e organismos; prestações de serviços de alojamento em estabelecimentos de tipo hoteleiro; bilhetes de entrada para diversos espectáculos, inclusive manifestações desportivas. Esta a enunciação permitindo uma ideia global.

Bens sujeitos a taxa agravada podem indicar-se a título de exemplo: aguardentes de origem vínica; vinhos aperitivos; aguardentes e outras bebidas alcoólicas; perfumes, óleos essenciais e essências; pedras preciosas; moedas de ouro ou de prata e de ligas em que entrem metais preciosos; armas de fogo de qualquer natureza; aviões, aeronaves e seus acessórios; motociclos de cilindrada igual ou superior a 125 cm^3.

Finalmente, indicam-se alguns bens isentos, como cereais, arroz, farinhas, massas alimentícias, carnes de espécie bovina, suína, ovina e caprina; peixe fresco, bacalhau seco, leite, azeite, água, incluindo aluguer de contadores; ainda jornais diários e publicações com periodicidade mensal ou superior a um mês; adubos, fertilizantes; sementes, bolbos e alporques destinados à agricultura; utensílios e alfaias agrícolas; enxofre sublimado e ráfia natural.

Conforme o artigo 18.º do Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado, aplica-se a taxa normal de 16% para as transmissões de bens e serviços que não estejam sujeitos à taxa reduzida nem à taxa agravada. Mas nas enunciações feitas o leitor atento poderá observar contradições eloquentes. É muito controverso o critério adoptado para caracterizar produtos e serviços de primeira necessidade.

Porém, o aspecto mais relevante de tudo quanto se refere ao IVA é a sua inoportunidade no momento em que o povo português vive um mundo de dificuldades. Há nítido desencontro entre o anunciado propósito de controlar a inflação e uma medida que irá conduzir a taxa de inflação a um nível que os portugueses nunca conheceram.

Basta de esgrimir com o valor do dólar para tudo explicar. Curioso: os Governos AD tinham como justificação preferida a seca; agora a justificação escolhida é a subida do dólar. Dá para tudo.

'A corda' de Alfred Hitchcock

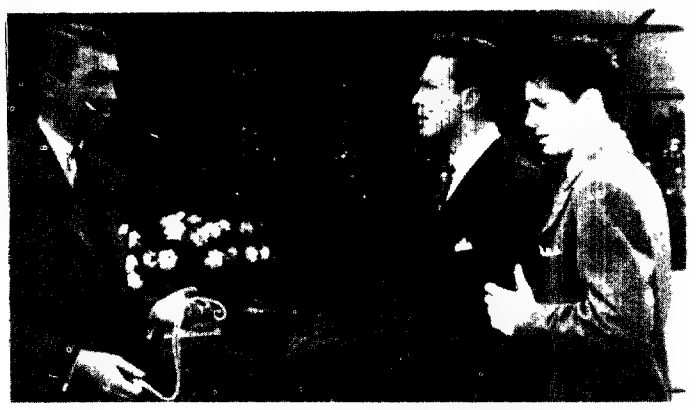
De todos os filmes que tenho desejado, desesperadamente, ver e a que, ao longo dos anos, consegui (ou ainda não) aproximar-me, **A Corda** foi, sem sombra de dúvida, um dos que (me) resistiu mais tempo. Não me bastava o facto de ter começado a caminhar regularmente para as salas de cinema um par de anos depois de **A Corda** se ter eclipsado; nem sequer os Ciclos de Cinema Americano ou a Retrospectiva Hitchcock conseguiram mostrar esta fita em Lisboa! De maneira que o projecto insensato de um filme num plano (os fins de bobine convenientemente ocultados em zonas negras – costas de personagens em geral) andou, durante anos, a moer-me a cabeça. Agora que o filme chegou em reposição comercial devo confessar, antes de tudo, a minha surpresa: há três mudanças de plano **visíveis** na cópia em curso em Lisboa (uma no termo do genérico e duas como **raccords** de olhar) cuja presença me deixa estupefacto, quer porque nunca ouvi falar de tal coisa (nenhum livro, pelo menos, a refere e muitos são os que garantem não existirem, à excepção da que ocorre no fim do genérico) quer porque **não fazem sentido** no interior do projecto, embora a sua repsença não constitua corte narrativo

Os dois intrigantes **raccords** de olhar (que ainda hei-de descobrir como foram ali parar) tomam para mim – subitamente – a carga de uma ruptura no claustrofóbico deambular do filme, na sua frieza, no dandysmo que encena e revela, como se o **verdadeiro** cinema fosse outra coisa e este projecto tivesse, em simultâneo, o condão de ser a tentação última (como proeza técnica é estarrecedor) de um cineasta e aquilo de que deve fugir para que o cinema exista enquanto lugar de manipulação de espaço e tempo – a sua essência afinal.

Exagero, evidentemente, ao atribuir a esses dois instantes parasitas um peso que é excessivo para o anedótico da situação, mas essa muleta ajuda-me a explicar porque é que – para lá do desafio técnico – este filme me interessa muitíssimo menos que a generalidade dos ooutros trabalhos de Hitchcock. Acontece que há qualquer coisa de gratuito no projecto formal que se sente funcionar como uma **limitação** quando devia ser um meio justo. Se é verdade que há, em **A Corda**, uma **planificação** no interior do plano-sequência, há também a inutilidade dos momentos de ligação entre os planos-unidade, forçosos pela aposta da continuidade, mas **insignificantes** em termos dramáticos. Por outro lado, a estreita disciplina que Hitchcock impôs a si mesmo ilustra de um modo assaz obsessivo, o carácter quase alucinatório da intriga, como um pesadelo que jamais se interrompe ou uma vertigem eterna de um abismo sem fundo. Por aí A Corda é um filme bizarro porque, estando de acordo com o seu tema, está contra o ambíguo lugar em que Hitchcock sempre coloca o seu espectador: aqui, o espectador é forçado a uma participação em que se elide o físico (o medo) e se convoca o intelecto, o espectador não se transfere, segue uma demonstração.

Se o rigor espartano do cinema de Hitchcock é uma deliciosa viagem para a vertigem das dúvidas – a matemática pode ser inebriante – com **A Corda** ele parece ter-se reduzido ao papel do superlativo professor em aula expositiva. Evidentemente que sentimos admiração, mas raro é partilharmos o seu entusiasmo. **A Corda** é um filme mítico porque impossível: o que os anos creio que demonstraram.

FICHA:
Título original: Rope.
Realização: Alfred Hitchcock (USA-1948)
Argumento: Arthur Laurents, segundo peça teatral de Patrick Hamilton (**Adaptação**: Hume Cronyn).
Fotografia: Joseph Valentine, William V. Skall.
Cenários: Perry Ferguson.
Música: Leo F. Forbstein baseado no tema «Mouvement Perpétual n.º 1» de Francis Poulenc.
Montagem: William H. Ziegler.
Produção: Sidney Bernstein e Alfred Hitchcock.
Interpretação: James Stewart (**Rubert Cadell**), John Dall (**Shaw Brandon**), Joan Chandler (**Janet Walker**), Sir Cedric Hardwicke (**Sr. Kentley**), Farley Granger (**Philip**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 80 minutos.



James Stewart (à esq.), John Dall e Farley Granger em «A Corda»

NOVA YORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

TOM BERENGER ★ BILLY DEE WILLIAMS ★ JACK SCALIA
(De OS AMIGOS DE ALEX) (De O IMPERIO CONTRA ATACA) (De DEVLIN CONNECTION da TV)
e com MELANIE GRIFFITH ★ ROSSANO BRAZZI ★ JAN MURRAY
Produção STANLEY R. ZUPNIK e TOM CURTIS
Argumento NICHOLAS ST. JOHN
Realização ABEL FERRARA

AMANHÃ ESTREIA SIMULTÂNEA
1.ª MATINÉE
XENON e ROXY
MAIORES DE 18 ANOS

DOMINGO:
1.ª MAT ÁS 16H
TEATRO VASCO SANTANA
(Tel.76 86 09)
O TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA
APRESENTA
HOJE, 7 — ANTESTREIA
AMANHÃ, 8 — ESTREIA ÀS 21.30
ÚLTIMO ACTO
De Simon Gray (estreia em Portugal)
trad. Maria Teresa Guerreiro
ENCENAÇÃO: Artur Ramos
CENÁRIO: Fernando Filipe
INTÉRPRETES (ordem de entrada): José Brás • Adelaide João • Laurinda Ferreira • Carmen Santos • Jorge Sequerra • Luís Beira • Fernanda Montemor • Simões Pinheiro
MONTAGEM SUB. SEC

UMA FARSA SOBRE A JUSTIÇA
estreia dia 8
Henriqueta Maya e António Assunção em
RÉUS E JUIZES
de Gil Vicente e António José da Silva
encenação de José Martins
O NOVO ESPECTÁCULO DA Companhia de Teatro de Almada Grupo de Campolide
sub MC/CMA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 30 H
SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H
PARA ONDE IS ? 4.º MES
DE GIL VICENTE
de novo o CAFE-Teatro
PÓ de PALCO
MUSICA P/ DANÇAR 2 MES
terça a sabado às 21,30 h
domingo matineé às 17 h
CARNAVAL NA COMUNA — 4 NOITES DIFERENTES SÁBADOS — 15.30 H — O BANDO—TRÁGICOS E MARÍTIMOS
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
Teatro da Cornucopia
o PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
Encenção de
STEPHAN STROUX
3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

Finalmente: 'Paris, Texas' na RFA

Um dia antes da estreia do filme «Paris, Texas», de Wim Wenders, na Alemanha Federal, finalmente marcada, a justiça deu o seu veredicto. O Tribunal Regional de Munique concedeu definitivamente à Filmverlag der Autoren, com sede em Munique, o direito de distribuição da fita, que fora contestado pela firma berlinense Tobis Filmkunst. Terminou assim uma farsa que nasceu da decisão certamente válida do realizador Wim Wenders de denunciar a prática de distribuição de filmes vigente na Alemanha, sem dúvida questionável. O que se passou?

Um filme alemão, ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cinema em Cannes, elogiado sobremaneira pela crítica cinematográfica alemã e internacional, um sucesso de bilheteira nos cinemas franceses e ingleses já desde o Verão de 1984, percorreu, no próprio país, meses a fio, as salas de tribunais e não as de espectáculos.

Entrementes a briga trouxe mais uma consequência: teve início na Alemanha Federal um processo de reflexão sobre a veiculação de fitas cinematográficas. Tudo começara assim: na opinião de Wim Wenders, a distribuidora Filmverlag der Autoren não tinha condições para representar devidamente a fita e seu director. Esta empresa fundada em 1971 pelos directores de cinema Thomas Schamoni, Peter Lilienthal e Rainer Werner Fassbinder, para ser uma distribuidora de apoio ao filme alemão num mercado amplamente dominado pelos norte-americanos, conquistou grandes méritos na promoção do Cinema Novo Alemão.

O próprio Wenders foi sócio da Filmverlag, que todavia, durante uma crise financeira em 1977, vendeu a maioria das acções (55 por cento) a Rudolf Augstein, editor da revista «Der Spiegel». Desde então, a distribuidora adoptou uma linha mais comercial, sendo impossível evitar uma série de decisões discutíveis por parte da directoria. Por exemplo, através de uma subsdiária, a «Orion», incluiu-se na programação, durante algum tempo, a concorrência americana. Uma outra subsidiária, a «Projek-Filmproduktion», participou na produção de «Paris, Texas».

As desavenças surgiram quando, desconfiando do potencial de sucesso do filme de Wenders, a Filmverlag der Autoren resolveu lançar a fita com apenas 30 cópias e, ademais, em salas de projecção que normalmente não apresentam filmes de grande valor artístico. A crisde foi se agravando. Wender e outros directores de cinema dissociaram-se da Filmverlag, passando adiante suas quotas.

Seja como for, eis que finalmente estreia na Alemanha Federal o famigerado filme: uma estranha mistura de melancolia alemã e superficialidade norte-americana, uma belíssima sequência de banalidades tendo a família por tema central.

Obra de Tchecov traduzida em tagalo

A representação recente, nas Filipinas, das peças de Tchekov, «A Gaivota» e «O Pomar das Cerejeiras», levadas à cena com grande êxito pelos grupos «Estúdio Dramático da Universidade das Filipinas» e «Filipin Women», respectivamente, constituíram um acontecimento na vida cultural do país.

Não foi no entanto a primeira vez que se representaram nas Filipinas obras do escritor russo. Tchekov foi introduzido no país, em 1976, pelo conhecido poeta e dramaturgo Rolando Tinio que traduziu em tagalo (ou filipino) «O Tio Vânia» e o levou à cena no «Teatro das Filipinas», que dirige.

Nos anos seguintes, o autor filipino traduziria além de vários contos, as peças «A Gaivota» e «O Pomar das Cerejeiras» encontrando-se actualmente a trabalhar em «As Três Irmãs».

«Tchekov desempenhou um papel importante tanto na criação do nosso teatro como no seu desenvolvimento», afirma Rolando Tinio. Durante os oito anos de existência da nossa companhia recorremos muitas vezes à obra do grande escritor. Montámos «Tio Vânia», «A Gaivota», «O Pomar das Cerejeiras», assim como um espectáculo baseado em vários dos seus contos.

As peças de Tchekov obtiveram sempre êxito junto do público filipino. As razões, segundo o dramaturgo, assentam no facto de Tchekov ser «um verdadeiro psicólogo, que estudou profundamente o carácter humano e um mestre no manejo de armas como a sátira – implacável – um humor e lirismo profundos».

Mas talvez que a principal razão do triunfo nos palcos da obra tchekoviana resida na sua extrema actualidade, sublinha o dramaturgo citando a propósito «O Pomar das Cerejeiras», peça escrita há oitenta anos e cujos heróis nos são absolutamente familiares e os problemas abordados sentidos por todos nós. «Estou convencido, afirma, que as obras de Tchekov serão actuais por mais de cem anos.»

Atahualpa Yapanqui na Aula Magna a 6 de Março

O compositor e intérprete argentino Atahualpa Yupanqui actuará na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica no dia 6 de Março, no quadro do Primeiro Festival de Letas e Artes, anunciou a Associação dos Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

O festival, organizado pela AEFLL e com a colaboração da Cooperativa Era Nova e da galeria de arte Novo Século iniciou-se no dia 1 de Fevereiro e prolonga-se até Maio, com a apresentação de sessões de cinema, espectáculos de música, bailado e teatro, colóquios, exposições e provas desportivas.

Com a realização deste festival, a associação organizadora afirma que pretende «quebrar a apatia em todos os sectores da vida da faculdade, estimular a criatividade e a participação de professores e alunos, fomentar um novo espírito de relacionamento, lançar bases para uma prática cultural viva e contínua na Universidade portuguesa e realçar e potencializar as experiências culturais e científicas já criadas».

A inauguração de uma exposição de escultura de Philipe Claisse e Sérgio Taborda, e um espectáculo musical com o grupo de Cabo Verde Sossabe foram as duas realizações agendadas parao primeiro dia do festival, 1 de Fevereiro.

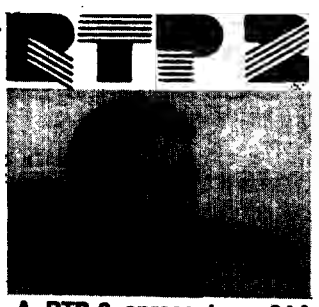
Para os restantes dias do mês estão marcados colóquios sobre António Sérgio e arte e literatura, espectáculos pelo Teatro Experimental de Cascais e A Barraca, a exibição do filme «O Amigo Americano», de Wim Wenders e a inauguração de exposições de fotografia e pintura.

Do programa para Março constam três espectáculos musicais, dois de teatro, cinco sessões de cinema, quatro colóquios, exposições de artesanato, micro-informática e fotografia, uma prova desportiva, uma visita guiada e um concerto musical.

Em Abril, os organizadores contam apresentar cinco sessões de cinema, dois espectáculos de teatro e um musical, uma exposição, um café-teatro, dois colóquios, um convívio musical e ainda lançar o segundo número da revista «Campo Grande».

Exibe-se hoje na RTP-1 o 5.º episódio da série «O Polvo»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Notícias**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Campeonato da Europa de Patinagem Artística** – em simultâneo com a RTP-2.
20.00 **Telejornal**
20-27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **«Chuva na Areia»** – 24.º episódio.
21.05 **Som Directo** – Carlos Quintas relembrará as criações de Estêvão Amarante e interpretará os seus próprios sucessos.
21.55 **«O Polvo»** – 5.º episódio. Intérpretes: Michele Placido, Bárbara ke Rossi, Nicole Jamet e Cariddi Narduili, entre outros. Realização: Damiano Damiani.
23.05 **Último Jornal**



A RTP-2 apresenta o 24.º episódio da telenovela «A Sucessora»

18.27 **Campeonato da Europa de Patinagem Artística** – patinagem livre, senhoras. Das 19.25 às 19.50, em simultâneo com a RTP-1.
21.00 **Directo/2** – tema em debate: a indústria dos lacticínios e seus problemas nos Açores e no Norte do País.
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 24.º episódio.

13.35: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Notícias; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: «As Espantosas Aventuras de Morph»; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Os Descobrimentos Portugueses e a Europa da Renascença; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: «Chuva na Areia»; **21.05**: Debate Sobre o Orçamento; **22.30**: «Thérèse Humbert»; **23.25**: Último Jornal.

18.30: Eurovisão – Campeonato Europeide Patinagem Artística; **21.30**: Alto Tâmega; **22.00**: Jornal da Noite; **22.30**: «A Sucessora».

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau 8-1 LISBOA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
DE 3ª A SÁBADO: 21,30
SÁBADO E DOMINGO: 16 H.

FARSA DRAMÁTICA DE
GOMES DE AMORIM

encenação-Carlos Avilez
com
RUI DE CARVALHO • FERNANDA BORSATTI OU VARELA SILVA • FERNANDA ALVES • LUZ FRANCO • MARIA AMÉLIA MATTA • CARLOS DANIEL • MANUEL COELHO • RUY DE MATOS • ALBERTO VILAR • BARROSO LOPES • CARLOS FONSECA • ANTÓNIO BANHA • MÁRIO PEREIRA • JOÃO FERNANDES • NUNO FRANCO • IRENE ISIDRO • LURDES NORBERTO • LURDES LIMA • ANTÓNIO ANJOS • VÍTOR RIBEIRO • JOÃO DE CARVALHO • GUILHERME FILIPE • LUÍS BANDEIRA • PAULA MORA • CARLOS DUARTE • CARLOS PIMENTA • PAULO LAGES • ANTÓNIO RAMA • MIGUEL MENESES • IVO VAZ • LÚCIA MARIA.

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA

TEATRO DA TRINDADE – INATEL
Apresenta
Domingo, 10 de Fevereiro, às 11 horas
CONCERTO DOMINICAL
pela
BANDA DE MÚSICA DO R.I.Q.
Dir.: Major Alves de Amorim

Programa

EGMONT — Abertura	— Beethoven
ROSAMUND — Bailados	— Schubert
CAÇADOR MALDITO	— César Frank
VIRA DA BEIRA	— Joaquim Augusto
VARIAÇÕES SOBRE UMA CANÇÃO JAPONESA	— Lijnschooten
SANSIRO — Marcha Sinfónica	— Lufrano

ENTRADA GRATUITA
Distribuição de bilhetes a partir de 5.ª feira anterior ao «Concerto»
(Maiores de 3 anos)

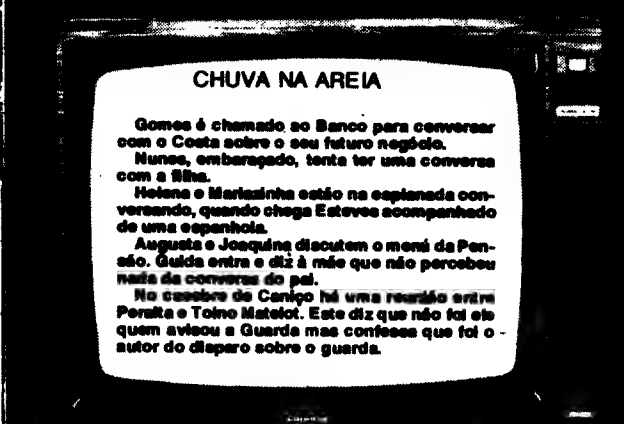
POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«O Polvo» (21.55)

RTP2
«A Sucessora» (22.25)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

● É hoje inaugurada no átrio do Palácio Foz, em Lisboa, uma exposição de pintura de **Arménio Reis.**

● Pintura de **Teresa Magalhães** está patente a partir de hoje na Galeria Altamira, à Av. Filipe Folque, 48. Pelas 22 horas, a iniciativa será acompanhada pela participação do «Quarteto Ad Libitum».

● No Juliu's, um Restaurante-Bar situado junto ao Largo do Rato, está presente ao público a partir de hoje uma mostra de desenho de **Macedo de Carvalho.**

● Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua a exposição **A Gaveta do Artista**.

● Pintura de **Boavida Amaro** pode ser vista na Galeria «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado, em Lisboa.

● «Contornos e manchas de cor» é o tema de uma mostra de escultura do artista **Martins Correia,** que pode ser vista até ao próximo dia 28 de Fevereiro na Galeria de S. Francisco, à R. Ivens, em Lisboa.

● Fotografias de **Jorge Aguiar Oliveira** estão patentes ao público numa carruagem da CP colocada, alternadamente, em Lisboa-Santa Apolónia, e no Porto-Campanhã. A iniciativa prolonga-se até 5 de Março.

● Pintura de **Noronha da Costa,** e uma exposição colectiva de arte portuguesa do séc. XX, que integra trabalhos de Stuart Carvalhais, Gil Teixeira Lopes, Nadir Afonso, Artur Bual, entre outros, está patente ao público até 20 de Fevereiro na Galeria de São Bento.

● Pintura e guaches de **João Moniz** estão desde ontem presentes ao público nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

● No «Espace Alliance», da «Alliance Française», em Lisboa, **Luís Alves da Costa** expõe aguarelas.

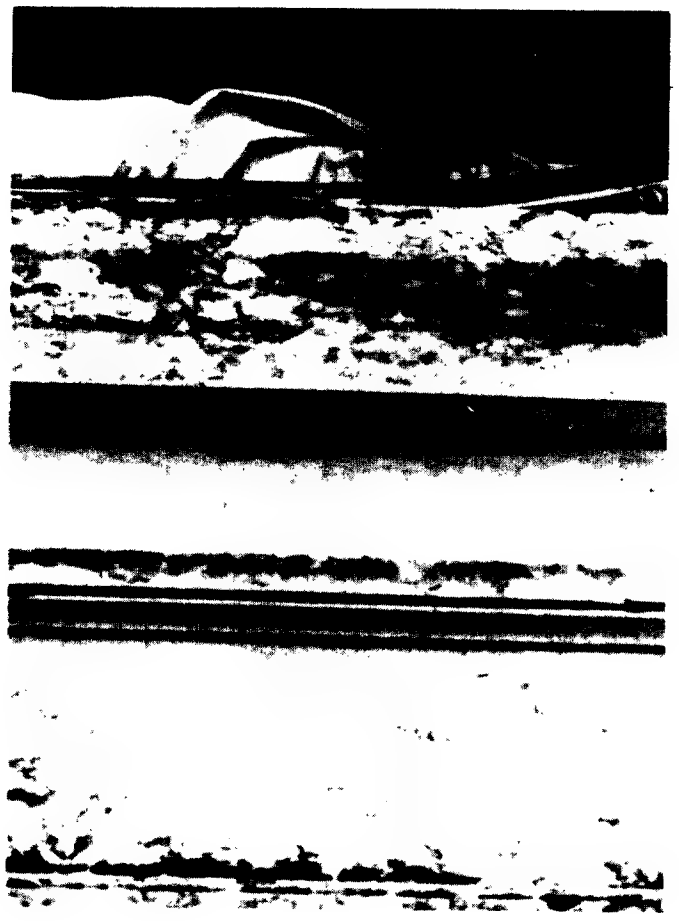
● Termina na próxima sexta-feira a **Exposição Internacional Surrealismo e Pintura Fantástica,** organizada por Mário Cesariny e Carlos Martins, e que tem estado presente ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes. A mostra conta com a participação de cerca de 200 artistas portugueses e estrangeiros.

Teatro

● «O Parque», do alemão Botho Strauss, é o espectáculo que o grupo **Teatro da Cornucópia** tem apresentado no Teatro do Bairro Alto.

● O **Teatro Nacional D. Maria II** continua a apresentar a peça «Fígados de Tigre», de Gomes de Amorim.

● «Para onde is?», de Gil Vicente, é o mais recente trabalho que a **Comuna** apresenta no casarão cor-de-rosa, à Praça de Espanha.



Fotografia de Jorge Aguiar Oliveira

● A **Companhia de Teatro de Lisboa,** sob a direcção de Graça Lobo, apresenta a peça «Vidas Íntimas», de Noel Coward, no Teatro Municipal Maria Matos. Na interpretação, para além de Graça Lobo e Helena Isabel, Cláudia Cadima, Filipe Ferrer e, na sua estreia em teatro, Paulo de Carvalho.

● No âmbito das comemorações do 60.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Autores, **Isabel Medina** interpretará até ao próximo dia 8 o texto «Meio-Dia» de Luís Figueiredo Tomé, com encenação de Paulo Filipe. As sessões, integradas no ciclo «Teatro de Novos Autores», têm lugar no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, pelas 18.30 h. Entrada livre.

● «Último Acto», de Simon Gray, é o trabalho com que a **Companhia Teatro Estúdio de Lisboa** inicia a sua 21.ª temporada. No elenco, José Brás, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Carmen Santos, Jorge Sequerra, Luís Beira, Fernanda Montemor e Simões Pinheiro.

Cinema

● Termina hoje na Faculdade de Letras de Lisboa, o **ciclo de cinema alemão** organizado pela Associação de Estudantes daquela Faculdade. Esta tarde, será projectado o filme «O Amigo Americano», de Wim Wenders.

● Na sala Félix Ribeiro da Cinemateca Portuguesa, decorre esta tarde, pelas 18.30 h, mais um **Encontro com o Cinema Português,** durante o qual serão exibidos os filmes «A Primeira Mensagem» e «O Princípio da Sabedoria», de António de Macedo, e «Primitivo Genérico de O Princípio da Sabedoria», de Mário Neves. À noite, pelas 21.30 h, tem início o ciclo dedicado ao **cinema jugoslavo** com a projecção de «O Dia em que deixei de fumar», de Nedeljo Dragic e «Lembras-te de Dolly Bell», de Emil Kusturica.

Música

● O Grupo **Berimbau de Ouro** está esta noite presente na Ocarina. Trata-se de um grupo, que tem actuado em Angola, constituído por Luís Carlos, Pedro Dore, Eli e Pedro Paiva. Amanhã, sexta-feira, o grupo repete a sua actuação.

Ballet

● Esta noite, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, o **Ballet Gulbenkian** apresenta em estreia absoluta «Pulcinella», de Milko Sparembelk com música de Stravinsky, e ainda «Nuages» (estreia em Portugal) e «Regresso a uma terra estranha».

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

VISITAS GUIADAS ÀS OFICINAS DA CP NO BARREIRO

As visitas anunciadas em título estão integradas nas comemorações do 1.º Centenário da estação ferroviária do Barreiro.

Efectuam-se em todas as primeiras segundas-feiras dos meses de Novembro de 1984 a Maio de 1985, à tarde.

Os interessados em participar nestas visitas proporcionadas pela CP deverão fazer as respectivas inscrições no Departamento Cultural da Câmara Municipal do Barreiro (Tel. 2073831).

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	79$20	85$20
ALEMANHA FED (marco)	53$75	54$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$523	2$723
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	130$20	132$20
(notas de 5 a 1000)	130$70	132$70
DINAMARCA (coroa)	15$05	15$45
ESPANHA (peseta)	$923	1$043
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	173$85	175$85
(notas de 5 a 1000)	174$35	176$35
FINLÂNDIA (marka)	25$75	26$35
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$50	48$50
IRLANDA (libra)	168$10	172$10
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$642	$677
NORUEGA (coroa)	18$65	19$15
REINO UNIDO (libra)	193$50	197$50
SUÉCIA (coroa)	18$90	19$50
SUÍÇA (franco)	63$40	64$50
VENEZUELA (bolívar)	10$65	11$65

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: RDP-/Regiões; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.00: Ciclo João Sebastião Bach; **15.30**: O piano na era romântica; **15.55**: Hoje ainda pode ouvir; **16.00**: Música do século XX, **16.30**: Solos de órgão; **16.45**: Ciclo Beethoven; **17.55**: Esta noite no Programa 2; **18.00**: Um poema, **18.05**: Música vocal; **18.40**. Música de tecla, de Baldassare Galuppi; **18.55**. Incidentes, **1900**: Música, de Johannes Brahms; **19.30**: Acerca da voz da cidade; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «2 Aguarelas», de Delius; **20.46**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Temporada de concertos da Orquestra Sinfónica da RDP; **23.10**: Música de tecla, de Sousa Carvalho; **23.55**: Agrupamentos de câmara; **00.40**. Canções, de Granados; **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00. Matinée; **17.00** Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno, **20.00**: Conta corrente; **21.00**. Quando o telefone toca, **22.00**: Portugal e a CEE, **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

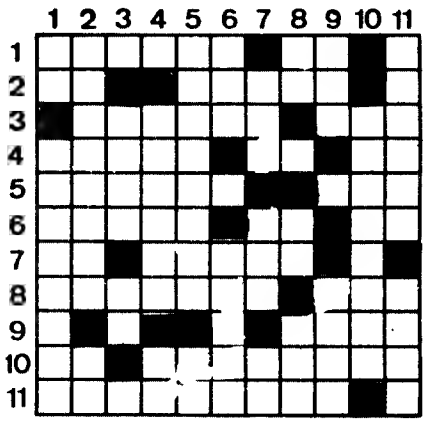
15.00: Meia tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00** Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som: **18.00**: Entrecampos, **19.30**. Transmissão do terço, **20.00**: Serra de estrelas. **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico, **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14349



HORIZONTAIS:

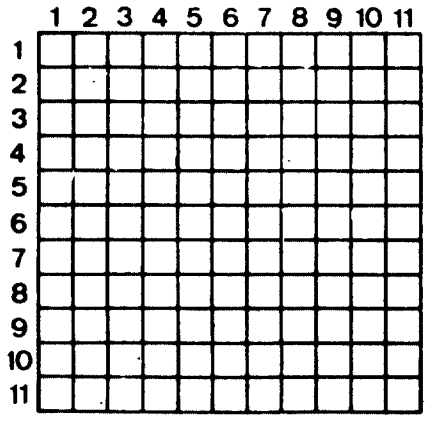
1 Somente. Idem.
2 Bário (s.q). Girei.
3 Erguerei. Acrescentando uma vogal é forma antiga de Sara (deserto).
4 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Carta de jogar. Quanto baste (Inv).
5 Conjunto das tradições relativas aos actos ou palavras de Maomé. Ilha da Polinésia.
6 Rezara Em a Catedral.
7 Rádio (s.q). Instrumentos para atirar setas.
8 Acarinhais. Possui.
9 Enxuto.
10 Ósmio (s.q). Vimos ao Mundo.
11 Fingiria.

VERTICAIS:

1 Prefixo que designa afastamento. Vertemos lágrimas.
2 Adejaram. Nota musical.
3 Pronome indefinido. Prefixo de negação.
4 Arremessam. Despido.
5 Dera arrotos. Alumínio (s q)
6 Ecoe Zelosa.
7 Claridade Pronome pessoal. Crómio (s q).
8 Isto é. Arsénio (s.q). Tenho conhecimento de.
9 Recita. Artigo definido. Assunto
10 Forneço.
11 Motivo. Rio que nasce em França e banha a França, a Bélgica e a Holanda.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14100



HORIZONTAIS:

1 Região ao S da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
2 Animal bovino, do sexo masculino, adulto e não castrado. Centiare.
3 Cânhamo de Manila. Feições.
4 Carretaremos.
5 Boneca (pop). Combinais.
6 Cordeiros.
7 Motim das ruas. Sufixo que designa estado.
8 Tempo do verbo ir. Sistema.
9 Ruim. Alterar.
10 Prefixo de negação. Alternativa. Pães de milho.
11 Pertences. Tempo do verbo ser

VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Um milhar.
2 Em o Pronome pessoal. Saem frequentemente à rua.
3 Fluir.
4 Árvore mirtácea frequente no Brasil e cultivada em Portugal. A voz do lobo e de outras feras (pl).
5 O lado do vento. Cidade da Suiça.
6 Fechar.
7 Mulher que se intromete em tudo. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
8 Bisnaga. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
9 Filtras. Deus do amor.
10 Costurei. O sono das crianças.
11 Cabelos brancos. Aspecto amável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14348

HORIZONTAIS:

1 NÃO. MEDRAM.
2 Arrolhai. Ás.
3 Min. Sargo.
4 Gáudio. Não
5 Nem. Capas.
6 Pão. Ora
7 Orlaras.
8 Nosso Trasm
9 Hg Ruim Io
10 Arrua Cão
11 Somar. Orgia.

VERTICAIS:

1 Na GALINHAS.
2 Arma. Ogro.
3 Oriundos. Rm.
4 ONDE. Rs. Úa.
5 MI Implorar.
6 He. Aa.
7 Dás. Cortiço.
8 Riana Ramar
9 A RAPOSA. Og.
10 Magoar. Si.
11 Só Sa. MORA.

PROVÉRBIO: Não medram galinhas onde a raposa mora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14099

HORIZONTAIS:

1 Guatemala.
2 Atracaremos.
3 Ll. Tripas
4 Aleluia.
5 Saberem.
6 Imã. Usado.
7 Altar Lé, Fr
8 Iara. Sei
9 Mi Ar Emana.
10 Arias Bis.
11 Sãos Pax.

VERTICAIS:

1 Galácia. Mão.
2 Util. MLII
3 Ar. Ata Ás.
4 Taal. Arara.
5 EC Usurário
6 Matias As.
7 Arrabaldes
8 Lei. Ede.
9 Amparo Sabá.
10 Ao. Fenix.
11 Assumirias

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
A LUTA DOS DESTEMIDOS

ÁVILA 539930
Av Duque d Ávila, 92A

Às 14 45, 17, 19,10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
2. . Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45

Às 15 30, 18 30 e 21 30
– Int. men. 18 a.
JOGOS ERÓTICOS
3.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IMAGEM QUEBRADA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
13.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15 30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK
3.ª Semana

CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – Int. men. 13 a
UM HOMEM CERCADO

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BRUCE LEE SUPER-HERÓI

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
FRANCES
Às 24 – Int. men. 18 a
O VINGADOR DA NOITE

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M 12 a
OS COMPADRES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR
Realização de Romolo Querrieri
c/ William Mang e Marina Costa

CONDES 322523
Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TARADOS DO RIO LOUCO

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4

Às 15.30 e 21.30 – M. 18 a.
CORPO E ALMA

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int men. 13 a.
A ESPADA DA VINGANÇA

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
14.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

As 14 30, 16 45, 19, 21.30 e 24
M 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15 15, 18 30 e 21 30
– M 16 a.
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14 15, 16 30 e 21 30
– M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE
c/ Gene Hackman e Fred Ward
Segunda-feira 100$00

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M 12 a
AMOR EM PERIGO

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15 15, 18 15 e 21 30
– M. 16 a
ROLF, O MERCENÁRIO

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS" — **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.**

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30
– Int men. 12 a.
D. CAMILO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14, 16 30, 19 e 21 15
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
As 23.45 – M 18 a.
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
SALA 2
As 15, 17, 19 e 21 30
– M. 17 a.
A CORDA
Às 23 30 – M 18 a
DIFAMAÇÃO
SALA 3
Às 14 16 30, 19 e 21.15
– N ac men. 13 a.
DIAS DE CÁRCERE
Às 23 45 – M 18 a.
SÃO FRANCISCO, CIDADE NUA

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21 30
– M 12 a.
O CHEFE DE ORQUESTRA
Às 23 30 – M 18 a.
DESCULPE, ONDE FICA O FAR-WEST?

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24
A NOITE DOS MIL OLHOS

ROMA TEL. 727778
Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 6 a
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15 30, 18 30 e 21.30
– M 16 a
O MARGINAL

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18 45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
32.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
8.ª Semana

7.º ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21 30 e 23 45
– M 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C

As 14 30, 16.45, 19, 21 30 e 24
– M 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723 A

As 15, 17.30 e 21 45
– M 12 a
OS RICOS E OS POBRES
c/ Eddie Murphy e Dan Aucroyd
Lugares marcados em todas as sessões
Preços reduzidos de 2.ª a 5.ª-feira

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 8 9

As 15, 18 15 e 21 30
– M 12 a
O LUGAR DO MORTO
27.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. «18 a
O clássico do terror
O MEDALHÃO DO MAL
Um filme de Lucio Fulci
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Imagem Quebrada», às 21.30 (16 anos)
ALFA-3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
TERMINAL – «Amor e Perigo», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Dia em que Deixei de Fumar», às 21 30 (18 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos))
ESTÚDIO ACS – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Doce Era o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Al Capone», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo no Relvado», sessões permanentes (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
LINHA DE SINTRA

AMADORA – Babilónia – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
ALGÉS – Stadium – «O Dia Mais Longo», às 21.15 (10 anos)
ESTORIL – Casino – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Profissão Mulher», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «A Rapariga de Los Angeles», às 21.45 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Perdida na Selva», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Três Irmãos», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Adão e Eva», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)

Porto

COLISEU – «Homens em Fúria», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Conspiração de Londres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Império do Desejo», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Clementine Tango», às 21.45 (12 anos)
BATALHA – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «O Vale Perdido», às 21.30 (16 anos)
NUNO ÁLVARES – «A Balada de Narayama», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «A Sereia», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «O Estado das Coisas», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALFAMA: Arnall, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 963940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R Aliança Operária, 49-A-B (T 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T 681726); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL -SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS -AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **SÃO SEBASTIÃO: Segres**, Av. Luis Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA--AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras, (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (T 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge (T. 20427). Permanente; **Portugal**, R Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 156. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841) Até às 22 horas, **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luisa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA, R Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

COIMBRA

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **OLIVEIRA RAMOS**, R. Cidade de Santos, 67, Monte Formoso (T. 20758); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 712802).

teatros

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
TRINDADE – «Crisântemos ou Maimequeres», às 21.30 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Intimas», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21 45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

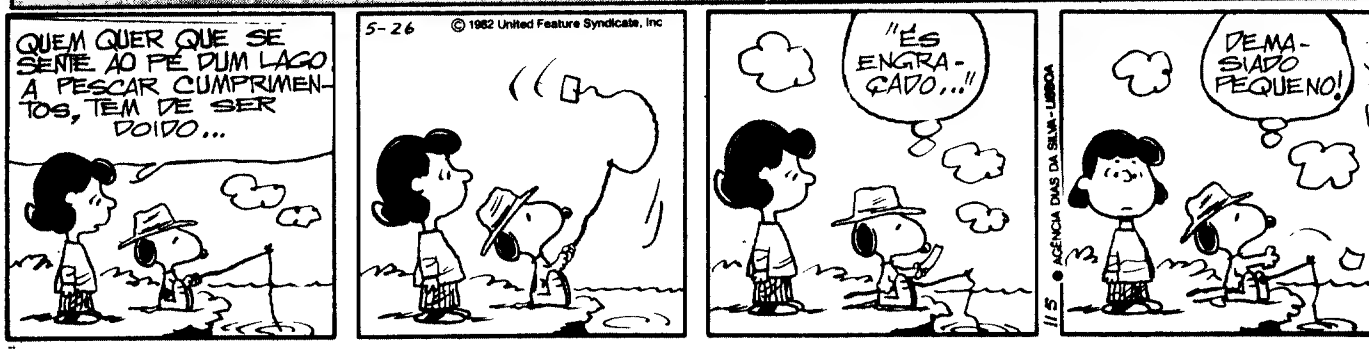
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 — 320271/2/3
Publicidade: 308740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 — Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: [illegible]

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12393 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
Telefones: 322109-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.16	**4,4 m**	10.03	**0,6 m**
16.42	**4,2 m**	22.14	**0,8 m**
Dia 8			
4.56	**4,4 m**	10.44	**0,7 m**
17.22	**4,1 m**	22.56	**0,8 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	10º
PORTO	16º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	15º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	14º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	16º

Manutenção da actual Comissão Política ou Comissão de Gestão?

Entre duas estratégias o PSD balança

Mota Pinto decidiu não estar presente no próximo conselho nacional do PSD, a realizar este fim-de-semana em Lisboa. Um conselho nacional que se prevê quente e onde, segundo fontes sociais-democratas, duas estratégias vão estar em confronto: manutenção da actual comissão política ou eleição de uma comissão de gestão, consensual, com incumbência para gerir o partido até ao próximo congresso.

Eugénio Nobre, Calvão da Silva, Ângelo Correia e Torres Pereira tentarão obter, de acordo com as mesmas fontes, uma votação claramente favorável à manutenção da actual comissão política e o regresso de Mota Pinto à liderança do PSD.

O argumento brandido por estes dirigentes é o de que «face ao perigo do eanismo e da ruptura da coligação» o PSD não pode ficar, até ao Congresso, nas mãos de uma comissão de gestão «sem força e representatividade».

Enquanto isso, desenha-se nas hostes oposicionistas, lideradas por João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa, uma estratégia diferente: a formação de uma comissão de gestão que englobe as várias sensibilidades do partido e que poderia ser presidida pelo actual vice-presidente do PSD, Rui Machete.

Este, ao que se sabe, não é hostil a uma solução desse tipo desde que possa contar com o apoio e a presença dentro da comissão de gestão de João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa.

Essa presença e esse apoio parecem já estar garantidos: António Capucho, figura proeminente da linha João Salgueiro, já defendeu publicamente a eleição de uma comissão de gestão consensual. José Miguel Judice, personalidade com responsabilidades na sensibilidade dirigida por Marcelo Rebelo de Sousa, também já afirmou a disposição da sua tendência para «colaborar numa solução de verdadeira unidade», convencido de que «é possível encontrar essa unidade».

Entre a manutenção da actual comissão política, defendida pela linha mota-pintista, e a criação de uma comissão de gestão, desejada pelas oposições a Mota Pinto, o conselho nacional do PSD terá de optar.

Se atendermos à maioria, embora escassa, de que a linha mota-pintista ainda dispõe, é lícito considerar que a actual comissão política do PSD vai continuar a gerir os destinos do PSD, embora de maneira transitória, até ao próximo congresso. Só que, a saída de Mota Pinto, que não agradou a todos os seus apoiantes, e as negociações de bastidores, bastante intensas neste momento, poderão fazer pender a balança para o campo daqueles que defendem uma comissão de gestão consensual.

Salgueiro quer garantias

O dirigente social-democrata João Salgueiro disse que a sua tendência está disposta a apoiar qualquer direcção que dê garantias de democraticidade interna e unidade e «uma presença suficientemente forte a nível governamental».

Ontem estiveram reunidos em Lisboa, João Salgueiro, António Capucho e mais dois elementos desta sensibilidade.

A estratégia desta tendência para o próximo Conselho Nacional só será definida na próxima sexta-feira.

O ex-ministro das Finanças afirmou na ocasião: «se não houver condições para encontrar uma lista de consenso entre todas as sensibilidades apresentaremos uma lista própria».

Para João Salgueiro, o PSD não corre «risco algum de existir um vazio» de liderança.

João Salgueiro afirmou que não exclui «ninguém de boa-fé» de qualquer das sensibilidades do PSD para a constituição de «uma lista de consenso».

Para este grupo, «a solução mais normal de bom senso e de descontinuidade» é uma lista de unidade para a constituição de uma comissão encabeçada por Rui Machete, que lidere o PSD até à realização do congresso.

João Salgueiro entende ainda que — embora no espírito do acordo PS/PSD o cargo de vice-primeiro-ministro devesse ser assumido pelo líder da Comissão Política do PSD — a substituição de Mota Pinto (se este sair do Governo) «não constitui fundamento para uma ruptura da coligação ou para Mário Soares se demitir de Primeiro-Ministro.

Presidenciais na origem da crise

Entretanto Rui Machete disse ontem, em Pinheiro da Cruz, Setúbal, que a crise de liderança no PSD decorre de divergências quanto à estratégia para as eleições presidenciais.

Interrogado pelos jornalistas que o a companhavam na deslocação à colónia penal de Pinheiro da Cruz sobre as causas da crise de liderança no PSD, Rui Machete confirmou que a situação foi despoletada por ser conhecido que Mota Pinto pretendia que o PSD apoie um candidato militar nas eleições presidenciais deste ano.

Rui Machete afirmou que se mantém partidário de uma candidatura presidencial civil, designadamente de um militante do PSD.

O dirigente social-democrata, que tem sido apontado como possível líder do PSD até um próximo congresso, afirmou que a sua posição é de aguardar pela realização do próximo Conselho Nacional do partido no fim-de-semana em Lisboa.

Rui Machete considera que não seria ético pronunciar-se de momento sobre aquela questão e remeteu para o Conselho Nacional a decisão sobre quem deve liderar o Partido.

«Vergonhoso espectáculo»

O presidente do Governo Regional da Madeira disse ontem que se assiste no Partido Social Democrata a «um triste e vergonhoso espectáculo».

Acrescentando que o que se está a passar «é grotesco e irresponsável», o chefe do Governo madeirense considerou que «isto não é o PSD português, mas antes um jogo entre cúpulas e tendências dentro do partido que nada tem a ver com a maneira de ser e a essência cultural, a síntese entre a tradição e a reforma que representa o partido no contexto português».

Segundo João Jardim «os últimos tempos foram a demonstração de que tudo se estava a fazer no PSD para que o partido fosse neutralizado e o sistema mantido», isto — acrescentou — com o objectivo de tornar «mais fácil o percurso de Mário Soares».

Por seu lado nos Açores, a Comissão Permanente do PSD da região defende a criação de uma comissão permanente com figuras de primeira linha como alternativa à demissão de Mota Pinto até ao próximo Congresso. Segundo uma fonte social-democrata, essa comissão deverá ser integrada por um representante do PSD das regiões autónomas e dela deve fazer parte João Salgueiro.

Suspensa a greve da Marinha Mercante

As comissões de trabalhadores da CTM e CNN decidiram esta madrugada suspender a greve na Marinha Mercante até ao próximo dia 28, por terem chegado a acordo com o Governo.

Convocada por tempo indeterminado e contestada pela Federação dos Sindicatos do Mar, afecta a CGTP-IN, a greve, agora suspensa foi motivada pelo facto de o Governo ter reafirmado a sua intenção de caducar todos os contratos de trabalho e complementos de reforma à data da extinção da CTM e CNN.

O acordo a que chegaram hoje a Comissão Executiva e o Governo impede ainda a negociação de contratos a prazo nas duas novas empresas-Portline e Transinsular.

Neste sentido, o dirigente sindical disse ainda que o Governo se obriga a proteger o emprego aos trabalhadores que venham a integrar os quadros das novas empresas, no que respeita a duração dos contratos.

Nos termos do acordo, o Governo assegura ainda o exercício dos direitos sindicais, nomeadamente a contratação colectiva.

Este princípio – segundo o dirigente – anula uma das disposições do decreto-lei que cria as duas novas empresas, segundo a qual, não era permitida a livre negociação contratual na Portline e Transinsular.

No sentido de se alcançar um acordo final, o Governo compromete-se também a manter o diálogo com a Comissão Executiva até 28 de Fevereiro, data em que termina a suspensão da greve, acrescentou.

Messa prossegue luta

Os trabalhadores da MESSA dirigiram ontem uma carta ao ministro de Estado, Almeida Santos, exigindo o pagamento dos salários e a garantia dos postos de trabalho.

Os trabalhadores da MESSA efectuaram uma paralisação ontem à tarde para lutarem pelo direito ao trabalho, contra a declaração de falência da empresa e para que o Governo encontre uma solução para os problemas dos 950 trabalhadores da empresa.

«O ministro Almeida Santos, na reunião de terça-feira, anunciou que estao praticamente goradas as negociações com a CENTREL para o relançamento da MESSA e que a falência da empresa é a hipótese mais viável», diz um comunicado da CT da MESSA.

Perante a situação, cerca de 500 trabalhadores daquela empresa deslocaram-se ontem a Lisboa para se concentrarem junto ao gabinete do ministro de Estado e lhe entregarem uma carta com a decisão de «prosseguir a luta, contra tudo e contra todos os que puserem em causa os nossos direitos».

Autoridades policiais suspeitam de fogo posto

Incêndio na sede do PCP na Figueira da Foz

Um indivíduo que a PSP procura identificar tentou incendiar, na madrugada de anteontem, a sede do PCP, na Figueira da Foz, através da inflamação de cerca de cinco litros de combustível. O fogo, que causou apenas ligeiros prejuízos materiais foi dominado pelos bombeiros locais, tendo o presumível incendiário sido visto a abandonar precipitadamente o local.

Para o PCP, em comunicado ontem distribuído, o sinistro tem relação com «o ambiente de anti-comunismo fomentado pelo Governo PS-PSD e demais forças reaccionárias», sendo significativa a sua ocorrência num momento em que a «viragem política e a desejada alternativa democrática são evidentes e se tornam uma exigência nacional».

Entretanto, a Câmara Municipal da Figueira da Foz, liderada pelos socialistas, condenou o atentado invocando princípios de coexistência democrática.

Mota Pinto fica no Governo

Mota Pinto vai-se manter no Governo pelo menos até à realização do Conselho Nacional do PSD, segundo foi ontem decidido em S. Bento numa reunião entre o ex-líder-social democrata e o Primeiro-Ministro.

Mário Soares, de acordo com uma informação veiculada pelo seu gabinete, considerou que a permanência da coligação não foi posta em causa pelos órgãos directivos do PSD, pelo que não há motivo para alterações imediatas. Elas só se verificarão depois de «definida a direcção política do PSD», o que poderá acontecer já no próximo fim-de-semana, durante o Conselho Nacional do Altis.

O acordo de coligação subscrito pelos dois maiores partidos determina que ambos devem contribuir com os seus dois líderes para a formação do [illegible] governativo. O que poderá determinar a saída de Mota Pinto dos cargos de vice-primeiro-ministro e de ministro da Defesa, caso se encontre no sábado e domingo uma solução suficientemente estável para a questão da liderança.

Não há cimeira

O PS aguarda com expectativa a evolução dos acontecimentos no PSD, esperando que seja decidido quem formalmente representa os sociais-democratas» – afirmou o dirigente socialista Jorge Lacão.

Aquele deputado, membro da Comissão Permanente do PS, falava à saída da reunião do Grupo Parlamentar do PS com Mário Soares, onde foi feita uma breve análise do momento político.

Jorge Lacão desmentiu que o PS tivesse convocado uma cimeira com o seu parceiro de coligação, mas sublinhou ser desejo dos socialistas reunirem-se com o PSD «logo que estes tenham indicado quais os seus dirigentes».

Lacão disse que a crise interna no PSD «não merece nenhuma iniciativa em particular», uma vez que se encontra «garantido o regular funcionamento das instituições».

A reunião com o Grupo Parlamentar do PS foi breve tendo-se-lhe seguido uma reunião de Mário Soares com a direcção do Grupo Parlamentar socialista.

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, esteve presente no primeiro encontro.

DIVIRTA-SE com os

78 000 Contos da Lotaria do Carnaval

CASA VIOLA – A Sorte que «TOCA»
Correio para: Rua da Assunção, 67 – 1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 4 010 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 70 609 – 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 4 683 – 6 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Suplemento literário

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

N.º 190 ● 7 de Fevereiro de 1985

Perto da vista

QUARENTA e sete fotografias tiradas entre 1956 e 1984. São fotografias de amador executadas num estado de espírito livre das contingências de tempo, espaço ou remuneração, que tantas vezes condicionam a actividade do profissional. Talvez por isso, o amadorismo, qualquer que seja o seu meio de expressão, é geralmente acolhido com desconfiança e com um surdo desdém pelas efusões estéticas do diletante metido a artista. Não parece descabido, pois, descrever sumariamente certas etapas de um itinerário fotográfico que culmina com a publicação deste livro.

A fotografia apareceu na minha vida em 1955 como inocente maneira de registar paisagens submarinas que o meu interesse pela escafandria me levava a contemplar. Depressa descobri que é tecnicamente mais fácil fotografar em terra firme do que por quarenta metros de fundo. Insensivelmente embrenhei-me nesta aventura, com tanto mais fascínio quanto a fotografia, porque exige um olhar rigoroso e uma certa coragem do fotógrafo em se expor, constituía uma pedagogia, quase uma terapêutica, num período crítico da minha vida.

Com a objectiva da Foca e depois da Leica fui aprendendo a ver e, pouco a pouco, a transpor. Ao princípio, a curiosidade e o entusiasmo do neófito levaram-me a fotografar indiscriminadamente tudo o que era visível. Hoje, passados quase trinta anos, fechei um périplo que me conduziu à convicção primeira de que tudo o que é susceptível de ser visto – e, de certa maneira, o que o não é – constitui legítimo objecto da expressão fotográfica.

Mas quando tudo começou, a imaturidade e alguma arrogância levaram-me a pensar que a fotografia era também uma actividade moral e que a missão do **artista**, na grande tradição humanista que me embalou, era ser útil, revelar ao homem a sua íntima natureza, propor-lhe felicidade e fraternal harmonia, através da mensagem esperançosa e construtiva das suas imagens. Embora esteja persuadido que as minhas fotografias não são propriamente moralistas, confesso que nessa época a minha atitude perante o mundo e a fotografia o era, e não pouco.

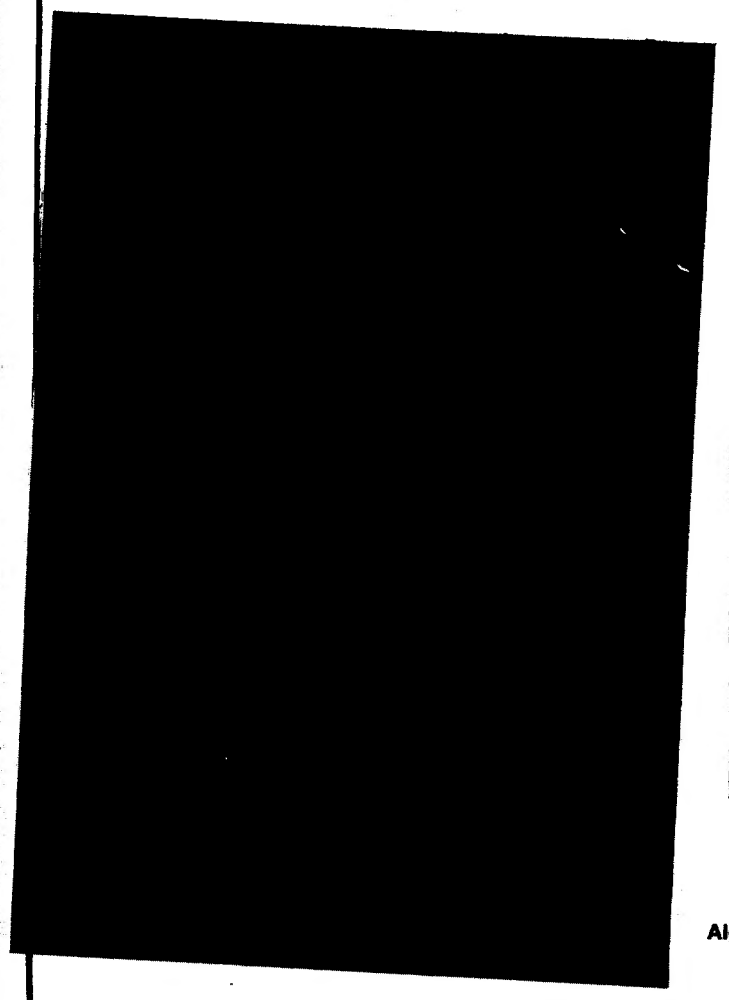
Com a minha deplorável propensão, quando jovem, para o culto do herói, fiz meus os objectivos e os critérios do fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson. Mesma máquina, mesma objectiva, mesmo filme, mesmos tiques. O pior era o resto; a experiência e o talento.

Depressa se tornou evidente que o hábito não faz o monge e que essa concepção moralista iria desembocar numa crise, fruto da condição entre a minha ideia transitiva do acto fotográfico e as carências inerentes ao estatuto de amador. E assim foi; privado da justificação ética que o profissionalismo confere (talvez) ao que lhe adopta o estatuto, fui gradualmente levado a pensar que as minhas fotografias eram gratuitos actos de agressão. A única solução que se afigurava honesta era a de me tornar profissional.

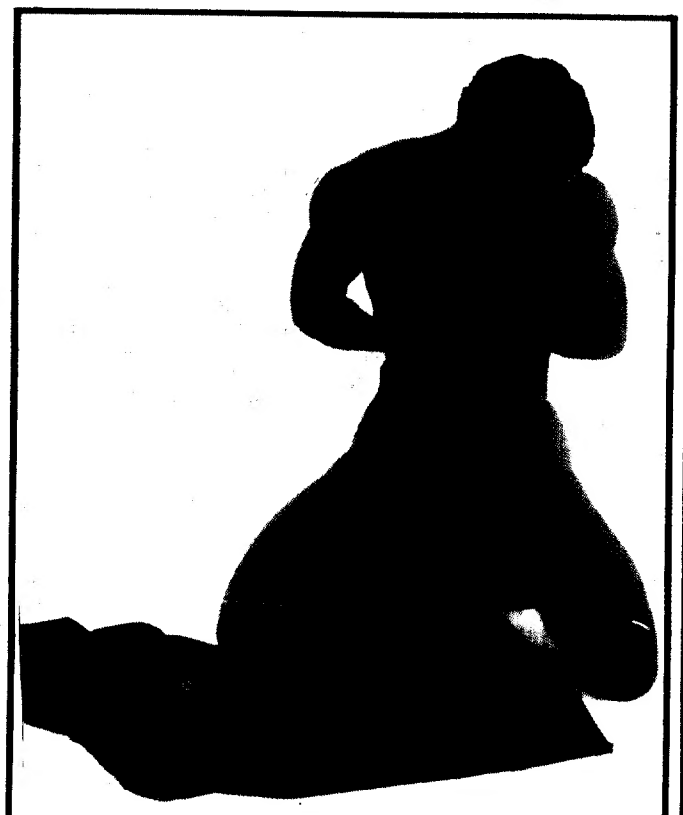
Alguma falta de coragem, agravada pela desoladora situação cultural e profissional da fotografia em Portugal nos anos cinquenta, impediu-me de dar o salto definitivo. Fui racionalizando essa renúncia como pude, alegando insuficiente talento ou carência de condições exteriores e consolando-me com a ideia que a fotografia tinha sido – como foi – excelente terapêutica para as maleitas da minha alma.

Enfiei assim a Leica no saco, resignado à ideia de que é preferível viver com talento do que fotografar sem ele. Tornei-me fotógrafo do domingo e fui, ao longo dos anos que se seguiram,

Continua na pág. 3



Algarve, 1957



A POS(S)E E OS SEUS MECANI(CI)SMOS

Inquietação e pergunta

Existirá a categoria do "nu" de um corpo?

Fernando Guerreiro

«(...) o corpo é uma ideia mais surpreendente do que a alma dos antigos... A crença no corpo constitui sempre uma crença mais forte do que a crença no espírito; graças a ele, quem quiser minar os seus fundamentos poderá corroer a própria crença na autoridade do espírito.»

F. Nietzsche **(fragmento póstumo)**

ANTES de mais esta inofensiva (e inquietante?) pergunta?: o que determina o carácter masculino ou feminino do **nu** de um corpo? A sua determinação sexual ou biológica? A sua **pose? Posse** (Isto é, o tipo/modo da posse?)? Poder-se-á por exemplo dizer que **hoje** (melhor, até há bem pouco...), todo o o **nu** é feminino: ou que é próprio do nu, da situação de **exposição** do nu, ser feminino? (1) A ser assim — admitamo-lo, à partida, de um ponto de vista genérico, como uma situação de base não natural mas **instituída** — mais do que uma determinação sexual (biológica), ou uma reconhecida figura, o feminino seria mais propriamente uma determinação (por **exclusão** de marcas — ou a evacuação de diferenças) local ou **topológica** (O nu, deste modo, não corresponderia a nada — ao sexo — e todos os corpos, de mulheres ou de homens, expostos, seriam equivalentemente **nus** e **femininos**).

Partindo deste ponto de vista, princípio, tão eminentemente falível, poderíamos agora colocar uma segunda pergunta: quais serão, então, as **diferenças** entre o chamado **nu** do «erotismo» e o da (dita) «pornografia»?

Será o «erotismo» sempre o **revestimento** (um efeito de luzes, «lingerie», cortinas — efeito mais ou menos ligeiro, visível, conforme o desvio da norma ou do vício) — e portanto sempre uma masculinização (ou neutralização: abrandamento) do nu e do feminino? E o **obsceno**? Será o obsceno a acentuação (em aberto, não resolvida) do carácter **«béant»** (de «béance») da própria **exposição** da nudez de um corpo: o nu como algo que se expõe — ali sempre disponível, oferecido e desprotegido — a algo exterior (como numa fotografia: e um **mecani(ci)mismo**)? O nu — o **obsceno** — teria assim ainda a ver com a operação de **revelação** de um corpo: com o carácter obsceno da **instrumentalização** e utensilagem (utilização, aparelhagem) de um corpo — ou seja, com todo o processo (sempre da ordem do **inumano**) de intervenção de reagentes, de técnicas de tracção (lavagem, secagem) e de activação (as viragens) dos processos com excitantes ou produtos químicos.

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Nota por escrito

Não se escoaram ainda os clamores de protesto que receberam as declarações do prof. Xavier de Basto, numa mesa-redonda da televisão. Foram declaraçoes extremamente... impoliticas e gravosas de uma certa imagem publica. Uma tao lamentável filosofia cultural, mesmo oficiosamente, responsabiliza a expressão oficial dessa mesma filosofia.

O moderador da mesa-redonda, Peres Metelo, contou o seguinte: Uma notícia que me parece interessante vem de Inglaterra e diz que também na Inglaterra estão a pensar em introduzir o imposto de 15 por cento sobre os livros. A esse propósito, o presidente da Sociedade de Autores dizia isto: «Aviso o governo de Sua Majestade que se arrisca a perder o prestigio e o respeito se a Gra-Bretanha se tornar o primeiro pais civilizado a impor uma taxa sobre o material impresso».

Não se sabe ainda a continuação da história em inglês, quer dizer, não se conhece a reacção do «governo de Sua Majestade». Até ao momento em que escrevemos, também não se conhece a reacção do Governo de cá.

Importa, desde já, recordar um aspecto que não foi contemplado na declaração do prof. Xavier de Basto.

Quando ele diz que os livros não são comprados fundamentalmente pelas classes de rendimentos mais baixos, o que aliás está por demonstrar, esqueceu-se dos livros escolares, que têm de ser comprados indistintamente pelas classes de mais baixos e de mais altos rendimentos.

E então vamos cair num paradoxo de nefastas consequências: por um lado, decreta-se a escolaridade obrigatória e por outro lado, dificulta-se a mesma escolaridade...

Um professor, que por acaso também veio de Coimbra (o nobre Coimbra, que mau sestro o teu...) era da opiniao que ao povo bastava saber ler, escrever e contar. E tivemos o ensino básico reduzido as proporções minimas.

Depois do 25 de Abril houve uma onda impressionante de interesse cultural. Muita gente pensará que as condições criadas as editoras de uns tempos a esta parte e a nova taxa que vai recair sobre os livros, parece ir no sentido de travar essa onda.

Escrever? So o nome. Contar? So pelos dedos. Ler? So na palma da mão.

Ah, fantasmas, fantasmas, como de subito acordais em nossas vidas...

M.C.

Existirá a categoria de "nu" de um corpo?

Continuação da pág. 1

Veríamos assim, no corpo obsceno, a questão da sexualidade **posta a nu (exposta**: como indiciação e indecisão, problema) mas não resolvida: o **obsceno** (vd, o Hermafrodita de Fellini, no **Satiricon**) não será essa coincidência (ou **possível** coincidência) dos dois princípios, o **positivo** e o **negativo?**; ou seja, esse momento em que já começou a **inversão** mas em que ainda não se confundem (seja qual for a imagem positivada) o produto final e as fases intermédias (constituintes), ainda, da **revelação** do seu produto (2)?: momento em que, na própria heterogeneidade e no carácter insolúvel do processo se geram formas que, devido à sua incerteza, à sua sugestão de profundidade e de **relevo**, podemos considerar como **tridimensionais** (3) e que se aproximam das distorções e dos efeitos de filtro instantâneos **(in presentia)** do Video (4)?

Posta a questão nestes (primeiros) termos (antes de mais tácticos e aproximativos), a **pornografia**, nas suas relações (?) com o obsceno, constituiria como que uma **emasculação** (brutalização/violentação) de qualquer corpo que se vê assim possuído pelo que o distingue, **negativa** como masculino (brutalização do ânus ou coito anal já que na pornografia o que se elide — ou procura elidir — é a própria fatalidade da determinação do sexo, fazendo-se de todos os corpos — da diferencialidade anatómica ou imaginária dos corpos — um único corpo e superfície: ou seja, o ânus considerado como o **filtro** do corpo, de todas as representações do corpo, em que se apagam as diferenças do masculino e do feminino). Haveria, contudo, que nos determos muito mais longamente sobre isto tudo. O princípio, de facto, julgamos que é este: **a pornografia faz um ânus de todo o grande corpo**. Dizer **ânus** é sempre referir topologicamente uma segunda via ou orifício. O ânus não é mais feminino ou mais masculino, tem, isso sim, a peculiaridade de, em qualquer dos casos, ser sempre o **outro** do corpo (e de qualquer corpo). Diferenciação **topológica**, portanto, distinta (5).

No entanto, a **ipseidade** da via do (ou da fixação no) ânus não deve ser exclusiva e redutoramente interpretada à luz de uma ideologia (problemática) do **interdito**. O interdito, com efeito, é já uma (re-)**elaboração segunda** que (re-)cobre algo mais primário e essencial: a **resistência** (oposição) do indivíduo a uma determinação e a um funcionalismo da ordem do biológico (ou que tem a ver com o **modo** como o biológico é **funcionalizado** e **integrado** num circuito conjunto). A oposição é assim entre o Sujeito (o indivíduo) e o próprio **género** (o que o **re-funde** do ponto de vista do colectivo e do conjunto). Se a (auto-)determinação do ânus em certa medida é o que **unifica** ou **apaga** a clareza da distinção (puramente imaginária, ideológica) entre o masculino e o feminino, fá-lo sempre colocando a questão da **diferenciação** (pessoalmente) do indivíduo **anteriormente** ao próprio **género** (ao biológico, ao social ou ao sexo) e situando-a, irresolvida, na oposição **(prévia)** do indivíduo em relação a si (à sua **institucional** figura) e ao conjunto.

O **efeito de exposição (revelação)** do nu teria, deste modo, esse efeito de confirmação segundo. Manifestar o **mais** (ou o **menos**) de um corpo: deslocá-lo do registo da significação (do signo: dos valores **metafóricos** — chamemos-lhes, os sentimentos — do seu uso) para o da instrumentação (do **deíctico**: ou da **transsubstanciação**, em que o deíctico — «este é o meu corpo» — se cumpre na própria radical descontinuidade do seu sentido) (6).

No caso do nu feminino, a **exposição do nu** violentaria a sua identificação (o que o torna identificável, reconhecível enquanto «feminino») para manifestar, trazer ao de cimo a sua própria situação de **não-coincidência** (assinalável, depois, conforme as situações e os pedidos, com um **mais** ou um **menos**) com o seu estatuto (o de feminino). Seria marcada aqui, também, uma **topologia diferida** (diferenciação do **mesmo** em relação ao mesmo como reactivação, «re-motivação» pulsional/libidinal do que agora só entre aspas podemos re-escrever como o «feminino» e que, de facto, constitui sempre a **radical ipseidade**, não-identificável, do mesmo enquanto coisa e diferença, irredutível). **Ipseidade do mesmo**, coisa deíctica, sempre o outro do feminino (e que contudo o restitui num mesmo — ainda que por momentos deslocado — sítio).

O que poderíamos, agora, dizer de um corpo de homem nu (7)? O que nos é **dado** a ver — ou o que é que se **vê** nele (nos é **visível**)? Vê-lo como nu/corpo (parto sempre deste princípio: **só enquanto nu é que há corpo** — ou seja, passa sempre pela **exposição** do nu o processo de **constituição**, como criação ou inversão — de um corpo) não será uma alternativa, sem saída, entre a sua **feminização** (com variantes possíveis: da mais fraca, a sua **erotização**, à mais forte, o registo do **obsceno** — a sua feminização propriamente dita) e a sua **explosão** («blow up»: no sentido do **aumento** do ultra-realismo) como **pornografia** (ou seja, enquanto processo violento de revelação da **ipseidade** — e do excessivo — do masculino)?

NOTAS

(1) Jean Baudrillard («La mode ou lá féerie du code» in **Traverses** 3, 1976), referindo-se à «oposição entre as roupas e o corpo» e à «nudez como modelo de simulação do corpo», sublinha que o **momento da moda** coincide com o da «separação histórica Homem/Mulher», «dado que essa realidade nova do corpo como um sexo descondido se tinha confundido imediatamente com o corpo da mulher». «O corpo escondido é feminino (não-biologicamente, é claro; mitologicamente)» (art.º cit.º. p. 17). Sobre estas mesmas questões cf. também: M. de Certeau, «Des outils pour écrire le corps» (**Traverses** 14/15, 1979) e, de um modo geral, os volumes **L'obscène (Traverses 29)** e **Le corps et ses fictions** (Éditions de Minuit, 1983 — em particular os at.os de Ivan Almeida, «Un corps devenu récit» e de Claude Reichler, «La création du corps sublime»).

(2) Processo a relacionar, por exemplo, com a própria decomposição (ou recomposição) metonímica do corpo no cinema fantástico (ou de terror) americano contemporâneo. Cf. as sempre interessantes referências de João Lopes, e Augusto M. Seabra nas suas críticas, sobre este assunto.

(3) Estou a pensar muito concretamente em alguns **nus** (masculinos) recentes de F. Bacon (cf. **F. Bacon — peintures récentes**, Repères, Cahiers d'art contemporain, n.º 10, 1984). Voltaremos a estas telas (cf. **«F. Bacon — pinturas recentes»**, «D. Lisboa», «Sete-Ponto-Sete», 31/12/84). Para já queria referir a **sugestão de tridimensionalidade** que, nestas telas, resulta da sopreposição mais amalgamante do que fusionante de várias fases (poses) do corpo. Nu excessivo, nu exposto. Uma **sobreexposição** do mesmo que impõe, talvez, um dos **únicos** nus, hoje, do masculino.

(4) Para o que neste texto se relaciona com a imagem **video** remetemos para os diversos art.os que Paulo Varela Gomes tem publicado sobre o assunto: «Individeo» («D. Lisboa», sup. «Ler/Escrever», 7/4/84), «Polaroidómanos» (idem), «Elogio do corpo imaturo» («Diário» — Sup. Cultural, 17/6/84) — entre outros.

(5) Eis o que de início pretendíamos referir ao escrever que o nu é sempre da ordem do feminino — i.e., do **outro** de qualquer corpo. Pense-se, por exemplo, numa tela — e nos seus múltiplos efeitos de amálgama, recomposição e anamorfose-como **Le Viol**, 1934, de R. Magritte.

(6) Sobre o processo de reconversão ao estatuto do **deíctico** de um corpo cf. o nosso art.º **«Nom de Dieu! — ou o efeito de Sade em literatura»** (Art.º a publicar na revista **Campo Grande**, da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa).

(7) Nesta série de artigos procuraremos sobretudo abordar o problema da representação do **nu (masculino)** a partir da **pintura religiosa clássica** (em particular a do Renascimnento). Cf. tb. o art.º inédito, para publicação neste Sup., **«Hugo van der Goes — a neutralização de um princípio»** (da série: **O Norte da Pintura**).

Inicial

Ergue-se
a manhã
sobre
o meu corpo.

Vai-se
um comboio
com o resto
da noite.

«Uma bica,
por favor,
da cor do mundo!»

Urina-se
em arco. Quão tudo
é profundo!

Perto d

1

3

1 Nazaré, 1958

2 Monsaraz, 1963

3 Nazaré, 1958

4 Lisboa, 1957

5 Lisboa, 1957

Pedro Alvim

O corvo

John C. Blood

AS pedras amontoam-se no velho cemitério judeu de Praga. No Inverno, com os túmulos cobertos pela neve, um corvo salta de uma para outra, procurando com o bico algo que, para o observador, bem poderia ser uma das antigas inscrições talmúdicas. Agora, deteve-se: e um grito lamentoso e rouco atravessa o ar enregelado até se ir confundir com o sino de Santo Estêvão, no outro lado da cidade.

Nessa noite, Bruno Kolar apressa-se em direcção a casa. Os pés enterram-se na neve, dificultando a marcha. Teve um dia tranquilo: o frio não convida as pessoas a visitarem os parentes mortos e ele, na sua casa de guarda, fixando o medalhão de bronze que representava o Tempo implacável na figura do anjo de rosto velado, ia fumando cigarro após cigarro. Era assim desde há três décadas, quando — ainda um jovem! — entrara como aprendiz na limpeza dos canteiros.

«Quatro!», — ouviu.» — «Quatro!!», novamente, ao longe. Parou a meio da ponte. Aquele número, que coincidiu com o tocar do sino na meia hora, em Santo Estêvão, acordou uma reminiscência no seu espírito.

Tinha sido um dos seus primeiros trabalhos. Cavara a cova na terra gelada, amaldiçoando a sorte que o conduzira àquele trabalho. De súbito, a pá bateu num corpo mole. Cavou à volta, com precaução, e desenterrou um pássaro morto: um corvo. Como viera ali parar? Ainda esteve para chamar alguém e mostrar-lhe o fenómeno. O animal estava incorrupto, e só os olhos vítreos mostravam a fixidez da morte. Não resistiu a um impulso de que, muitas vezes, se viria a arrepender quando pensava no assunto — e, com uma agulha de pinheiro furou o globo gelatinoso dos olhos.

— Kolar, é o número quatro!, ouviu dizer-lhe o supervisor. Sobressaltado, voltou a enterrar o animal e pintou, na pedra branca que ficaria a indicar o túmulo, o número quatro.

Agora, estava parado no meio da ponte. Foi assim que o encontraram, no dia seguinte, como se fosse uma estátua. Só as órbitas vazias, parecendo trespassadas por um objecto cortante, punham pouco à vontade o médico legista.

— Morreu de enregelamento, sem dúvida. O coração parou às quatro da madrugada. Só não percebo por que lhe terão enchido os olhos com agulhas de pinheiros.

...a vista

Continuação da pág. 1

o fiel repórter – a cores que era mais bonito – da história da família: o banho do bebé, o primeiro dia de escola, as férias, os aniversários, o casamento da filha.

Uma vez que outra, voltavam lufadas do velho sonho mas depressa as exorcizava e remetia à arca onde todos arquivamos os inutilizados sonhos da juventude.

Assim se passou uma geração até que um jovem chamado António Sena bateu à minha porta e, sem-cerimónia, arrombou a dita arca lançando-me, de caminho, nesta serôdia aventura.

Apaixonado pela fotografia e pela sua história, propunha-se organizar uma exposição de trabalhos meus, numa galeria por ele dirigida e que se chama «Ether – Vale Tudo Menos Tirar Olhos». Aos meus protestos cuja índole se adivinha pelo que acima disse, retorquiu que os anos cinquenta tinham constituído, na história da fotografia portuguesa, um período importante em que um punhado de jovens, as mais das vezes desconhecidos entre si, haviam procurado novos caminhos para uma forma de expressão que a asfixia cultural do Estado Novo tinha reduzido à triste decadência dos academismos de salão.

Citava, entre outros, os exemplos de Victor Palla e Costa Martins, e da sua exposição histórica seguida da publicação de «Lisboa Cidade Triste e Alegre», do projecto fotográfico de António Sena da Silva para a Guilde du Livre e da publicação de um pequeno portfolio meu no livro de José Cutileiro «A Portuguese Rural Society».

Era, dizia ele, urgente levar esses esforços ao conhecimento do público e dos jovens fotógrafos de hoje e integrá-los no património fotográfico português, como se fôssemos uma espécie de elo perdido que o seu afinco arqueológico tivesse desenterrado do olvido. O entusiasmo do meu interlocutor, junto a uma pontinha de vaidade pessoal levaram-me a aceitar a proposta.

Recalcitrante de início, entusiástico depois, escolhi com a ajuda de Jacques Minassian, vinte e três negativos no meio de cerca de quinze mil que, depois de soberbamente ampliados por Jules Steinmetz – igualmente autor das ampliações que serviram de base a este livro – foram expostos em Lisboa, no final de 1982.

Durante essas semanas ardentes, habitadas pela dúvida e pela nostalgia, dei por mim a meditar criticamente sobre a fotografia e sobre o meu próprio e desatinado percurso dentro dela.

Encurtando razões, fui revisitado pelo bicho carpinteiro da fotografia, no momento da vida em que menos o esperava.

Quando a exposição terminou, em vez de devolver as fotos e a recordação dessa aventura ao limbo das coisas a arquivar – como fora meu propósito à partida – surpreendi-me a divagar sobre o que poderia ter sido aquele percurso e, talvez, ainda vir a ser. Eram, provavelmente, garrulicesses do velho gaiteiro mas, na dúvida, fui continuando a sonhar e, pelo sim pelo não, soprando o pó da velha Leica e tentando pôr-me a par do que de novo se ia fazendo, por esse mundo, com o brometo de prata.

Entretanto, quase como consequência da exposição, nasceu no espírito do António de Sena – sempre ele – a ideia deste livro.

Aí fiava mais fino. Uma coisa é o contacto visual com uma imagem durante a gratuita visita a uma galeria, outra a apropriação física dessa imagem que o leitor (vedor?) leva para casa e da qual se torna legítimo proprietário.

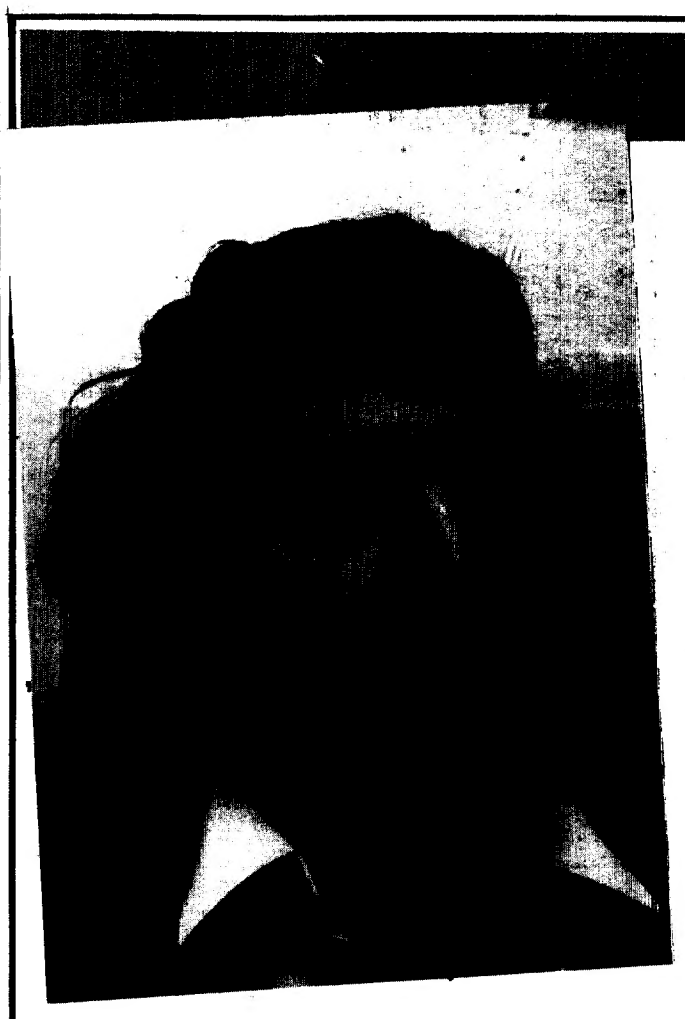
Novos pânicos e angústias me acometeram que só parcialmente se dissiparam com os encorajamentos e ajudas dos meus amigos Fernando Gil e Hellmut Wohl, a angélica persistência da minha mulher, a paciente disponibilidade de Vasco Graça Moura e, como sempre, as enérgicas espicaçadelas do António de Sena.

E aqui estão as fotografias, menos talvez por mérito próprio do que por ajudarem a colmatar uma lacuna, ao que me dizem.

Não as renego embora muitas me pareçam eivadas daquele optimismo humanista, um pouco didáctico e redutor, a que já fiz referência. Outras – poucas – vejo-as com o enternecimento com que se olha um filho que cresceu bem – dão-me a impressão de ecoar uma longínqua vibração que, ainda hoje, zumbe em mim. (...)

(Gerard Castello Lopes
Imprensa Nacional/
/Casa da Moeda)

Diário de Lisboa LER ESCREVER



Carmo Vicente

Escrever é a sua profissão? – Durante vários anos fui militar, mais concretamente pára-quedista, profissão que, devido a circunstâncias várias, entre as quais o «25 de Novembro» e o ter sido ferido por diversas vezes em combate, fui forçado a abandonar. Desde então tenho-me dedicado sobretudo a tarefas no âmbito do cooperativismo.

Gostaria de ser escritor profissional? – Penso que não. Faço da escrita um acto de prazer e de liberdade. Se fosse escritor profissional, seria obrigado a escrever a «metro» e isso tirar-me-ia a vontade de o fazer. Para além disso, ser escritor profissional em Portugal, aqui e agora (salvo raríssimas excepções), é como que uma condenação voluntária à morte.

Como emprega os seus tempos livres? – Leio muito, vou ao cinema, ao teatro e faço aquilo de que mais gosto: conviver com os amigos.

Foi difícil publicar o seu primeiro livro? – Foi bem mais fácil do que esperava. Os tempos eram outros, pois Abril ainda estava bem vivo e a edição de livros era acarinhada.

Encontra-se regularmente com outros escritores? – Sim, com escritores amigos, quase todos os dias, em tertúlias animadas, quase sempre na zona do Bairro Alto ou na Casa do Alentejo: Antunes da Silva, Manuel Geraldo, Manuel da Fonseca, quando vem a Lisboa, António Calvinho, António Matos Pereira, António Linhaça, Vultos Sequeira e o Josué da Silva, agora na RDA, nos períodos de féiras que passa em Portugal.

Viaja muito? Porquê? – Agora viajo pouco, dado que o preço das viagens não é compatível com o meu vencimento. Nos últimos dez anos, fiz apenas duas deslocações a Espanha e a Andorra. Antigamente, sobretudo na década de sessenta, mercê da minha profissão, viajei por Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique, África do Sul, etc. Se pudesse, gostaria de conhecer o Leste Europeu e a América Latina, com uma preferência muito especial por Cuba e Nicarágua.

Onde nasceu? – Nasci numa aldeia, Casal Novo, que não vem no mapa, localizada no concelho de Arganil.

Isso teve ou tem alguma influência naquilo que escreve? – Quase tudo aquilo que escrevi até hoje foi baseado na minha experiência da guerra colonial. Presentemente, tenho alguns projectos, a que procuro dar forma, que têm a ver não só com a aldeia onde nasci, mas também com o ambiente extremamente hostil que acompanhou toda a minha infância e adolescência.

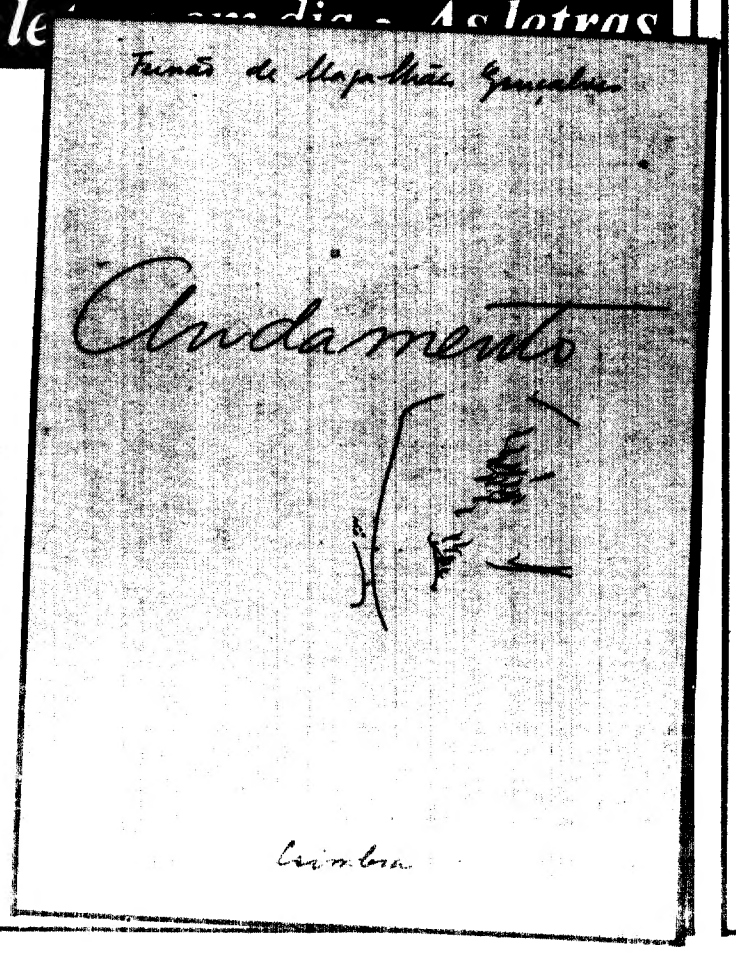
Considera-se justamente remunerado no conjunto de factores de produção e circulação de um livro? – Bem, no conjunto de todos os livros que já publiquei, ainda não perdi, mas também não ganhei dinheiro. Basta dizer que a editora que publicou os meus dois últimos livros, não me pagou un tostão sequer. Regra geral, as editoras da área progressista estão em falência ou para lá caminham, e por isso sem dinheiro. Penso, contudo, que deveria haver mais respeito pelo trabalho do escritor.

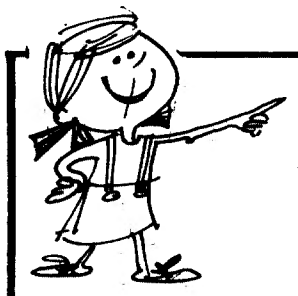
Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos: cite alguns – Irei citar dois: num tempo mais remoto, o poeta alentejano, de Portalegre, José Duro, e ainda bem vivo na memória daqueles que, como eu, o admiram, Carlos de Oliveira.

Quando espera publicar o seu próximo livro? – Espero que em Fevereiro próximo seja lançado um livro que escrevi para crianças. Era para ter saído no Natal de 1983, mas tem vindo a ser sucessivamente adiado devido a dificuldades económicas da editora.

As letras em dia • As le… em dia • As letras

«E AGORA ENCONTRO NA MINHA A TUA MÃO NO /teu pulso passa um rio barcos ancorados / troncos na torrente e / notas de flauta a montante //tomo-te o pulso conto os impulsos da água / entre ramos de salgueiros cabelos verdes / correm os teus olhos pelos meus /palavra a palavra diluídos //estão certos os pés de violeta e os / fios de relva nas margens / tudo esmorece na pele da água / um rio azul no mapa do teu pulso //demoro a tua saliva na minha boca / pára passando o tempo folha verde no vento / ou pássaro fugindo das nossas mãos abrindo-se / agora neste momento.» – Estamos a ouvir (a ler) Fernão de Magalhães Gonçalves. Vem de Coimbra e é uma edição de autor. «Andamento» se chama este livro de poesia. Para ler. Capa de Nadir Afonso.





ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — Palavras
AUTOR — Zulmira Oliva
EDITOR — Morais Editores

Está ainda por fazer a história da íntima relação das letras e das coisas. Ver como, do pictografismo à expressão gráfica do som, a raiz continuou mergulhada na sugestão mágica da realidade.

Não reside aqui a preocupação de Zulmira Oliva ao escrever o livro a que chamou **Palavras.** Antes de mais nada, explicarei que não aspei propositadamente a palavra **escrever,** muito embora o livro de Zulmira Oliva seja constituído quase exclusivamente por «ilustração».

É que a autora escreve realmente com a sua pintura, que aqui nos surge parente muito próxima da música, senão com ela mesma perfeitamente identificada.

Zulmira Oliva procura dentro de cada palavra o seu ritmo, o seu movimento, a sua essência jogada paredes meias entre o drama e o brinquedo. Assim vemos, por exemplo, que enquanto o fogo arde numa flor de labaredas, há uma faulha que salta em forma de **f**...

A partir de uma sugestão, estranhamente simples e estranhamente elaborada, a criança vem da realidade para o entendimento da palavra e para o entendimento da realidade, no jogo dialéctico entre a linha e a cor. Nada mutuamente se traduz e tudo mutuamente se descobre. A realidade, na expressão de Zulmira Oliva, não imita: inventa, num jeito que tem a ver com uma gestão poética.

Aliás, na breve introdução de Zulmira acumulam-se as palavras-chave deste livro escrito sem palavras: **jogo, segredo, mistério, revelação, viagem, aventura, etc.**

No entanto, mais do que a imagem como retrato da palavra, quer-me parecer que ela é a sua radiografia. Repare-se naquela ASA que vem de tão longe e em tão longe se perde, se esbate...

Quanto à criança, ela não entenderá patavina das considerações de ordem filosófica e estética. Mas entenderá plenamente a magia da cor e do movimento descobertos pela palavra. Entenderá, quer dizer: aprenderá.